



Relatório de Gestão 2024



FUNDACÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

ESTADO DO MARANHÃO

CARLOS ORLEANS BRANDÃO JUNIOR

Governador do Estado do Maranhão

LÍLIA RAQUEL SILVA SOUZA

Secretária de Estado dos Direitos Humanos e Participação Popular – SEDIHPOP

FUNDAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - FUNAC/MA

SORIMAR SABÓIA AMORIM

Presidente

LEILA MENEZES SANTOS

Chefe de Gabinete

NIKSON DANIEL SOUZA DA SILVA

Chefe da Assessoria de Planejamento e
Ações Estratégicas – ASPLAN

ACÁCIO DE L. ALVES

Chefe da Assessoria jurídica – ASSEJUR

JOSÉ ERNANE DE V. DE M. JÚNIOR

Chefe da Assessoria de Comunicação
ASCOM

CLEOSILENE PROTÁSIO DE SOUZA

Diretora Administrativa Financeira - DAF

LÚCIA DAS MERCÊS D. AGUIAR

Diretora Técnica – DIRTEC

JUCIMEIRE MOREIRA RABELO

Coordenadora de Programas
Socioeducativos da Grande Ilha

EUNICE DA C. FERNANDES

Coordenadora de Programação
Socioeducativos Regionalizados

ALEXSANDRO FARIAS DE SOUSA

Coordenador de Segurança Socioeducativa
da Grande Ilha

STELLIUS SODRÉ PONTES

Coordenador Regional de Segurança
Socioeducativa

PRISCILLA SWAZE A. SILVA

Diretora da Escola de Socioeducação do
Maranhão – ESMA

ORGANIZAÇÃO

RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO 2024

NIKSON DANIEL SOUZA DA SILVA

Chefe da Assessoria de Planejamento e
Ações Estratégicas – ASPLAN

VANDERSON VIANA RODRIGUES

Assessor de Planejamento
ASPLAN

LETICIA CRISTINA A. DE SOUSA

Assessora de Planejamento – ASPLAN

HERBETH BRITO DA HORA

Assessor de Orçamento – ASPLAN

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

2025 - Governo do Estado do Maranhão - Fundação da Criança e do Adolescente.

Distribuição Gratuita

CDD

Senhoras e senhores,

É com grande honra que apresento o Relatório de Gestão 2024 da Fundação da Criança e do Adolescente – FUNAC. Este documento reafirma nosso compromisso inabalável com a promoção do atendimento integral aos adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas privativas e restritivas de liberdade no Estado do Maranhão, em conformidade com os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE).

O ano de 2024 foi marcado por desafios significativos, que nos impulsionaram a fortalecer nossas ações e aprimorar continuamente nossas práticas institucionais. O presente relatório evidencia não apenas os avanços conquistados, mas também os aprendizados adquiridos ao longo de mais de 35 anos de serviços prestados à sociedade maranhense.

Destacamos, com especial atenção, o perfil dos adolescentes atendidos, os números expressivos de atendimentos realizados e as principais iniciativas implementadas em nossos Centros Socioeducativos. Além disso, investimos nas formações e qualificações oferecidas aos socioeducandos por meio das diversas oficinas pedagógicas e profissionalizantes, que não apenas facilitam sua reinserção social, mas também promovem o desenvolvimento de competências essenciais para a construção e reconstrução de seus projetos de vida.

A FUNAC segue incansável na defesa dos direitos desses adolescentes e jovens, muitos dos quais historicamente tiveram seus direitos fundamentais negligenciados. Reconhecemos a magnitude dessa missão e acreditamos firmemente no impacto positivo que podemos gerar na vida de cada socioeducando sob nossa responsabilidade. Estamos em permanente busca por maior eficiência e comprometimento na execução de nossas metas, com foco na transformação social, na inovação, na comunicação eficaz e na articulação intersetorial.

Por fim, expresso minha profunda gratidão a todos os colaboradores, parceiros e membros da diretoria pelo empenho e dedicação demonstrados ao longo deste ano. Juntos, estamos promovendo mudanças reais e impactando positivamente a vida de tantos adolescentes e jovens.

A todos que nos acompanham, convido à leitura atenta deste relatório, que detalha nossas conquistas e desafios. Somente por meio do entendimento mútuo e do comprometimento coletivo poderemos alcançar nosso objetivo e contribuir efetivamente para a transformação das trajetórias de vida dos socioeducandos.

Desejo a todos uma excelente leitura.

Atenciosamente,

Sorimar Sabóia Amorim
Presidente da FUNAC

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	09
2 INSTITUIÇÃO	10
2.1 MISSÃO, VISÃO E VALORES	13
2.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA FUNAC	15
3 – PROGRAMA 0635 - PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DE DIREITOS DOS ADOLESCENTES EM ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO	18
3.1 AÇÃO 6050 - EXECUÇÃO DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS RESTRITIVAS E PRIVATIVAS DE LIBERDADE	18
3.1.1 Programas Socioeducativos e seus Atendimentos	25
a) Atendimento Inicial	29
b) Internação Provisória	34
c) Internação	39
d) Semiliberdade	45
3.1.2 Perfil dos Adolescentes Atendidos pela FUNAC	51
3.1.3 Escolarização	65
3.2 AÇÃO 6051 - FORMAÇÃO DE OPERADORES DO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO	68
3.2.1 Escola de Socioeducação do Maranhão – ESMA	69
3.3 AÇÃO 6052 - CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS CENTROS SOCIOEDUCATIVOS	71
3.4 AÇÃO 6053 - PROFISSIONALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS	74
3.4.1 Egresso	80
3.4.2 Programa Jovem Aprendiz	84
3.5 AÇÃO 4450 – GESTÃO DO PROGRAMA	86
4 NÚCLEO DE PRÁTICAS RESTAURATIVAS E BEM-ESTAR DO SERVIDOR	89
4.1 SELO DE PRATICAS RESTAURATIVAS	89
4.2 SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO SERVIDOR – SAS	93
5 AÇÕES DO EIXO DE SAÚDE NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO	94
6 CENTRAL DE VAGAS	100
7 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA	101
8 ANÁLISE TÉCNICA DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2024 DA FUNAC	103

1 APRESENTAÇÃO

O Relatório Anual de Gestão 2024 apresenta uma análise abrangente e detalhada do atendimento socioeducativo realizado pela FUNAC ao longo do ano. A partir dos dados e informações apresentados, é possível obter uma visão objetiva das atividades desenvolvidas, dos desafios enfrentados e das conquistas alcançadas no sistema socioeducativo do estado.

Além de destacar os resultados obtidos em 2024, o relatório também aborda a execução do primeiro ano do ciclo do Planejamento Estratégico da FUNAC para o quadriênio 2024-2027, que estabelece diretrizes estratégicas e define um conjunto de metas e ações a serem alcançadas. Dessa forma, o documento ressalta os avanços na inserção dos adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa nas atividades sociopedagógicas, evidenciando o compromisso da FUNAC em garantir um atendimento pautado na Proteção Integral e na promoção dos direitos desses indivíduos.

O relatório também apresenta os resultados das ações da FUNAC no Plano Plurianual (PPA) 2024-2027, especificamente no âmbito do Programa “0635 - Proteção e Promoção de Direitos dos Adolescentes em Atendimento Socioeducativo”¹. As cinco ações estratégicas diretamente relacionadas à execução do atendimento socioeducativo incluem:

- Ação 6050 - Execução das Medidas Socioeducativas Restritivas e Privativas de Liberdade;
- Ação 6051 - Formação de Operadores do Sistema Socioeducativo;
- Ação 6052 - Conservação e Manutenção dos Centros Socioeducativos;
- Ação 6053 - Profissionalização de Adolescentes e Jovens;
- Ação 4450 - Gestão do Programa.

Apesar dos desafios enfrentados, os esforços da FUNAC em promover o desenvolvimento integral dos adolescentes e jovens atendidos no sistema socioeducativo do Maranhão são evidentes e dignos de reconhecimento. O compromisso com a transformação positiva dessas vidas e a construção de projetos de vida desvinculados da prática de atos infracionais seguem como prioridades fundamentais da FUNAC.

A todos que nos acompanham, convido à leitura detalhada deste relatório, que reflete o empenho e dedicação de nossa equipe na construção de um sistema socioeducativo mais eficiente e inclusivo.

¹ Lei nº 12.167, de 19 de dezembro de 2023 - Plano Plurianual - PPA 2024-2027 do Governo do Estado.

2 INSTITUIÇ6O

A Funda76o da Crian76a e do Adolescente – FUNAC, instituída pela Lei Estadual nº 5.566/93 e vinculada à Secretaria Estadual de Direitos Humanos e Participa76o Popular – SEDIHPOP, desempenha um papel crucial no Estado do Maranh6o. A entidade é encarregada da execu76o de medidas socioeducativas restritivas e privativas de liberdade para adolescentes e jovens em atendimento socioeducativo, observando as diretrizes do Estatuto da Crian76a e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990) e do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE (CONANDA nº 119/2006 e a Lei Federal nº 12.594/2012)

A estrutura organizacional da FUNAC foi publicada no Di6rio Oficial do Estado conforme o Decreto nº 20.704/2004 reorganiza a estrutura da FUNAC, estabelecendo novos nív6is hierárquicos e atribui76es para suas unidades administrativas. Essa reorganiza76o reflete a necessidade de moderniza76o e eficiênci na gest6o pública, alinhando-se às diretrizes constitucionais e legais que regem o servi76o público.

I - Nív6l de Administra76o Superior

Este nív6l é respons6vel pela dire76o estrat6gica e tomada de decis6es da FUNAC. Ele é composto por:

- a) Conselho de Administra76o: 6rg6o colegiado que define as diretrizes gerais e supervisiona as atividades da funda76o.
- b) Presidênci: Respons6vel pela execu76o das polític as e diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administra76o, além de representar a FUNAC externamente.

II - Nív6l de Assessoramento

Este nív6l fornece suporte t6cnico e administrativo à Presidênci, auxiliando na formula76o e implementa76o de estrat6gicas. Ele inclui:

- a) Assessoria de Planejamento e A76es Estrat6gicas: Respons6vel pelo planejamento de longo prazo e pela defini76o de metas estrat6gicas.
- b) Gabinete: Oferece suporte direto à Presidênci, gerenciando atividades administrativas e de comunica76o.

III - Nív6l de Execu76o Instrumental

Este nív6l é respons6vel pela gest6o administrativa e financeira da FUNAC, garantindo o funcionamento operacional da funda76o. Ele é dividido em:

1. Diretoria Administrativa-Financeira:

1.1. Unidade Setorial de Administra76o:

1.1.1. Divis6o de Gest6o de Recursos Humanos: Respons6vel pela administra76o de pessoal, incluindo contrata76es, treinamentos e folha de pagamento.

1.1.2. Divis6o de Material e Patrim6nio: Gerencia o patrim6nio físico e os materiais necess6rios para o funcionamento da funda76o.

1.1.3. Divis6o de Servi76os Gerais e Transportes: Cuida da manuten76o e dos servi76os de apoio, como transporte e infraestrutura.

1.2. Unidade Setorial de Finan76as:

1.2.1. Divis6o de Execu76o Or76ament6ria: Respons6vel pela elabora76o e execu76o do or76amento da FUNAC.

1.2.2. Divis6o de Controle Cont6bil-Financeiro: Realiza o controle cont6bil e financeiro, garantindo a transparênci e a legalidade das opera76es.

IV - Nív6l de Execu76o Program6tica

Este nív6l é respons6vel pela execu76o dos programas e a76es voltados para o público-alvo da FUNAC, ou seja, crian76as e adolescentes. Ele é composto por:

1. Diretoria T6cnica:

1.1. Coordenadori de Articula76o Municipal:

1.1.1. Divisão de Capacitação: Responsável por capacitar agentes públicos e comunitários para a implementação de políticas de proteção à criança e ao adolescente.

1.2. Coordenadoria de Programas Sócio-Educativos:

1.2.1. Unidade Pedagógica: Desenvolve e implementa programas educacionais e pedagógicos voltados para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

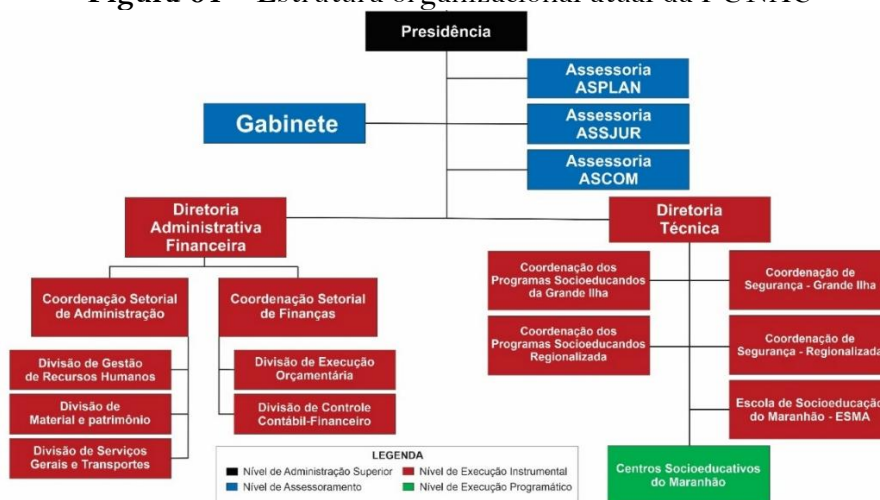
1.3. Coordenadoria de Programas de Proteção à Criança e ao Adolescente:

1.3.1. Unidades de Atendimento: Responsável pelo atendimento direto a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, oferecendo serviços de proteção e apoio.

O Art. 2º do Decreto nº 20.704, de 16 de agosto de 2004, estabelece a estrutura organizacional da Fundação da Criança e do Adolescente do Estado do Maranhão (FUNAC/MA), dividindo-a em quatro níveis principais: Administração Superior, Assessoramento, Execução Instrumental e Execução Programática. Essa estrutura reflete uma organização hierárquica e funcional que visa garantir a eficiência e a especialização nas atividades desempenhadas pela FUNAC.

A estrutura organizacional da FUNAC, conforme estabelecida no Decreto nº 20.704, de 16 de agosto de 2004, foi projetada para uma realidade específica e já não corresponde às atuais necessidades institucionais. Ao longo dos anos, as normativas nacionais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), passaram por atualizações significativas, impondo novas diretrizes para a gestão e execução das medidas socioeducativas. No entanto, a falta de revisão e adequação desse decreto impõe obstáculos à modernização da instituição, resultando em um modelo de governança defasado e inadequado às demandas emergentes. Assim a Fundação tem se estruturado conforme a Figura 01.

Figura 01 – Estrutura organizacional atual da FUNAC

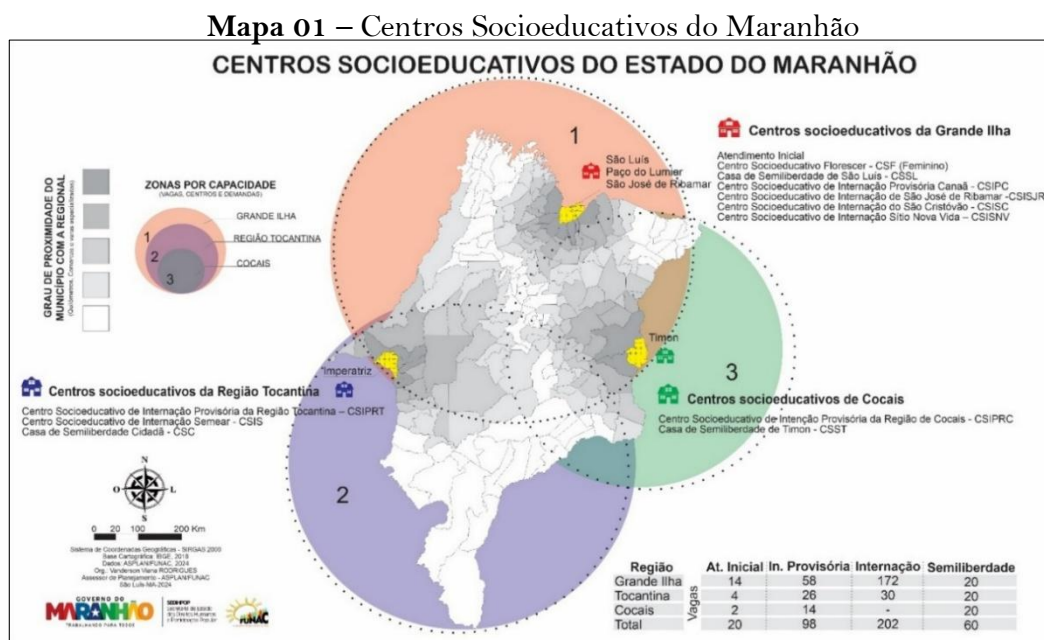


Fonte: Maranhão, 2024.

A FUNAC concentra seus esforços na prestação de atendimento socioeducativo privativo e restritivo de liberdade aos adolescentes e jovens envolvidos em atos infracionais.

Atualmente, a infraestrutura de atendimento socioeducativo compreende 12 Centros Socioeducativos distribuídos em diferentes municípios, oferecendo variadas modalidades de atendimento, desde o inicial até a internação provisória e definitiva, abrangendo tanto o público masculino quanto o feminino.

Essa rede abrange unidades nos municípios de São Luís, Paço do Lumiar, São José de Ribamar, Imperatriz e Timon (Mapa 01).



Fonte: Maranhão, 2024.

A Fundação opera alinhada ao Eixo 4 - “Sociedade Saudável Segura e Justa” do PPA e sob o Indicador: “Redução de Adolescentes em Medidas Socioeducativas em Regime Fechado”. Conjuntura nivelada ao Eixo 6 – “MARANHÃO SEGURO: Combate à violência, ampliação da cultura de paz, segurança pública mais firme e mais modernizada” do plano de Governo para o estado do Maranhão.

Destacamos que o Programa ao qual a Fundação alinha-se tem como Desafio a Longo Prazo a “Reduzir a violência e criminalidade no campo e na cidade” sob a Diretriz Estratégica de número 36 – “Fortalecer a atuação preventiva, combativa e corretiva das instituições de segurança e justiça em todo o estado, promovendo integração e reestruturação do sistema de segurança e defesa social, visando combater todas as expressões de violência e criminalidade no território estadual”.

O Objetivo do programa é “Garantir o atendimento integral aos adolescentes a quem se atribui a autoria de ato infracional em cumprimento de medida acautelatória e socioeducativa privativas e restritivas de liberdade proporcionando a reintegração social desvinculada da prática de atos infracionais”. Garantindo o acesso a política de atendimento socioeducativo ao Público

Alvo - “Jovens e Adolescentes a quem se atribuiu autoria de ato infracional e em cumprimento de medida socioeducativa privativa e restritiva de liberdade”.

O programa e a dinâmica que envolve as ações táticas da FUNAC na prestação do atendimento socioeducativo dialogam com oito Pilares Estratégicos instituídos no PPA do governo do Maranhão para alinhamento operacional das estratégias de governo (Figura 03), o que assegura uma visão prática centrada no cotidiano e também a médio e longo prazo, prognostica a melhoria da oferta do atendimento aos adolescentes e jovens.

Figura 03 - Pilares Estratégicos do Governo no PPA 2024-2027



Fonte: Lei nº 12.167, de 19 de dezembro de 2023 - Plano Plurianual - PPA 2024-2027 do Governo do Estado do Maranhão, 2023.

Este arcabouço de orientações baseia-se em critérios e normativas legais da esfera Federal e Estadual, assim como atende a participação de diferentes atores e segmentos da sociedade, aglutinando demandas técnicas e cotidianas da coletividade.

2.1 MISSÃO, VISÃO E VALORES

A FUNAC centrada na prestação do atendimento socioeducativo para o quadriênio 2024-2027 reestrutura sua Visão, Missão e os seus Valores institucionais, alinhando-os ao compromisso e os objetivos de Governo, Agendas Estratégicas e da própria Fundação para

esse novo ciclo que se inicia, voltando-se ao aprimoramento e consolida76o do atendimento de excel7encia de forma integral e sistem6tico aos socioeducandos envolvidos em atos infracionais.



Garantir atendimento integral 6s/aos socioeducandas/os a quem se atribua autoria de ato infracional e em cumprimento de medida acautelat6ria e socioeducativa restritiva e privativa de liberdade, com gest6o participativa, intersetorial e corresponsabiliza76o das fam6lias, das comunidades e da sociedade.



Ser refer7encia nacional nos pr6ximos oito anos pela promo76o da pol6tica de atendimento integral e sistem6tico 6s/aos socioeducandas/os na (re)constru76o dos seus projetos de vida desvinculados das pr6ticas de ato infracional.



- ✓ Gest6o democr6tica, participativa e intersetorial;
- ✓ Cren7a na transforma76o da pessoa;
- ✓ 6tica, transpar7encia e efic6cia;
- ✓ Respeito a dignidade da pessoa humana;
- ✓ Primazia pela cultura de paz;
- ✓ Desenvolvimento humano.

Para composi76o da Vis6o, a aspira76o 6 tornar-se uma refer7encia nacional em at6 oito anos, destacando-se pela promo76o de pol6ticas de atendimento abrangente e sistem6tico 6s/aos socioeducandas/os. O foco 6 na (re)constru76o de seus projetos de vida, desvinculando-os das pr6ticas de ato infracional.

Para com a estrutura76o da Miss6o, a institui76o busca caminhos para garantir um atendimento humanizado 6s/aos socioeducandas/os que tenham cometido ato infracional, cumprindo medidas acautelat6rias e socioeducativas restritivas e privativas de liberdade. Este atendimento 6 realizado de forma participativa, intersetorial, com a corresponsabiliza76o das fam6lias, comunidades e da sociedade.

J6 na composi76o dos Valores institucionais aprimorou-se os esfor7os em eixos t6ticos importantes a gest6o democr6tica e participativa.

- ✓ *Gest6o democr6tica, participativa e intersetorial:* Prioriza76o de uma administra76o baseada na participa76o ativa, democracia e colabora76o entre diferentes setores.
- ✓ *Cren7a na transforma76o da pessoa:* Acredita-se no potencial de transforma76o positiva de cada indiv6duo, independentemente de suas experi7encias passadas.

- ✓ *Ética, transparência e eficácia*: Compromisso com princípios éticos, transparência nas ações e eficácia na implementação de políticas e práticas.
- ✓ *Respeito à dignidade da pessoa humana*: Reconhecimento e promoção do respeito à dignidade de cada indivíduo, independentemente de sua situação.
- ✓ *Primazia pela cultura de paz*: Prioridade na construção e promoção de uma cultura que favoreça a paz, em contraposição a práticas infracionais.
- ✓ *Desenvolvimento humano*: Enfoque no desenvolvimento integral das pessoas, visando seu crescimento e bem-estar em diversos aspectos da vida.

2.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA FUNAC²

A FUNAC adotou uma forma eficiente de gerenciamento estratégico que contribui para alcançar o sucesso de maneira planejada e organizada. Nesse sentido, o Balanced Scorecard, também conhecido como BSC, é a ferramenta utilizada pela Fundação para estabelecer suas 4 perspectivas e 8 objetivos.

Em seu planejamento estratégico, a Fundação criou um cronograma com todas as etapas processos e momentos de monitoramento e avaliação. Utilizando-se da Análise SWOT - acrônimo de Forças (Strengths), Oportunidades (Opportunities) Fraquezas (Weaknesses), e Ameaças (Threats), para análise de cenários (internos e externos), sobre as Perspectivas, Objetivos, Metas e Indicadores que permitirão chegar onde se deseja – a excelência na gestão pública do sistema socioeducativo.

A Funac, por sua vez, utilizou-se de uma adaptação da matriz SWOT que é uma técnica utilizada para auxiliar as organizações a identificar forças, fraquezas, oportunidades, e ameaças internas e externas em seu processo de monitoração dos indicadores e metas estabelecidos no planejamento estratégico. Desta maneira o Cronograma de Monitoramento da Fundação é organizado por períodos:

- **Semestralmente**, preenchem os instrumentos de monitoramento de cada área que são monitorados pela equipe da Planejamento e



² Para maiores informações e análises do Planejamento Estratégico da FUNAC para o ciclo 2024 – 2027, consultar: Maranhão. **Planejamento Estratégico: 2024-2027** / Governo do Maranhão, Secretaria de Direitos Humanos e Participação Popular, Fundação da Criança e do Adolescente – 1. Ed. – São Luís: Governo do Maranhão; SEDIHPOP; FUNAC, 2024.

Ações Estratégicas - ASPLAN que visita os Centros Socioeducativos corrigindo dispersões e monitorando na execução do planejado.

- **Anualmente**, a Fundação realiza um encontro de avaliação e balanço das ações planejadas e executadas e, a partir dessas informações, a ASPLAN elabora um relatório geral em que são publicizadas as informações coletadas (Maranhão, 2022).

Considerando o modelo de gestão democrático e participativo, orientado pelo SINASE, o processo de monitoramento privilegia a participação de todos os sujeitos envolvidos (socioeducandos, familiares, trabalhadores e gestores). Os Centros Socioeducativos têm a possibilidade de visualizar as iniciativas e atividades de seus planos de ação, interconectados com o alcance das metas estabelecidas no planejamento estratégico. Daí a importância da compreensão e participação dos sujeitos envolvidos.

O acompanhamento de desmembrar a partir da alimentação de Relatórios Mensais de Atendimento (RMAs), contendo informações quantitativas e no acompanhamento do controle de metas com temporalidade trimestral, neste apresentando elementos qualitativos do atendimento e das ações desenvolvidas. Além disso a Fundação conta com o Sistema de Dados da Fundação – SIDAF, e o acompanhamento orçamentário financeiro é realizado pelo Sistema Integrado de Planejamento e Gestão Fiscal do Estado do Maranhão (SIGEF).

Destacamos que com a utilização das ferramentas corretas como já destacado - matriz SWOT e Balanced Scorecard, no âmbito da FUNAC, garantiu que no ano de 2024, 85% do Planejamento (2024 – 2027) para o primeiro ano fosse executado e ajustado a desenvoltura da Fundação, isto com base em suas Perspectivas, Objetivos, Indicadores e Metas.

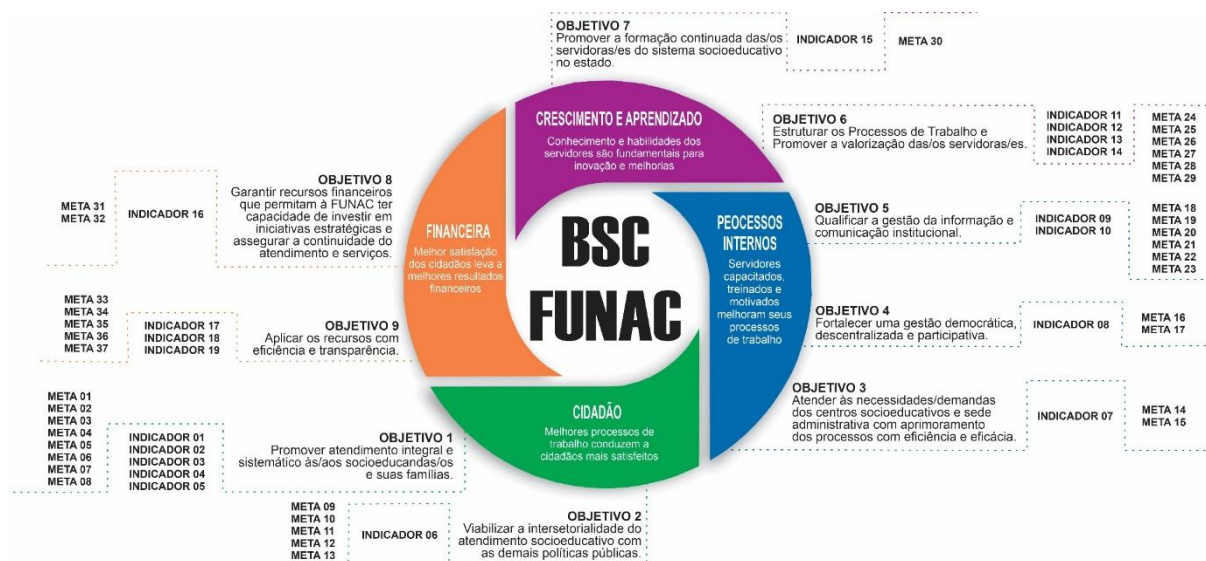
A análise de cenários, sobre as Perspectivas, Objetivos, Metas e Indicadores que permitiram chegar onde estamos e planejar as próximas ações na gestão pública do sistema socioeducativo são baseadas em seis elementos:



Para construir o planejamento estratégico, a Fundação cria um cronograma com todas as etapas, processos e momentos de monitoramento e avaliação para assim realizar o diagnóstico e elaboração da estratégia por meio da Análise SWOT. De acordo com Marques (2000, p. 5)³ para o entendimento e ação de uma determinada problemática se faz necessária a

³ MARQUES, Mario Osório. Formação do profissional da educação. Ijuí: Unijuí, 2000.

compreensão, em suas múltiplas determinações, do complexo processo de mudança constante social ao qual estão relacionadas, caracterizando-se assim por intensos mecanismos que versão a eficiência da aplicação e execução das metas e eixos estratégicos.



Com a implementação do planejamento estratégico e buscando o aperfeiçoamento do mesmo a FUNAC/MA procurou uma forma eficiente de gerenciamento estratégico, que contribui para atingir o sucesso de maneira planejada e organizada. Para isso, o *Balanced Scorecard*, é a ferramental na qual a Fundação especializa 4 perspectivas e 9 objetivos. Neste sentido o planejamento estratégicos da Fundação versa sobre a análise do cumprimento e da execução das metas estratégicas e seus objetivos além de avalia a efetividade de seus resultados entre os socioeducandos e seus familiares por meio da pesquisa de satisfação.

Esta técnica aplicada no planejamento da instituição utiliza um sistema de informações (métricas, evidências e planos de ação, entre outros), que alimentadas pelos setores e centros responsáveis pela execução das metas estratégicas, subsidiam a Assessoria de Planejamento e Ações Estratégicas na elaboração dos diagnósticos e proposições levados para a tomada de decisões da Gestão da FUNAC.



3 – PROGRAMA 0635 - PROTEC6O E PROMO6O DE DIREITOS DOS ADOLESCENTES EM ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO

O Programa 0635 intitulado “Prote6o e Promo6o de Direitos dos Adolescentes em Atendimento Socioeducativo” 6 a parte do Plano Plurianual (PPA) 2024-2027, no qual as a6es da Funac est6o inseridas e tem como Eixo: “Sociedade Saud6vel Segura e Justa” e tem como Indicador a Redu6o de Adolescentes em Medidas Socioeducativas em Regime Fechado.

O programa est6 sob a Diretriz Estrat6gica de n6mero 36 - Fortalecer a atua6o preventiva, combativa e corretiva das institui6es de seguran6a e justi6a em todo o estado, promovendo integra6o e reestrutura6o do sistema de seguran6a e defesa social, visando combater todas as express6es de viol6ncia e criminalidade no territ6rio estadual.

O mesmo tem a diretriz do tipo Final6stico e o Objetivo de “Garantir o atendimento integral aos adolescentes a quem se atribui a autoria de ato infracional em cumprimento de medida acautelat6ria e socioeducativa privativas e restritivas de liberdade proporcionando a reintegra6o social desvinculada da pr6tica de atos infracionais”.

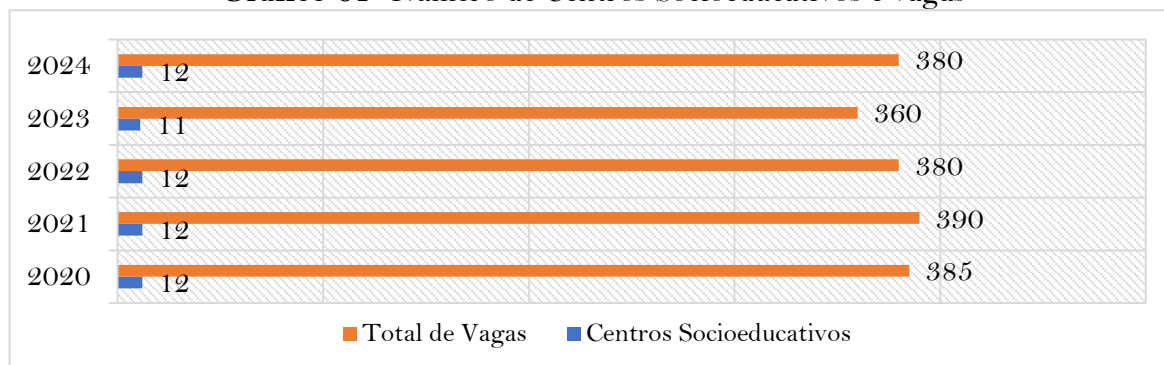
3.1 A6O 6050 - EXECU6O DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS RESTRITIVAS E PRIVATIVAS DE LIBERDADE

A FUNAC tem como principal miss6o oferecer atendimento socioeducativo privativo e restritivo de liberdade a adolescentes e jovens a quem se atribui autoria de ato infracional. Para isso, a Funda6o executa o Atendimento Inicial, Internaa6o Provis6ria, Internaa6o e Semiliberdade. De acordo com o disposto no Art. 1, § 4º da Lei 12.594/12, “*entende-se por unidade a base f6sica necess6ria para a organiza6o e o funcionamento de programa de atendimento*”.

A FUNAC estrutura sua rede de atendimento por meio de 12 centros socioeducativos, distribu6dos estrategicamente para suprir a demanda das regi6es com maior fluxo de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. A rede est6 organizada em tr6s principais 6reas: Grande Ilha de S6o Lu6s, abrangendo os munic6pios de S6o Lu6s, Pa6o do Lumiar e S6o Jos6 de Ribamar; Regi6o dos Cocais, atendendo Timon e localidades adjacentes; e Regi6o Tocantina, que engloba Imperatriz e munic6pios pr6ximos.

A distribu6o visa otimizar a oferta de vagas e garantir a descentraliza6o do atendimento (Gr6fico 01), promovendo maior acessibilidade e efici6ncia na execu6o das medidas socioeducativas. Em vistas, a varia6o na oferta de vagas e na quantidade de centros socioeducativos da FUNAC ao longo dos anos, pode ser observado que, entre 2020 e 2022, o n6mero de centros socioeducativos permaneceu constante em 12 unidades, com uma leve oscila6o no total de vagas dispon6veis, variando entre 385 (2020), 390 (2021) e 380 (2022).

Gráfico 01 -Número de Centros Socioeducativos e vagas



Fonte: ASPLAN, 2024

Em 2023, houve uma redução no número de centros socioeducativos para 11 unidades, o que impactou diretamente a capacidade de atendimento, resultando na diminuição do total de vagas para 360. No entanto, em 2024, apesar da retomada do quantitativo de 12 centros socioeducativos, o número de vagas estabilizou-se em 380, isso por vistas que o centro que antes era de internação com 30 vagas, foi reestruturado e deu lugar a casa de semiliberdade São Luís com 20 vagas.

A estabilidade na quantidade de centros socioeducativos na maior parte do período analisado sugere um planejamento voltado à manutenção da rede de atendimento. No entanto, a variação no total de vagas evidencia a necessidade de ajustes conforme a demanda regional e as condições estruturais das unidades.

A dinâmica do sistema socioeducativo do estado do Maranhão reforça a importância de monitoramento contínuo para garantir a eficiência e a adequação da oferta de vagas, nesse sentido é importante além de ofertar as vagas, monitorar a ocupação, trabalho que é desenvolvido pela Coordenação de Programas Socioeducativos – CPSE e a Central de Vagas, além de acompanhado pela Assessoria de Planejamento e Ações Estratégicas – ASPLAN, tal taxa esboça a linha de ocupação das vagas e sua variação ao longo dos meses (Quadro 01).

Quadro 01 – Média mensal de ocupação por medida⁴

ATENDIMENTO INICIAL	PROVISÓRIA	INTERNAÇÃO	SEMILIBERDADE
20	97	203	60
13,7%	78,78%	76,92%	41,38%

Fonte: ASPLAN, 2024

A análise das médias mensais de ocupação por medida socioeducativa indica que a medida de internação apresenta a maior ocupação, com 203 atendimentos mensais, seguida da

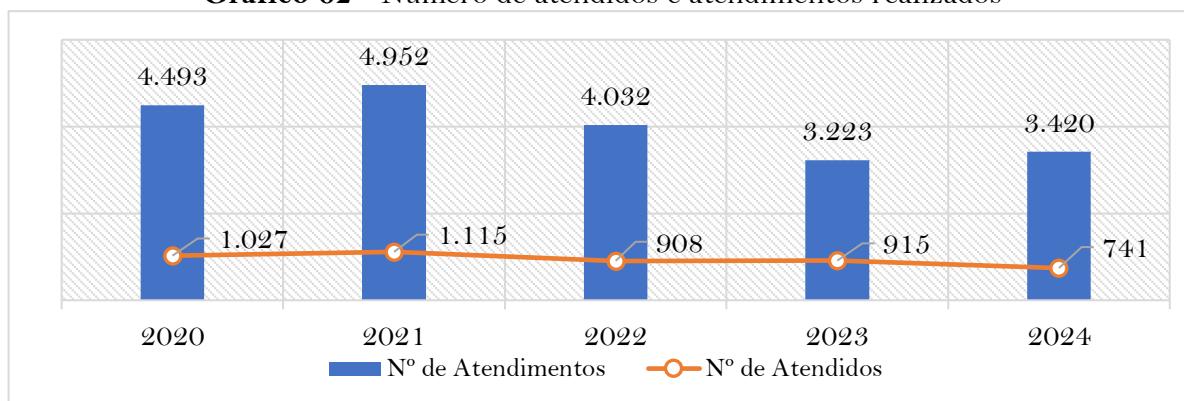
⁴ O cálculo é construído a partir da Fórmula = Média do Total de Atendimentos (Total de atendimentos / 12) / 100 / Total de vagas.

medida provis6ria, com 97 atendimentos mensais, j6 a semiliberdade tem uma ocupa76o intermedi6ria, com 60 atendimentos por m6s, enquanto o atendimento inicial registra a menor ocupa76o, com 20 atendimentos mensais.

Para calcularmos a taxa de ocupa76o e avaliar se h6 superlota76o no sistema socioeducativo, 6 necess6rio fixarmos que o total de vagas no ano de 2024 foi de 385, esses dados permitiriam uma an6lise mais precisa da capacidade do sistema e da necessidade de ajustes na distribu76o de vagas e recursos.

Mantendo a estabilidade no n6mero de centros e vagas no sistema socioeducativo do estado do Maranh6o, observa-se que, ao longo dos 6ltimos cinco anos, o n6mero de atendimentos apresentou varia76es significativas, alcan7ando seu maior volume em 2021, seguido por redu76es nos anos subsequentes, at6 registrar um novo crescimento em 2024. Em contrapartida, o n6mero de atendidos seguiu uma tend6ncia de queda cont6nua desde 2021, atingindo seu menor n6vel em 2024, sendo no geral uma rela76o inversa entre os dois indicadores indica transforma76es estruturais na demanda e aprimoramentos na qualidade dos servi7os prestados (Gr6fico 02).

Gr6fico 02 - N6mero de atendidos e atendimentos realizados



Fonte: ASPLAN, 2024.

A queda no n6mero de atendidos em 2024 reflete os efeitos positivos das pol6ticas p6blicas implementadas pelo governo estadual, especialmente nas 6reas de educa76o, seguran7a e emprego, o que apresenta melhorias na oferta educacional, amplia76o do acesso ao ensino e a redu76o da evas6o escolar contribuem para afastar adolescentes e jovens de situa76es de vulnerabilidade. Paralelamente, o aprimoramento das pol6ticas de seguran7a p6blica fortalece a preven76o, reduzindo a incid6ncia de atos infracionais, principalmente com iniciativas voltadas para a gera76o de emprego e renda ampliam as oportunidades para os jovens, diminuindo a necessidade de interven76o do sistema socioeducativo.

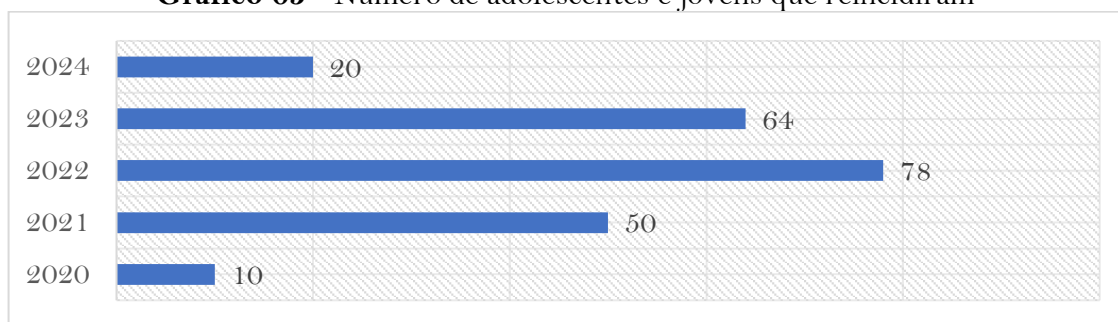
O aumento no número de atendimentos em 2024, mesmo diante da redução no número de atendidos, indica um aprimoramento na qualidade e na abrangência dos serviços oferecidos pela FUNAC, estando isso associado à melhoria na atenção prestada aos adolescentes e jovens em conflito com a lei, resultando em acompanhamentos mais intensivos e eficazes.

Dessa forma, os dados apresentados no gráfico demonstram uma evolução positiva no atendimento da FUNAC, refletindo tanto os impactos positivos das políticas públicas estaduais quanto o fortalecimento das ações voltadas à assistência e ressocialização de adolescentes e jovens. A redução do número de atendidos sugere que as estratégias preventivas adotadas pelo governo estão surtindo efeito, enquanto o aumento do número de atendimentos reforça a melhoria na qualidade dos serviços prestados.

Por outro lado, entender os dados sobre a reincidência dos adolescentes e jovens no ato infracional é fundamental para a avaliação da efetividade das medidas aplicadas e para a formulação de políticas públicas voltadas à ressocialização, tendo em vista que esse adolescente ou jovem comete um novo ato infracional após cumprir medida socioeducativa.

A taxa de reincidência (Gráfico 03) é um indicador relevante para avaliar o impacto das medidas socioeducativas, especialmente em relação à sua capacidade de reintegrar o adolescente à sociedade. Fatores como a qualidade dos programas de educação e profissionalização, o suporte familiar e comunitário e as condições estruturais das unidades de internação influenciam diretamente os índices de reincidência.

Gráfico 03 - Número de adolescentes e jovens que reincidiram⁵



Fonte: ASPLAN, 2024.

O gráfico apresenta a evolução de um determinado indicador entre os anos de 2020 e 2024, com uma distribuição que evidencia uma tendência de crescimento até 2022, seguida por um declínio nos anos subsequentes. Em 2020, o valor registrado foi de 10, aumentando significativamente para 50 em 2021 e atingindo o pico em 2022 com 78. No entanto, a partir

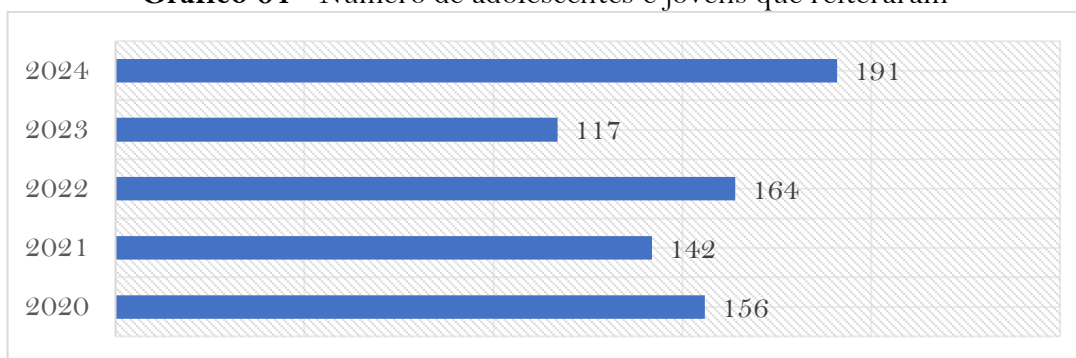
⁵ Refere-se à situação em que um adolescente ou jovem que já cumpriu uma medida socioeducativa de internação e/ou semiliberdade volta a cometer um novo ato infracional, voltando ao sistema socioeducativo.

de 2023, observa-se uma redução para 64, e em 2024, o menor valor desde 2021, com apenas 20 registros de reincidências.

Essa variação pode indicar fatores externos ou internos que impactaram diretamente o desempenho do indicador ao longo do período analisado. O crescimento até 2022 sugere um período de redução de investimentos ou outros fatores estruturais, enquanto a queda posterior pode estar associada a mudanças estratégicas, com fortalecimento das ações e programas desenvolvidos pela Fundação.

Essa análise detalhada dos números de reiteração (Gráfico 04) ao longo dos anos fornece informações valiosas para orientar o desenvolvimento e aprimoramento de políticas e do trabalho socioeducativo, principalmente no que diz respeito à intersectorialidade com a política de Assistência Social nas proteções básica e especial e com a Política de Educação, para melhor acompanhamento dos egressos visando a redução da reiteração e a promoção de resultados mais positivos na reinserção social dos adolescentes em suas respectivas comunidades.

Gráfico 04 - Número de adolescentes e jovens que reiteraram⁶



Fonte: ASPLAN, 2024.

O número de adolescentes e jovens que reiteraram entre 2020 e 2024, evidencia a oscilação ao longo dos anos, tendo em vista que em 2020, o valor registrado foi de 156, seguido de uma leve redução em 2021 para 142 e um aumento em 2022, atingindo 164. No entanto, em 2023 houve uma queda expressiva para 117, seguida de um crescimento significativo em 2024, alcançando o maior valor do período, com 191 casos.

A variação nos dados pode estar relacionada a fatores estruturais, territoriais e socioeconômicos que influenciam a reincidência juvenil ao ato infracional, como falhas nas políticas de ressocialização, acesso a oportunidades e mutações de grupos criminosos nos territórios de origem dos adolescentes e jovens no pós cumprimento da medida socioeducativa.

⁶ A reiteração de ato infracional trata-se de quando um adolescente comete novos ato após já ter medida aplicada por um delito anterior.

O crescimento expressivo em 2024 abre um alerta para se pensar e executar a6es integradas entre as esferas do poder p6blico, sobre as condi6es que contribuíram para esse aumento, permitindo o desenvolvimento de estrat6gias mais eficazes para reduzir a reincidência e promover a reinser6o social desses adolescentes.

Um outro ponto a ser analisado sobre os dados referentes aos atendidos e atendimentos realizados pela Funda6o em 2024, refere-se ao demonstrativo de ocorr6ncias graves (fugas) por ano (Tabela 01). Nota-se uma leve oscita6o dos dados em 2023 e 2024, com 1 e 2 epis6dios, respectivamente, essa varia6o pode estar relacionada a mudan6as estruturais, ou at6 mesmo ao perfil dos adolescentes e jovens em atendimento socioeducativo.

Tabela 01 - Demonstrativo de ocorr6ncias graves (fugas) por ano

Categoria	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Epis6dios de Fuga	6	1	1	0	1	2
Nº de envolvidos	37	1	1	0	1	2
Óbitos	1	0	0	1	0	1

Fonte: FUNAC/2024.

Os dados apresentados na tabela revelam, de forma preocupante, o n6mero de 6bitos dentro do sistema socioeducativo, com registros em 2019, 2022 e 2024. Em rela6o aos casos de 2022 e 2024, a Funda6o documenta que ambas as vítimas apresentavam transtornos de sa6de mental, um tema tratado com extrema seriedade e cautela pelos profissionais das equipes t6cnicas dos centros socioeducativos. Esse cen6rio levanta quest6es urgentes sobre o impacto dos transtornos mentais sobre os adolescentes e, principalmente, sobre a efetividade das medidas socioeducativas para esse p6blico.

É possível refletir at6 que ponto adolescentes com um alto grau de comprometimento em sua sa6de mental t6m condi6es reais de alcan6ar os objetivos da medida socioeducativa, especialmente considerando que um desses objetivos é a responsabiliza6o pelo ato e a desaprova6o da conduta infracional.

A seriedade e a profundidade dos transtornos mentais, como a depress6o e o transtorno de ansiedade, potencializados pela priva6o de liberdade s6o frequentemente enfrentados por muitos adolescentes no sistema socioeducativo, questiona-se a viabilidade de cumprimento de medida socioeducativa em contextos onde o sofrimento psicol6gico é t6o intenso e debilitante, especialmente quando muitos desses adolescentes possuem laudos m6dicos comprovando o transtorno ou sofrimento mental.

Ademais, essa é uma an6lise que precisa ser estendida e encarada por todo o sistema de justi6a, a fim de reconsiderar a aplica6o de medidas estritamente punitivas diante de quadros

t6o complexo de sofrimento psicol6gico, garantindo que o processo de reabilita76o seja, de fato, sens6vel 6s suas reais necessidades.

No Maranh6o, assim como em diversas outras regi6es do Brasil, estudos como o Relat6rio Nacional sobre o Atendimento Integral 6 Sa6de no Sistema Socioeducativo (2024), apresentado pelo F6rum Nacional dos Gestores Estaduais do Sistema de Atendimento Socioeducativo, destacam a preval6ncia de transtornos mentais entre adolescentes em unidades socioeducativas. Esses jovens, frequentemente, enfrentam uma combina76o de fatores como hist6rico de viol6ncia, exclus6o social, uso abusivo de subst6ncias psicoativas e traumas psicol6gicos, que agravam suas condi76es emocionais, tornando-os ainda mais vulner6veis dentro do sistema.

Neste contexto, a aus6ncia de assist6ncia especializada em sa6de mental pode agravar ainda mais esses transtornos, elevando o risco de 6bitos por suic6dio, um fen6meno que a Funda76o da Crian7a e do Adolescente (FUNAC) tem buscado enfrentar com a76es conjuntas com a Secretaria de Sa6de do Estado do Maranh6o e as Secretarias Municipais de Sa6de. Tais a76es, descritas no Cap6tulo 5 – A76es do Eixo de Sa6de no Sistema Socioeducativo, evidenciam a necessidade urgente de pol6ticas p6blicas eficazes que integrem a sa6de mental como parte fundamental da reabilita76o e do processo socioeducativo, a fim de garantir que esses jovens n6o apenas cumpram as medidas, mas tamb6m tenham acesso ao suporte necess6rio para sua recupera76o emocional e reintegra76o social.

Tendo como um dos princ6pios para enfrentamento a este cen6rio Comiss6o Estadual Intersetorial de Acompanhamento e Avalia76o do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). Criada pelo Decreto Estadual n6 36.751, de 21 de maio de 2021, a Comiss6o 6 um 6rg6o permanente e deliberativo, respons6vel pela implementa76o, monitoramento e avalia76o do Sistema de Atendimento Socioeducativo no Maranh6o, em conformidade com a Lei Federal n6 12.594, de 18 de janeiro de 2012.

Os membros da Comiss6o foram nomeados pelo Governador Carlos Brand6o e incluem representantes da FUNAC, da Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e Participa76o Popular (SEDIHPOP), da Secretaria de Seguran7a P6blica (SSP/MA), da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social (SEDES), da Secretaria de Estado da Educa76o (SEDUC), da Secretaria de Estado da Sa6de (SES), da Secretaria de Estado da Cultura (SECMA), da Secretaria de Estado do Esporte e do Lazer (SEDEL) e do Conselho Estadual dos Direitos da Crian7a e do Adolescente (CEDCA).

A Comiss6o possui um papel estrat6gico na efetiva76o do atendimento socioeducativo conforme a legisla76o do SINASE. “Nosso foco 6 garantir a promo76o, o acesso e a inclus6o dos adolescentes nas pol6ticas p6blicas, reconhecendo-os como sujeitos de direitos e prioridade

absoluta. Esse é o caminho para possibilitar uma trajetória de vida desvinculada da prática de atos infracionais”.

O SINASE é um sistema normativo aprovado por resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), que padroniza os procedimentos jurídicos relacionados a jovens em conflito com a lei. Suas diretrizes abrangem desde a apuração do ato infracional até a aplicação das medidas socioeducativas.

A Comissão Estadual Intersetorial de Avaliação do SINASE desempenha um papel fundamental na gestão e aprimoramento das políticas públicas voltadas ao atendimento socioeducativo no Maranhão. Criada para assegurar a implementação eficaz das diretrizes do SINASE, a Comissão tem como objetivo monitorar, avaliar e propor ações para qualificar a execução das medidas socioeducativas privativas e restritivas de liberdade no estado. Em 2024, a FUNAC assumiu a coordenação da Comissão, e os representantes foram nomeados pelo Governador do Estado, consolidando um avanço na institucionalização desse espaço de debate e formulação de estratégias intersetoriais.

A relevância da Comissão Intersetorial está na sua capacidade de integrar diferentes setores governamentais na formulação e avaliação das políticas socioeducativas. A intersectorialidade é essencial para garantir a execução eficaz das medidas socioeducativas, respeitando os direitos dos adolescentes e promovendo sua reinserção social. Entre os desafios prioritários, destacam-se a melhoria das condições dos centros socioeducativos, a ampliação das oportunidades de educação, profissionalização e o fortalecimento da articulação entre os diversos órgãos envolvidos no atendimento socioeducativo.

3.1.1 Programas Socioeducativos e seus Atendimentos

Os programas executados pela FUNAC/MA (Quadro 02) envolvem diferentes modalidades de atendimento a adolescentes e jovens em conflito com a lei, conforme preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990).

Quadro 02 - Programas executados pela FUNAC

a) Atendimento Inicial	b) Internação Provisória
Destinado a(o) adolescente a quem se atribui ato infracional. Está vinculada à proposta de integração operacional dos órgãos (Art.88 Inc. V. ECA/1990);	Medida de natureza cautelar, com duração de até 45 dias (Art.123, ECA/1990);
c) Internação	d) Semiliberdade
Medida Socioeducativa de Internação, cujo cumprimento, estritamente privado de liberdade (Art.121, ECA/1990);	Medida Socioeducativa, restritiva de liberdade, sendo obrigatória a escolarização e profissionalização (Art.120, ECA/1990);

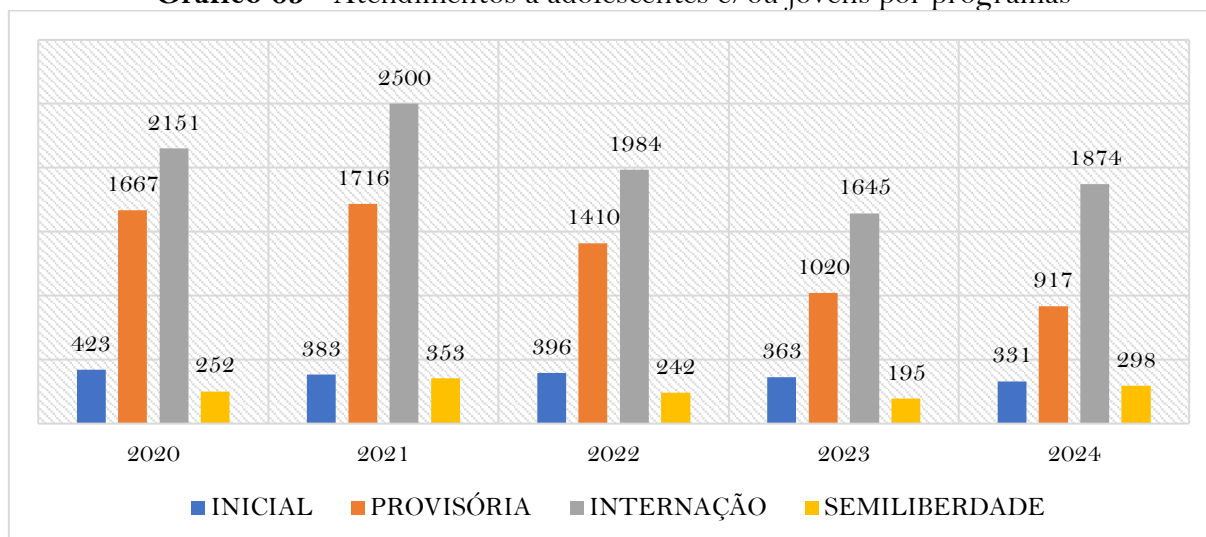
Fonte: ECA,1990.

Em 2024, a FUNAC realizou o atendimento socioeducativo por meio de 12 Centros Socioeducativos, com uma unidade de Atendimento Inicial, destinada ao primeiro acolhimento do adolescente, e um Centro Socioeducativo exclusivo para o p6blico feminino e LGBTQIA+, que abrange atendimento inicial, internat6o provis6ria e internat6o definitiva. Al6m disso, h6 tr6s Centros de Internat6o Provis6ria, nos quais os adolescentes cumprem medida cautelar por at6 45 dias, quatro Centros de Internat6o Masculina, voltados 6 execu6o da medida socioeducativa privativa de liberdade, e tr6s unidades de Semiliberdade, que oferecem restri6o parcial da liberdade, com a obrigatoriedade de escolariza6o e profissionaliza6o.

Essa estrutura visa garantir a individualiza6o do atendimento, promovendo a responsabiliza6o socioeducativa e favorecendo a reinser6o social dos adolescentes em conflito com a lei. A segmenta6o das unidades permite a adequa6o das medidas socioeducativas 6s necessidades espec6ficas de cada perfil atendido, assegurando a correta execu6o das diretrizes legais e o fortalecimento das a6es pedag6gicas e de reabilita6o.

Diante desse cen6rio, apresentamos a an6lise dos dados referentes ao atendimento prestado em cada uma das modalidades executadas pela Funda6o, demonstrando a distribu6o percentual das diferentes modalidades de medidas socioeducativas entre os anos de 2020 e 2024, evidenciando tend6ncias e varia66es ao longo do per6odo (Gr6fico 05).

Gr6fico 05 - atendimentos a adolescentes e/ou jovens por programas



Fonte: ASPLAN, 2024.

Observa-se que a internat6o representa a maior parcela em todos os anos, atingindo seu pico em 2021 com 2500 registros e correspondendo a aproximadamente 47,9% do total de medidas aplicadas naquele ano. A medida provis6ria apresenta redu6o progressiva, passando de 1667 casos em 2020 (37,1%) para 917 em 2024 (26,2%), o que pode indicar uma mudan6a

na aplica76o desse tipo de restri76o. J6 a medida inicial mant6m uma propor76o relativamente est6vel, variando entre 331 (9,5%) e 423 (9,4%) casos no per6odo analisado.

A semiliberdade, embora represente a menor parcela, apresenta um crescimento gradual a partir de 2022, quando atingiu seu menor n6mero (242 casos, equivalente a 5,9%), chegando a 298 casos em 2024 (8,5%), onde esse aumento pode sugerir uma maior ado76o dessa modalidade como alternativa 6 internaa76o.

Em 2023, a redu76o expressiva das medidas de internaa76o (1645 casos, 43,5%) e provis6ria (1020 casos, 27%) refor76a uma poss6vel reavalia76o das estrat6gias aplicadas ao p6blico socioeducativo. No entanto, em 2024, nota-se um leve aumento na internaa76o para 1874 casos (53,5%), o que pode indicar um recrudescimento das medidas mais restritivas, sendo esses dados uma constri76o da din6mica cada vez mais complexa do atendimento no sistema socioeducativo do estado do Maranh6o.

A an6lise dos atos infracionais atribu6dos aos adolescentes e jovens atendidos na FUNAC em 2024 revela uma predomin6ncia de infra76es an6logas a crimes contra o patrim6nio (Tabela 02). O roubo, incluindo suas diversas classifica76es, representa a maior parcela, com 219 registros, correspondendo a 52,5% do total, a tentativa de roubo soma 8 casos (1,9%), elevando a participa76o dos atos infracionais relacionados ao patrim6nio para 53,8%. Esses n6meros indicam um padr6o recorrente de envolvimento juvenil em infra76es motivadas por fatores como vulnerabilidade social, dificuldades econ6micas e influ6ncia de grupos criminosos.

Tabela 02 - Ato infracional

Ato infracional	Total
Roubo	219
Roubo Majorado	136
Homic6dio	103
Roubo qualificado	96
Tentativa de homic6dio	35
Porte ilegal de armas	28
Tr6fico de drogas	21
Furto	18
Latroc6nio	15
Estupro de vulner6vel	13
Amea76a de Morte	8
Les6o corporal	8
Tentativa de roubo	8
Estupro	6
Recepta76o	5
Viol6ncia dom6stica	5
Associa76o criminosa	4
Homic6dio qualificado	3
Contrabando	2
Dano	2
Feminic6dio	2

Extorsão	1
Rixa	1
Sequestro	1
Tortura consumada	1
TOTAL	741

Fonte: ASPLAN, 2024

Os atos infracionais análogos a crimes contra a vida aparecem em segundo lugar, com destaque para homicídios consumados (103 casos, 24,7%) e tentativas de homicídio (35 casos, 8,4%), já o latrocínio, que configura a subtração de bens seguida de homicídio, foi registrado em 15 ocorrências (3,6%). A expressiva incidência desses atos sugere um contexto de violência exacerbada, possivelmente associada a disputas territoriais, conflitos interpessoais e envolvimento com organizações criminosas, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção da violência juvenil.

O tráfico de drogas, outro fator que aparece sendo determinante no ingresso dos adolescentes e jovens no sistema socioeducativo, registrou 21 ocorrências (5%), evidenciando a inserção de jovens em dinâmicas do mercado ilícito de entorpecentes. A associação criminosa, com 4 casos (0,9%), complementa esse cenário, indicando a vinculação de alguns desses adolescentes a grupos organizados, a relação entre tráfico e violência se reflete nos índices de homicídios e latrocínios, ressaltando a complexidade desse fenômeno e a necessidade de estratégias multidisciplinares para a reintegração social dos jovens envolvidos.

Outros atos infracionais, como ameaça de morte (8 casos, 1,9%), receptação (5 casos, 1,2%) e contrabando (2 casos, 0,5%), apresentam menor incidência, mas indicam a diversidade de infrações atribuídas a adolescentes e jovens atendidos. O feminicídio, com 2 registros (0,5%), levanta um alerta sobre a reprodução da violência de gênero entre os jovens, demandando ações educativas voltadas à desconstrução de padrões machistas e à promoção de relações saudáveis. Da mesma forma, os casos isolados de rixa e tortura consumada (1 ocorrência cada, 0,2%) reforçam a importância de abordagens socioeducativas que priorizem a cultura da paz.

Diante desse panorama, a alta representatividade dos atos infracionais análogos a crimes contra o patrimônio evidencia a necessidade de intervenções que promovam oportunidades de inclusão social e redução das vulnerabilidades que impulsionam tais práticas. A criação de programas voltados ao fortalecimento da escolarização, qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho pode contribuir para minimizar a reincidência e proporcionar alternativas concretas para esses adolescentes.

a) Atendimento Inicial

O atendimento inicial é o primeiro contato que o adolescente e/ou jovem tem com os órgãos do sistema de justiça juvenil após ser apreendido pela suposta prática de um ato infracional. Esse contato pode envolver diferentes instituições, como Polícia Militar, Polícia Civil, Ministério Público, Defensoria Pública, advogado(a) particular e Poder Judiciário, dependendo do caso específico. Esse atendimento é regulado pelo Art. 88 inciso V do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e deve ser rápido, conforme estipulado pela legislação.

O objetivo do atendimento inicial é assegurar que sejam respeitadas as garantias e direitos fundamentais do adolescente, levando em consideração sua condição de sujeito em desenvolvimento. Portanto, é essencial respeitar a presunção de inocência e todos os demais direitos previstos na legislação nacional e em tratados internacionais de direitos humanos.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) emitiu a Recomendação nº 87/2021 para orientar a implementação e funcionamento do atendimento inicial integrado ao adolescente autor de ato infracional. Essa recomendação enfatiza princípios como a excepcionalidade das medidas socioeducativas, a garantia à assistência jurídica e o reconhecimento da condição peculiar do adolescente como pessoa em desenvolvimento.

Atualmente a Funac realiza o procedimento de Atendimento Inicial na capital, São Luís - Região Geográfica de Planejamento da Ilha do Maranhão e da Região Metropolitana de São Luís (Grande Ilha) em dois locais, sendo o Centro Integrado de Justiça Juvenil, com atendimento ao público do gênero masculino e o atendimento ao público do gênero feminino no Centro Socioeducativo Florescer - CSF.

O atendimento inicial ocorre também em Timon no Centro Socioeducativo de Internação provisória da Região dos Cocais – CSIPRC, abrangendo a Região Geográfica de Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina e sede da Região de Planejamento do Médio Parnaíba (Região dos Cocais).

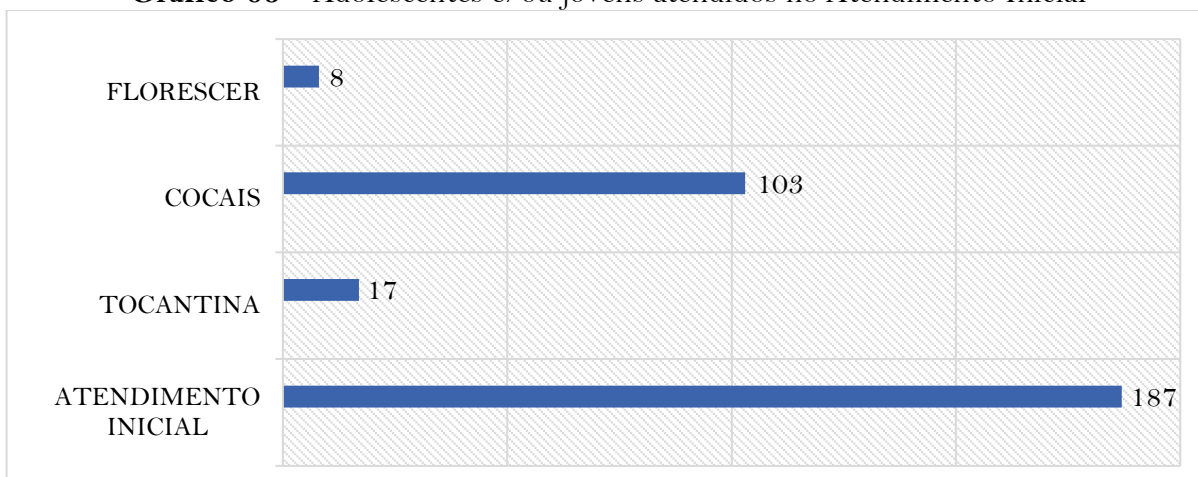
Em Imperatriz o atendimento inicial abrange a Região Geográfica de Planejamento do Tocantins e da Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense (Região Tocatina), tendo o Centro de Internação Provisória da Região Tocantina - CSIPRT como unidade foco de recebimento de adolescentes/jovens no para o atendimento inicial.

É preciso compreender que a integralidade do atendimento inicial não significa apenas ter asseguradas as garantias legais durante a apreensão, sendo necessário a integração operacional de órgãos do Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Segurança Pública e Assistência Social. Essa integração proporciona informações claras sobre o processo,

respeitar a dignidade e os direitos de todos os envolvidos com base em princ3pios de respeito, integra76o, integralidade e humaniza76o, visando uma abordagem justa e eficaz.

Com base nesses princ3pios, a Funda76o atendeu em 2024 um total de 315 adolescentes e/ou jovens em suas quatro unidades, como apresentado no Gr6fico 06:

Gr6fico 06 – Adolescentes e/ou jovens atendidos no Atendimento Inicial



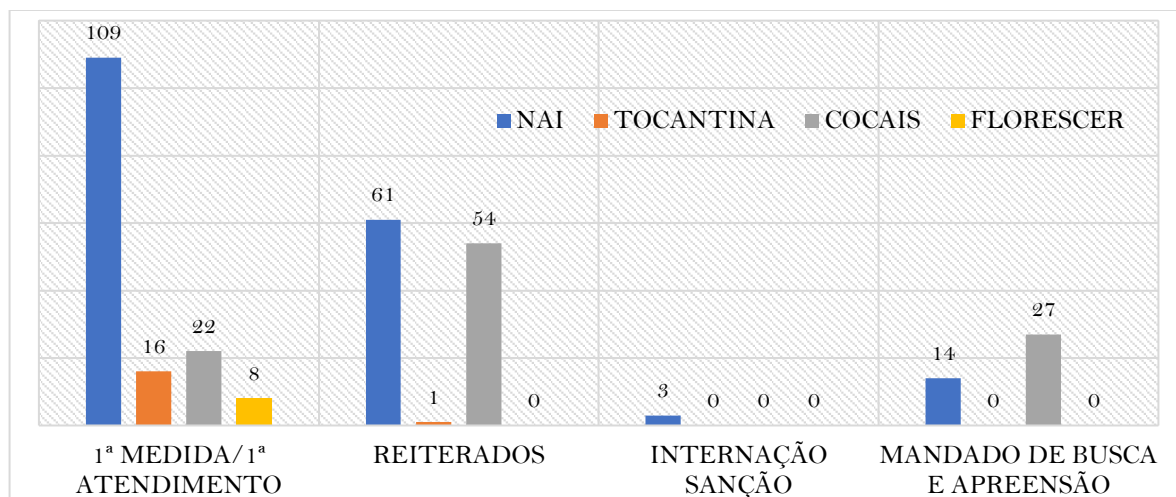
Fonte: ASPLAN, 2024.

Ao analisarmos os dados, nota-se que aproximadamente 59,37% do total de registros de entrada na unidade de atendimento inicial s6o atribu3dos a atendidos no Atendimento Inicial de S6o Lu3s, seguido pelos adolescentes e jovens encaminhados para o centro socioeducativo dos Cocais, com 32,70%, e para o centro socioeducativo da regi6o Tocantina, com 5,40%, al3m do centro socioeducativo Florescer, que representa 2,54%. Esses dados refletem o fluxo de direcionamento dos adolescentes e jovens apreendidos, evidenciando a estrutura76o do sistema socioeducativo no cumprimento das exig4ncias legais e a predomin6ncia da unidade de S6o Lu3s como porta de entrada para esse processo.

A expressiva concentra76o de atendidos no Atendimento Inicial de S6o Lu3s sugere que essa unidade desempenha um papel central no acolhimento e triagem dos adolescentes em conflito com a lei, antes de sua distribui76o para os centros socioeducativos espec3ficos. A predomin6ncia dessa unidade pode estar associada 6 localiza76o geogr6fica e 6 maior demanda por atendimentos na capital.

Tamb3m 3 importante categorizarmos os dados por tipo de registro de entrada (Gr6fico 07) tendo em vista o monitoramento dos dados quanto as adolescentes e jovens reintegrados (aqueles que ap6s cumprimento da medida socioeducativa volta a cometer um novo ato infracional, tendo a aplica76o de uma nova medida).

Gr6fico 07 – N3mero atendidos por tipo de registro de entrada

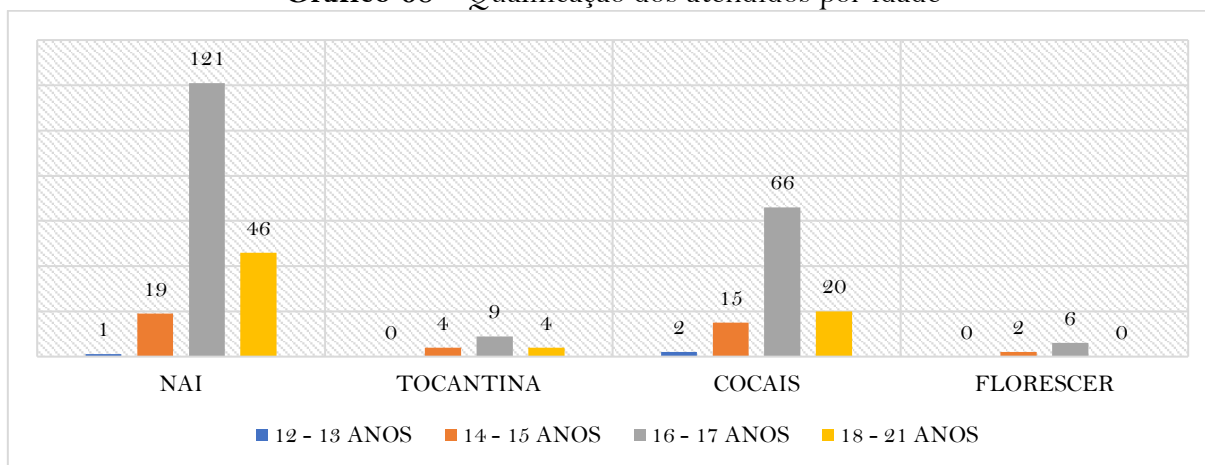


Fonte: ASPLAN, 2024.

A maior parte dos atendimentos esteve concentrada na categoria “1ª Medida/1º Atendimento”, com 109 casos registrados no NAI, representando 62,64% do total dessa categoria, enquanto os atendidos na unidade Tocantina corresponderam a 9,19%, já no centro socioeducativo dos Cocais foram 12,64% e o Florescer 4,6%. Já na categoria “Reiterados”, observa-se uma divisão relevante entre o NAI (61 casos, 52,14%) e Cocais (54 casos, 46,15%), o que indica um fluxo significativo de reincidência dentro do sistema.

A análise da qualificação dos dados revela que a compreensão da faixa etária dos adolescentes e jovens em atendimento é essencial para aprimorar a estruturação dos serviços socioeducativos. Além disso, possibilita uma classificação mais precisa do perfil dos jovens que ingressam nas unidades socioeducativas, contribuindo para a elaboração de estratégias preventivas e medidas socioeducativas mais eficazes, neste sentido o Gráfico 08, apresenta-nos o público atendido no decorrer de 2024 por compreensão de idade.

Gráfico 08 – Qualificação dos atendidos por idade



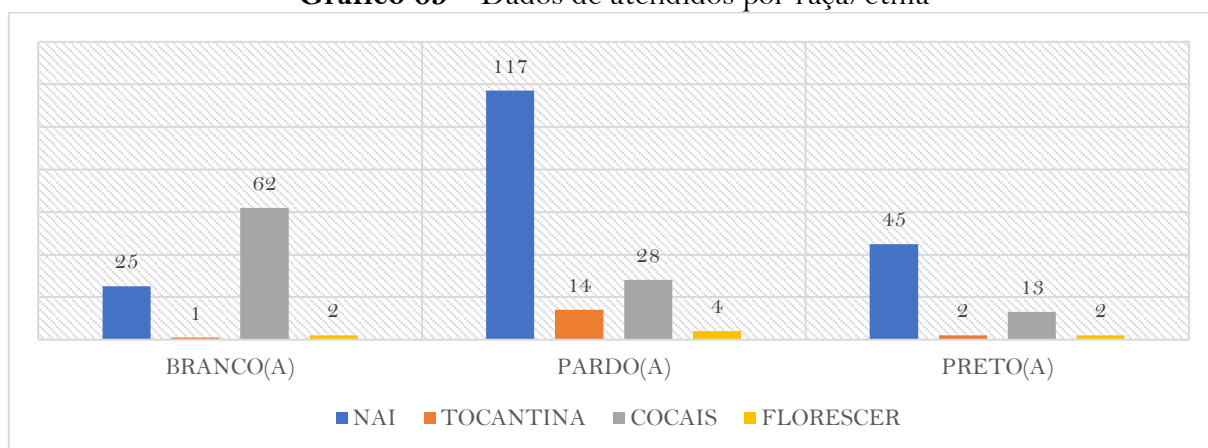
Fonte: ASPLAN, 2024.

A an6lise detalhada desse fator torna-se um pilar fundamental para qualificar os atendimentos, garantindo que as abordagens adotadas estejam alinhadas com o desenvolvimento psicossocial dos adolescentes e promovendo a reintegra76o social. Observa-se que a maior concentra76o est6 na faixa de 16-17 anos, representando 121 atendimentos no NAI (62,37% da unidade), 66 em Cocais (67,34%), 9 em Tocantina (50%) e 6 em Florescer (60%), indicando que essa faixa et6ria 6 predominante no ingresso ao sistema socioeducativo.

Os dados evidenciam que a maior parte dos adolescentes que ingressam no atendimento inicial do sistema socioeducativo est6 entre 16 e 17 anos, tendo predomin6ncia de acesso via NAI no atendimento inicial refor7ando seu papel central na triagem desses adolescentes.

Apresentamos a seguir os dados do atendimento inicial com enfoque ao n6mero de atendidos por ra7a/etnia (Gr6fico 09), sendo importante destacar que esse dado 6 de auto declara76o do adolescente/jovem atendido e tem refletido em grande parte a um cen6rio em que o maior n6mero de atendidos corresponde a pardos, totalizando 65,7%% dos atendidos.

Gr6fico 09 – Dados de atendidos por ra7a/etnia

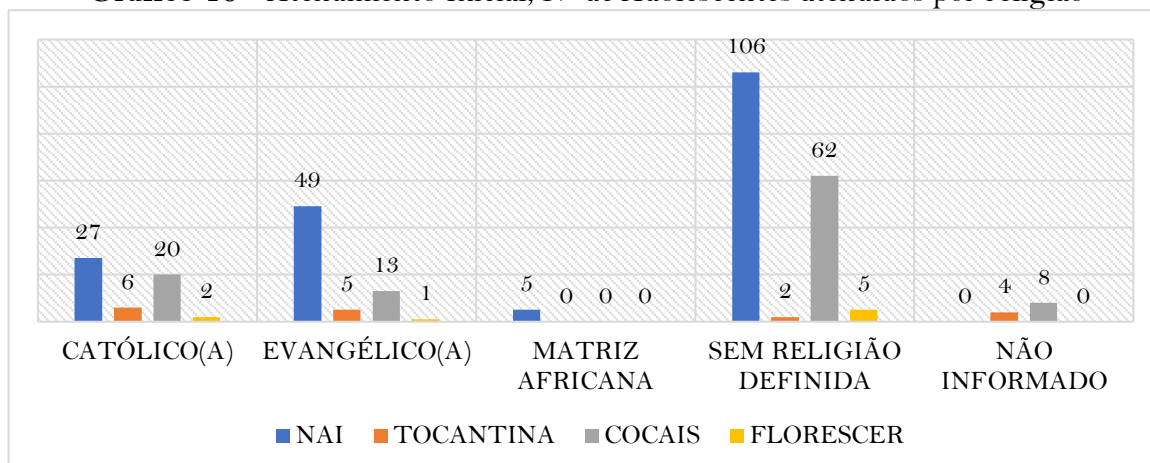


Fonte: ASPLAN, 2024.

Desataca-se que os dados com maior impacto s6o ligados 6 classifica76o por branco(a)s que corresponde a 26,8%, com maior concentra76o no programa Cocais (62 atendidos) e a de preto(a)s que representa 7,5% do total, com predomin6ncia tamb6m no NAI (45 atendidos). Neste sentido, marcamos que o NAI se destaca como o principal programa de acolhimento, atendendo a maioria dos jovens de todas as etnias.

O p6blico atendido em 2024, tamb6m foi questionado em seu registro inicial, quanto a religi6o, tendo em vista a disponibilidade deste atendimento no 6mbito dos centros socioeducativos, sendo os dados expostos com uma variedade de prefer6ncias religiosas (Gr6fico 10), ato declaradas pelos adolescentes e jovens no ato de entrada.

Gráfico 10 - Atendimento Inicial, N° de Adolescentes atendidos por religião

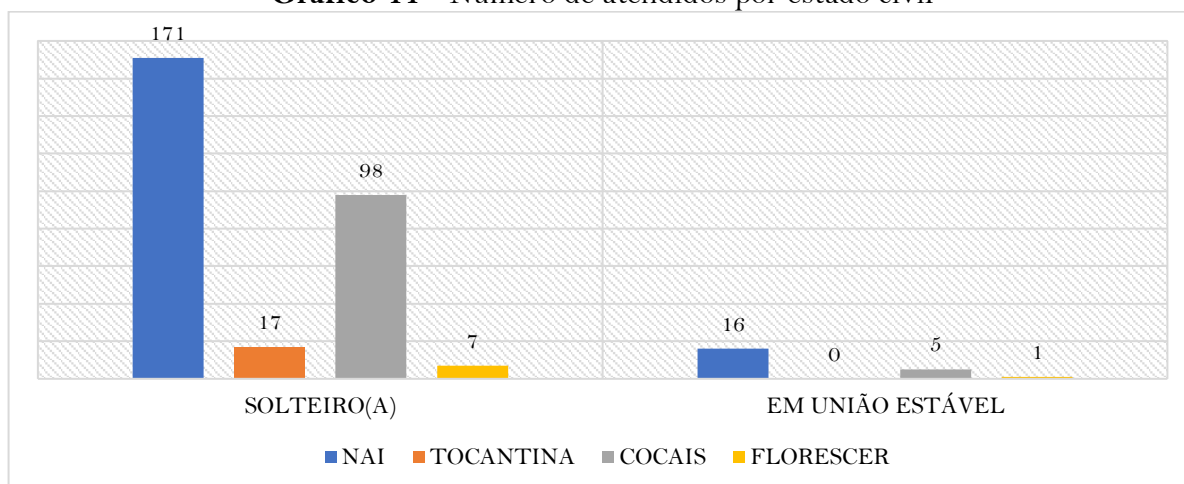


Fonte: ASPLAN, 2024.

O gráfico apresenta a distribuição dos atendidos no atendimento inicial da FUNAC por religião, destacando que a maioria se declara sem religião definida, representando 53,1% do total, sendo a maior parte atendida pelo programa NAI (106 indivíduos), em seguida, os evangélicos somam 24,1%, com predominância no NAI (49 atendidos) e Cocais (13 atendidos), já os declarados católicos representam 16,6%, distribuídos principalmente entre o NAI (27 atendidos) e Cocais (20 atendidos). Já as pessoas que seguem religiões de matriz africana correspondem a apenas 1,6%, com presença mínima nos programas. Por fim, 4,6% dos atendidos não informaram sua religião.

Os registros de atendidos também marcam o perfil com dados do estado civil desses adolescentes e jovens que dão entrada no sistema socioeducativo. Assim, o Gráfico 11, registra que 93,01% são declarados solteiros.

Gráfico 11 - Número de atendidos por estado civil



Fonte: ASPLAN, 2024.

A unidade de atendimento inicial de São Luís atendeu a maior parte dos declarados solteiros com 58,36%, haja vista, que essa unidade também teve o maior número de atendidos. Por outro lado, apenas 8,5% dos atendidos declararam estar em união estável, totalizando 22 indivíduos, sendo a maioria assistida pelo NAI (16 atendidos) e Cocais (5 atendidos).

A predominância de pessoas solteiras entre os atendidos reflete o perfil etário do público assistido pela FUNAC, composto majoritariamente por adolescentes, tendo o programa de atendimento inicial de São Luís com destaque por ser o principal responsável pelo atendimento de ambos os grupos, indicando sua maior abrangência.

b) Internação Provisória

A medida de internação provisória, em conformidade com o art. 108 do Estatuto da Criança e do Adolescente, representa uma importante ferramenta no contexto socioeducativo. Esta, prevê que o adolescente e jovem acautelado fique privado de liberdade por até 45 dias, enquanto aguarda a decisão judicial, propiciando aos adolescentes, neste período, são proporcionadas informações e orientações relativas à responsabilização de seus atos, sua cidadania, bem como a garantia dos direitos fundamentais. O procedimento metodológico consiste na participação obrigatória dos adolescentes em atividades pedagógicas (*art. 123 - ECA*).

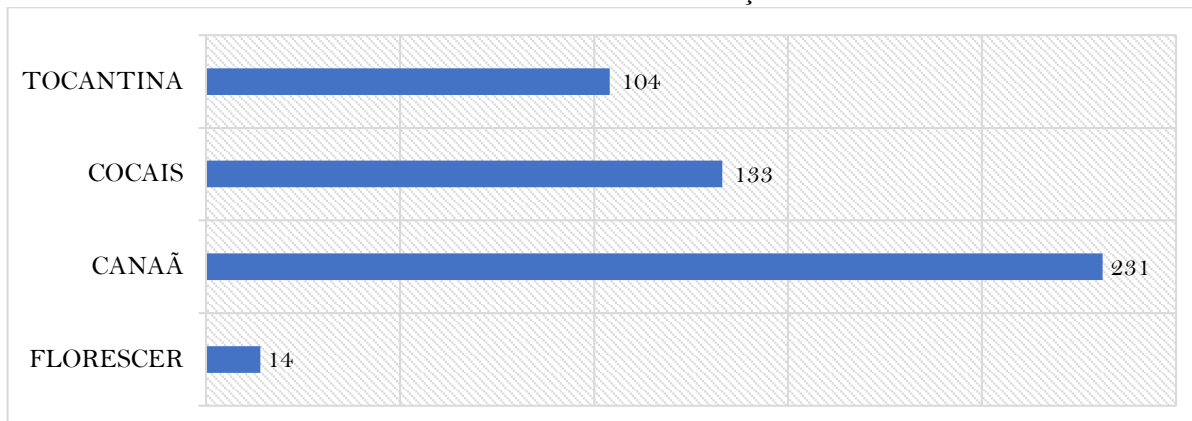
A FUNAC dispõe de quatro Centros Socioeducativos de atendimento de Internação Provisória, o Centro Socioeducativos de Internação Provisória Canaã para atendimento ao público masculino e Centro Socioeducativos Florescer, direcionado ao público feminino, ambos localizados em São Luís. A Fundação também conta com dois centros regionalizados, sendo o Centro Socioeducativos de Internação Provisória da Região Tocantina em Imperatriz e o Centro Socioeducativo da Região dos Cocais – CSRC em Timon, ambos para atendimento ao público masculino.

Ao longo do ano de 2024, a Funac recebeu um total de 482 adolescentes e jovens em suas quatro unidades de Internação Provisória (Gráfico 12), esses socioeducandos foram admitidos para cumprimento de medida privativa de liberdade, com prazo máximo de 45 dias, enquanto aguardavam a decisão judicial. A internação provisória tem caráter acautelatório e visa garantir a segurança do processo socioeducativo, prevenindo a reincidência de atos infracionais durante a tramitação do procedimento legal.

Entre as unidades da Funac, o Centro Socioeducativo de Internação Provisória Canaã, localizado na cidade de São Luís, concentrou o maior número de socioeducandos ao longo do ano de 2024, o que corresponde a aproximadamente 47,9% do total, isso dar-se devido à sua

localiza76o estrat6gica o que permite um atendimento mais centralizado para adolescentes de diversas regi6es do estado.

Gr6fico 12 - Atendidos na Internaq6o Provis6ria



Fonte: ASPLAN, 2024.

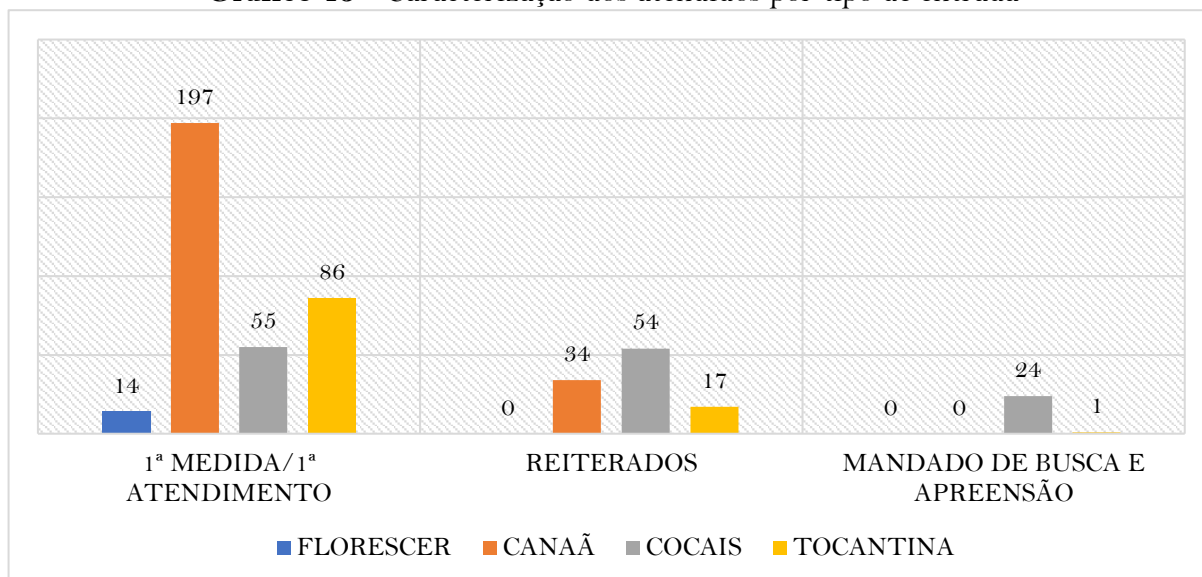
A Unidade dos Cocais em Timon registrou 133 internaq6es provis6rias, representando 27,6% dos atendimentos, j6 as unidades Tocantina em Imperatriz e Florescer em S6o Lu6s, mais para atendimento ao p6blico feminino contabilizaram 104 (21,6%) e 14 (2,9%) atendidos, respectivamente.

A predomin6ncia das internaq6es no Centro Cana6 pode ser explicada por sua localiza76o estrat6gica na capital, S6o Lu6s, funcionando como principal ponto de recep76o e triagem dos adolescentes. A Unidade Cocais, que registrou a segunda maior demanda, tamb6m se destaca por sua import6ncia no atendimento regionalizado. Juntas, essas duas unidades responderam por 75,5% das internaq6es provis6rias, evidenciando um maior fluxo de socioeducandos nessas localidades.

A an6lise da caracteriza76o dos adolescentes e jovens admitidos no sistema socioeducativo para cumprimento da medida de internaq6o provis6ria evidencia a din6mica do fluxo de atendimento. Um aspecto relevante desse processo 6 a distin76o entre aqueles que ingressam pela primeira vez no sistema e aqueles que j6 possuem hist6rico de atendimento anterior.

De acordo com os dados apresentados no Gr6fico 13, 352 o que corresponde a aproximadamente 73,03% dos adolescentes e jovens foram internados em car6ter de primeira medida e/ou primeiro atendimento, representando um percentual significativo do total de ingressos no ano. Esse dado ressalta a import6ncia de estrat6gias preventivas e de acompanhamento, especialmente para os casos de primeira entrada, visando reduzir a reincid6ncia e promover a reintegra76o social efetiva.

Gráfico 13 - Caracterizaç6o dos atendidos por tipo de entrada



Fonte: ASPLAN, 2024.

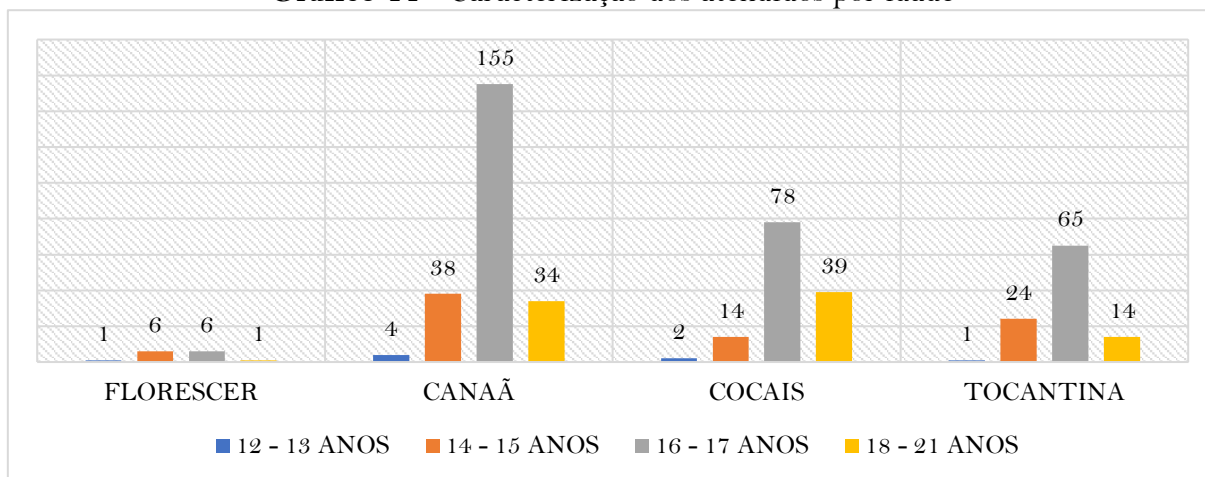
Os dois principais centros com atendimentos na primeira medida, foram o Centro Socioeducativo de Internaç6o provis6ria Cana6 concentrou o maior n6mero de admiss6es, com 56% desse total, seguido pela Unidade Tocantina, com 24,4%. Esses dados reforçam a predomin6ncia da internaç6o de indiv6duos sem hist6rico anterior no sistema, apontando para a necessidade de estrat6gias preventivas que evitem a progress6o desses adolescentes e jovens para novas medidas socioeducativas.

Ressalta-se que segundo maior grupo de atendidos refere-se aos adolescentes reiterados, totalizando 105 indiv6duos (21,8% do total de internaç6es provis6rias), onde a Unidade dos Cocais registrou o maior n6mero, com 51,4% do total desse grupo, seguida pelo Cana6, com 32,3%. Contudo, 6 com alegria que marcamos nos dados a aus6ncia de reiterados no Centro Socioeducativo Florescer, isso sugere particularidades do atendimento ao p6blico feminino na abordagem socioeducativa da unidade.

Al6m disso, a caracterizaç6o por tipo de entrada permite avaliar a efic6cia das pol6ticas socioeducativas e a necessidade de aprimoramento das aç6es voltadas ao p6blico atendido. O fato de um percentual expressivo de adolescentes ingressar pela primeira vez no sistema sugere a urg6ncia de investimentos em programas de prevenç6o, como iniciativas voltadas para educaç6o, fortalecimento de v6nculos familiares e inserç6o no mercado de trabalho.

A an6lise et6ria dos adolescentes e jovens admitidos no sistema socioeducativo revela uma distribuiç6o heterog6nea, com maior concentraç6o na faixa et6ria de 16 a 17 anos. Conforme demonstrado no Gr6fico 14, esse grupo representa a maioria dos atendimentos na internaç6o provis6ria, totalizando 304, o que equivale a aproximadamente 63,07% do total de ingressos.

Gr6fico 14 - Caracteriza76o dos atendidos por idade

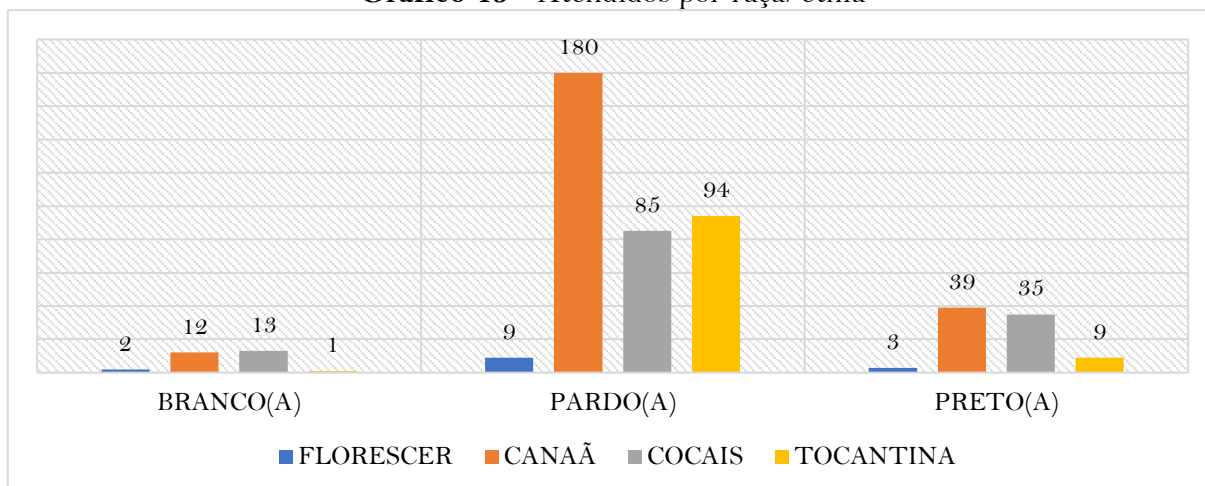


Fonte: ASPLAN, 2024.

A presen7a de adolescentes de 14 a 15 anos em n6mero significativo (17,01%) indica a import6ncia de a76es preventivas desde os primeiros anos da adolesc6ncia, evitando a progress6o para atos infracionais mais graves. J6 a exist6ncia de jovens acima dos 18 anos no sistema socioeducativo refor7a a necessidade de articula76o com pol6ticas p6blicas voltadas 6 ressocializa76o e inser76o no mercado de trabalho, garantindo alternativas concretas para a reintegra76o social e a interrup76o do ciclo de reincid6ncia.

Esses dados podem ser analisados em conjunto com os dados de ra7a/etnia coletados no ato de entrada desses adolescentes e jovens no sistema socioeducativo, tendo em vista que 94.19% do p6blico atendido est6 concentrada nas categorias pretos e pardos como apresentado no Gr6fico 15.

Gr6fico 15 - Atendidos por ra7a/etnia

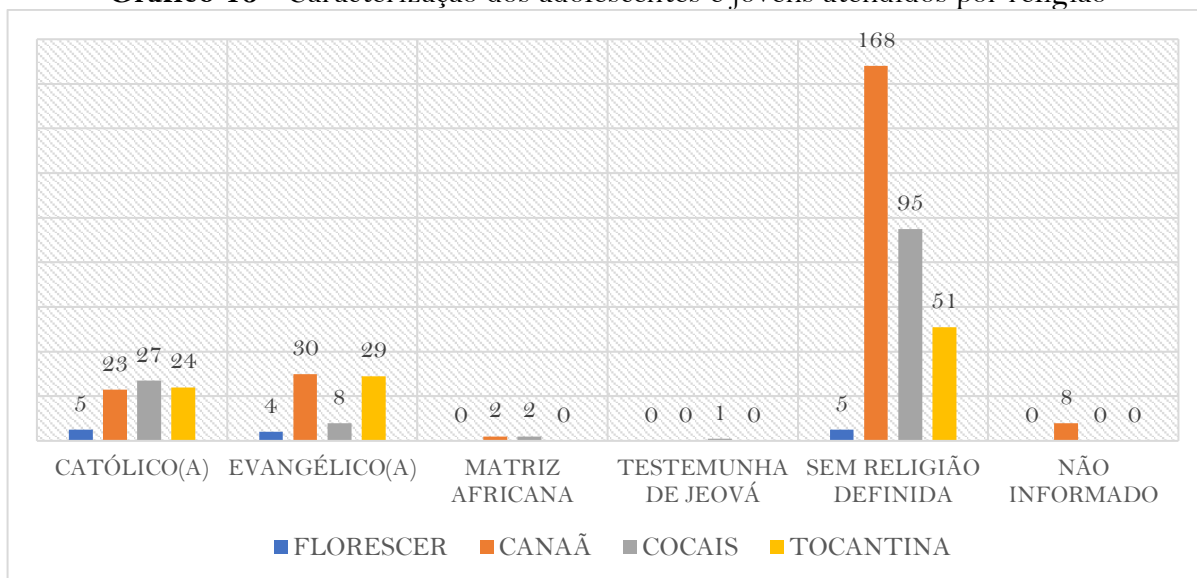


Fonte: ASPLAN, 2024.

O gr6fico apresenta a distribu76o de indiv6duos por cor/ra7a sendo a categoria mais representativa 6 a de pardos, com destaque para o Cana6, que concentra 180 indiv6duos, ou seja, aproximadamente 50,7% do total de pardos atendidos, j6 na categoria de pretos, o Cana6 tamb6m foi o com maior n6mero de registro, onde apresentou 37,1%, seguido por Cocalis com 33,3%.

Ao se tratar da an6lise das declara76es sobre a religi6o dos adolescentes e jovens atendidos pela Funac em especifico na medida de internat6o provis6ria, nota-se pelos dados que comp6e o Gr6fico 16, que a grande maioria, aproximadamente 66,18%, responderam n6o ter religi6o definida.

Gr6fico 16 - Caracteriza76o dos adolescentes e jovens atendidos por religi6o



Fonte: ASPLAN, 2024.

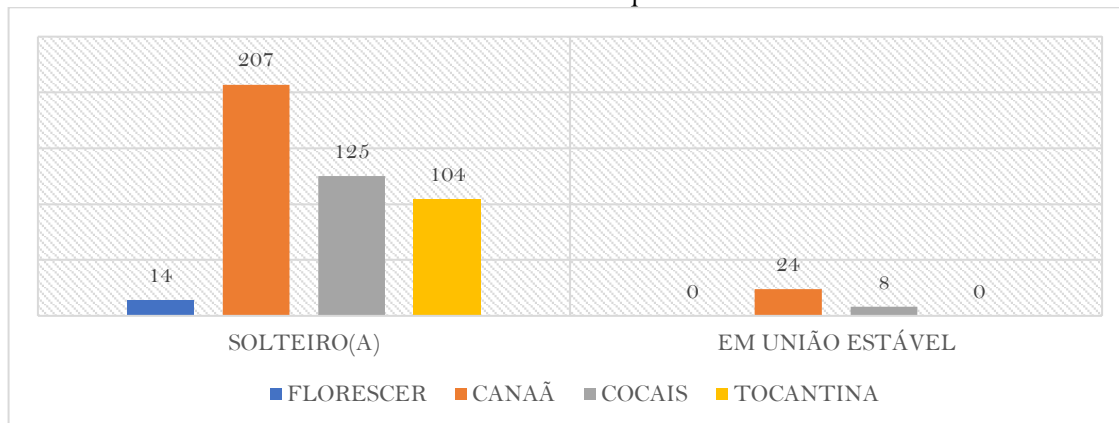
O Centro Socioeducativo de internat6o provis6ria Cana6 apresentou o maior n6mero absoluto, com 168 indiv6duos, representando aproximadamente 50,9% do total de auto declarados sem religi6o. J6 os centros socioeducativos dos Cocalis e Tocantina tamb6m possuem uma quantidade relevante, com as parcelas 28,8% e 15,5% dos socioeducandos, respectivamente.

A segunda categoria mais relevante 6 a de evang6licos, sendo novamente o Cana6 novamente a unidade com maior concentra76o, contando com 38,5% do total de declarados evang6licos com entrada no sistema socioeducativo em 2024. J6 em seguida nessa categoria temos uma invers6o do cen6rio anterior dos sem religi6o, tendo agora a Tocantina e Cocalis que aparecem, com 37,1% e 10,2% indiv6duos, respectivamente.

J6 os dados referentes ao estado civil dos atendidos, temos a presen7a de duas categorias – Solteiros e em Uni6o est6vel, conforme podemos observar no Gr6fico 17, que em

primeiro momento apresenta que aproximadamente 93,36% dos adolescentes e jovens declararam ser solteiros.

Gráfico 17 - Atendidos por estado civil



Fonte: ASPLAN, 2024.

Já os dados referentes a público com dados comprovados em união estável são de apenas 6,64%, concentrado nos Centros socioeducativos de internação provisória Canaã e Cocaís, também marcamos quem nem uma das adolescentes e/ou jovens atendidas no Centro socioeducativo Florescer que passaram por atendimento em 2024 apresentaram comprovação de união estável durante sua estadia na mediada de internação provisória.

c) Internação

De acordo com as diretrizes do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) de 2006, os programas de execução de medidas socioeducativas de internação devem ser estruturados em espaços físicos que deverão prever e possibilitar a mudança de fases do atendimento do adolescente, mediante a mudança de ambientes (de espaços) de acordo com as metas estabelecidas e alcançadas no plano individual de atendimento (PIA), favorecendo maior efetividade em relação aos seus avanços do processo socioeducativo.

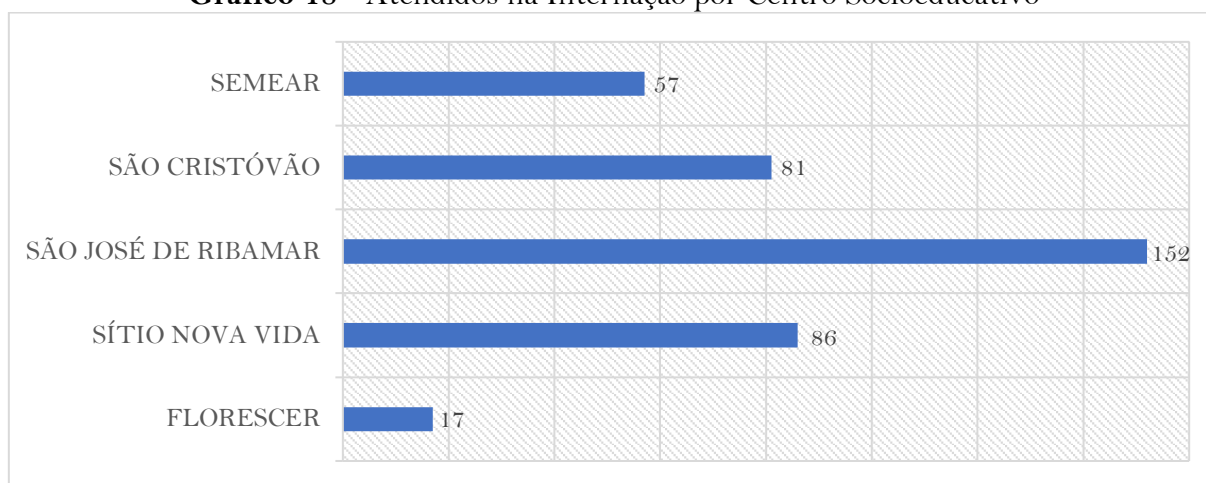
Em 2024, a FUNAC operou com cinco unidades de internação, dispondo de 203 vagas, sendo o atendimento destinado a jovens do sexo masculino no Socioeducativo de Internação do São Crist6v6o⁷ e o atendimento ao público feminino no Centro Socioeducativo Florescer – CSF ambas as unidades em S6o Lu6s/MA. A Funda76o tamb6m conta com o Centro Socioeducativo S6tio Nova Vida em Pa76o do Lumiar/MA, o Centro Socioeducativo de

⁷ Este centro socioeducativo 6 destinado exclusivamente ao p6blico masculino entre 18 a 21 anos, considerados casos excepcionais em cumprimento de medida socioeducativa, conforme determina o ECA.

Internação de São José de Ribamar – CSISJR, em São José de Ribamar e Centro Socioeducativo de Internação Semear, em Imperatriz, todos destinados a adolescentes do sexo masculino em cumprimento de medida socioeducativa.

Em 2024 a Fundação atendeu 393 adolescentes e jovens na medida socioeducativa de internação, com destaque para os atendimentos realizados pelo Centro Socioeducativo de Internação de São José de Ribamar – CSISJR que recebeu 38,68% do total de atendidos (Gráfico 18), mais destacamos que este é o também a unidade com maior quantidade de vagas, com 80, sendo assim proporcional o número de atendidos ao número de vagas.

Gráfico 18 - Atendidos na Internação por Centro Socioeducativo



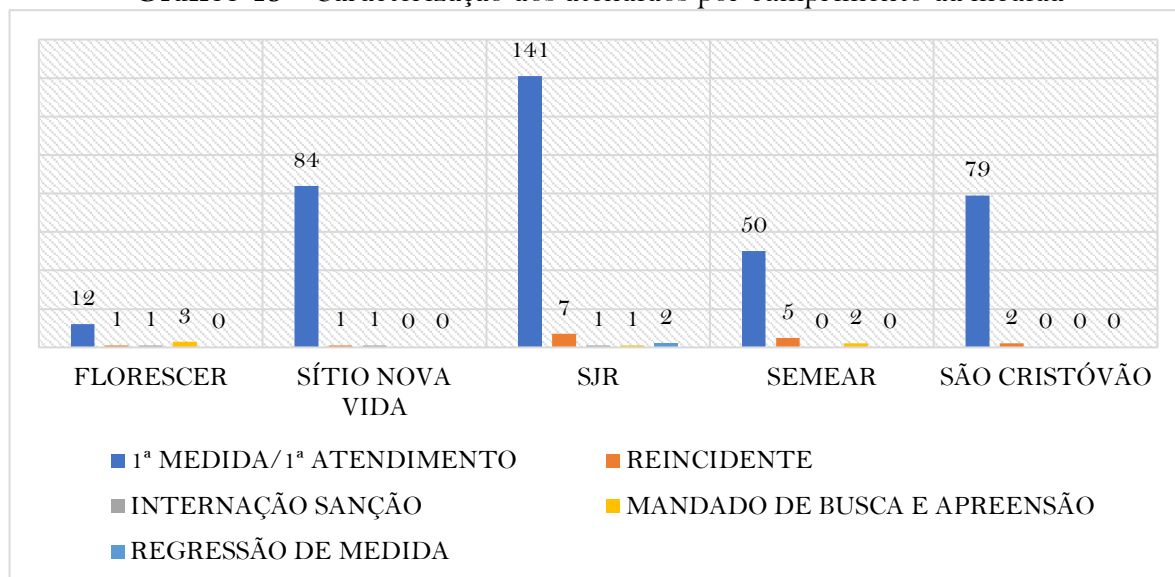
Fonte: ASPLAN, 2024.

Os dois centros com maior número de atendidos são o “São José de Ribamar”, com 152 atendidos, e o “Sítio Nova Vida”, com 86 atendidos, ambos sendo centros socioeducativos da região metropolitana de São Luís, mais que também recebem adolescentes para cumprimento de medida advindos da regional dos Cocais, tendo em vista que essa regional não conta com centro socioeducativo de internação.

Esses números evidenciam uma concentração significativa dos adolescentes em conflito com a lei em determinadas unidades, isso decorre da variação de vagas que são ofertadas por cada centro e da demanda por atendimento, contudo essa distribuição é controlada e gerenciada pela Central de Vagas da Fundação, e leva em consideração os princípios do SINASE quanto a convivência familiar e a dinâmica dos territórios.

Após o encaminhamento do juiz sobre a medida a qual o adolescente e/ou jovem vai cumprido a central realiza os procedimentos para o acesso a vaga em determinado centro já direcionado pelo judiciário, para o cumprimento da medida. Assim, a caracterização dos atendidos por cumprimento da medida no ano de 2024 é apresentado no Gráfico 19, o qual emboça a unidade e a maior tipologia atribuída a entrada desse socioeducando no encontro.

Gráfico 19 - Caracterização dos atendidos por cumprimento da medida



Fonte: ASPLAN, 2024.

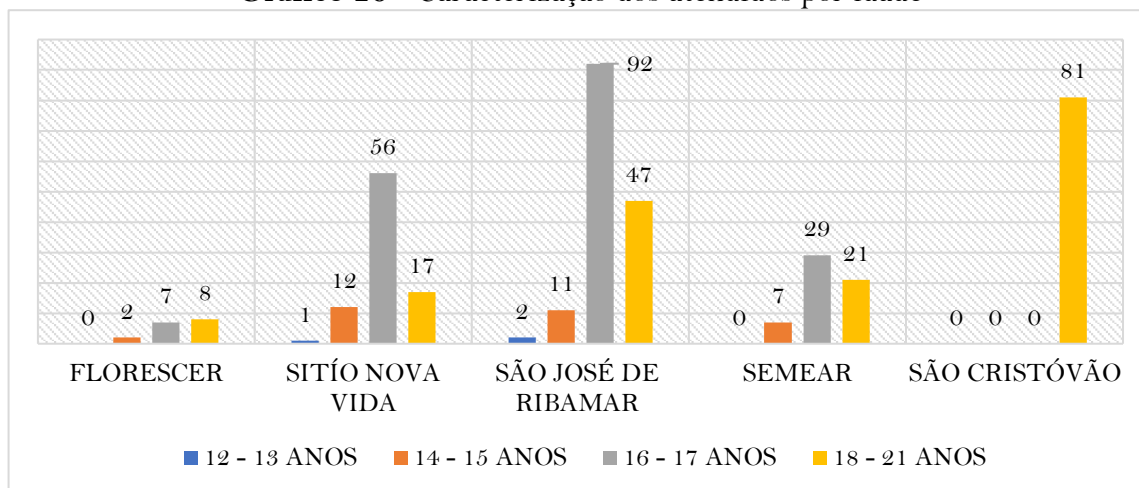
Os dados dementaram a centralidade em adolescentes e jovens com registro de primeira medida ou primeiro atendimento, o que representa 93,13% do total geral de atendidos, com destaque ao centro socioeducativo de São José de Ribamar que sozinho atendeu 35,88% (deve-se levar em consideração as duas peculiaridades já apresentadas, o centro conta com o maior número de vagas e também recebe o público da região dos Cocais para cumprimento da mediada de internação em suas instalações).

As unidades socioeducativas do “São Cristóvão” e do “Sítio Nova Vida” registraram um percentual de atendimento de 20,10% e 21,37%, respectivamente, demonstrando sua significativa participação no acolhimento de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas de internação. Esses dados evidenciam a relevância dessas unidades na rede de atendimento, bem como sua abrangência regional, refletindo a distribuição da demanda por internação e os desafios enfrentados na gestão desses centros.

A caracterização do público atendido nesses centros leva em consideração diversos fatores que influenciam o perfil dos adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, entre esses fatores, destaca-se a faixa etária, conforme apresentado no Gráfico 20, que permite uma análise detalhada do fluxo de atendimento ao longo do ano.

O acompanhamento desses dados é essencial para a formulação de políticas públicas, alocação de recursos e adequação das estratégias de reintegração social, garantindo um atendimento mais eficiente. O gráfico apresenta a caracterização etária dos adolescentes e jovens em medida socioeducativa de internação por Centro Socioeducativo, evidenciando a predominância da faixa 16 a 17 anos, que representa 57,1% do total de atendidos.

Gráfico 20 - Caracterização dos atendidos por idade



Fonte: ASPLAN, 2024.

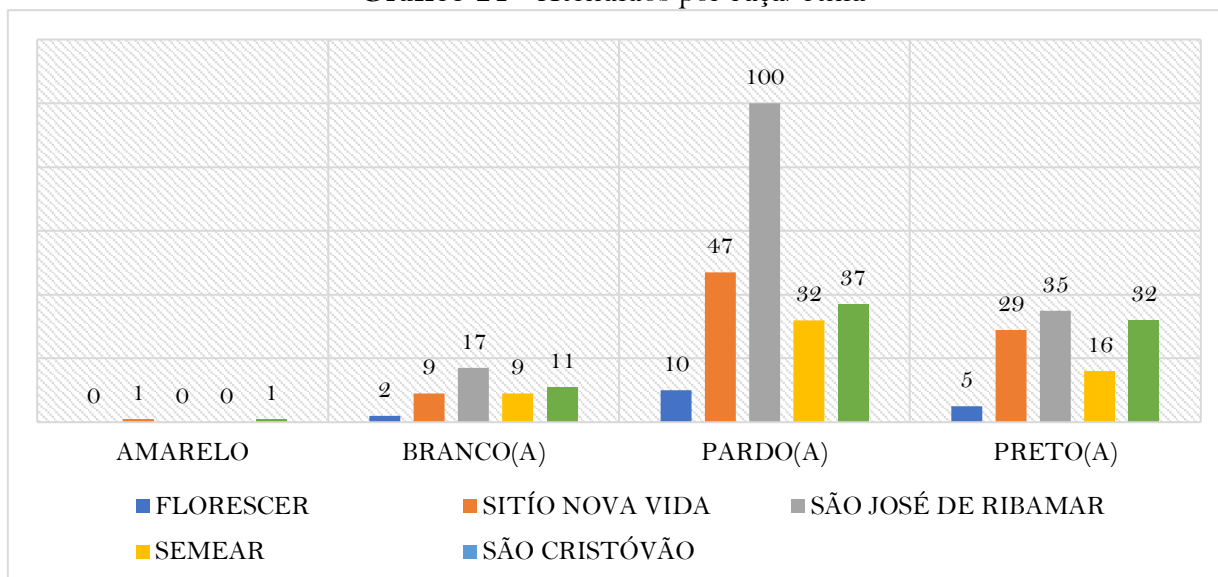
A segunda maior parcela corresponde aos jovens de 18 a 21 anos, com 28,6%, enquanto os adolescentes de 14 a 15 anos somam 10,3%, esses dados indicam que a maior parte dos internos está em uma faixa etária avançada dentro do sistema socioeducativo, refletindo um acúmulo de reincidências ou o encaminhamento tardio ao cumprimento da medida de internação.

A distribuição etária varia conforme o centro analisado, em São José de Ribamar, observa-se um predomínio da faixa de 16 a 17 anos (55,4%), seguido por 18 a 21 anos (28,3%), indicando que essa unidade concentra um público juvenil em processo de transição para a vida adulta. Já o São Cristóvão apresenta um cenário distinto, com 100% dos internos na faixa 18 a 21 anos, segundo a sua finalidade para casos de excepcionalidade justamente para esse público de jovens.

O dentro socioeducativo Semear em Imperatriz mantém uma distribuição equilibrada entre 16 a 17 anos (49,2%) e 18 a 21 anos (35,6%), enquanto o Sítio Nova Vida (São Luís) segue o padrão de predominância de 16 a 17 anos (63,6%). A aplicação da internação é mais recorrente na faixa etária mais elevadas a partir dos 16 anos, reforçando a necessidade de estratégias socioeducativas voltadas para essa faixa etária, com enfoque na profissionalização, reinserção social e prevenção da reincidência.

Como parte da caracterização dos atendidos ao longo do ano apresentamos no Gráfico 21 os dados referentes aos atendidos por raça/etnia dos adolescentes e jovens em medida socioeducativa de internação por Centro Socioeducativo, evidenciando uma predominância significativa de indivíduos pardos, que representam 54,8% do total de atendidos.

Gráfico 21 - Atendidos por raça/etnia



Fonte: ASPLAN, 2024.

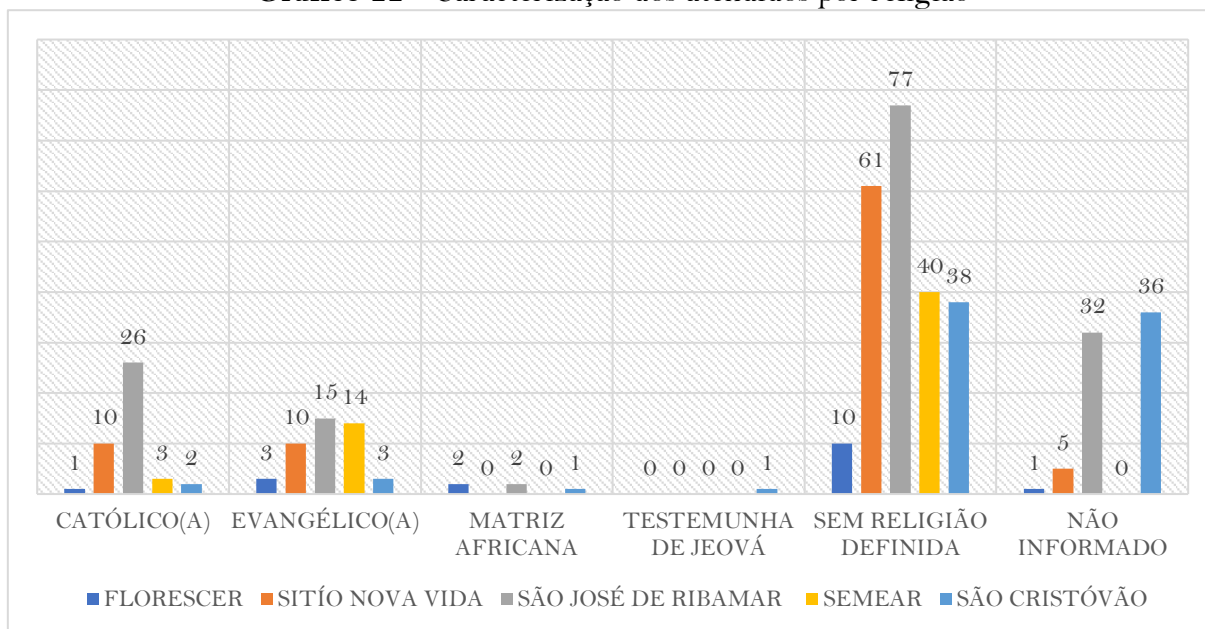
Segundo os dados a segunda maior parcela corresponde à população preta, totalizando 34,3%, enquanto os adolescentes brancos somam 10,1%, e aqueles autodeclarados amarelos constituem apenas 0,8% do total. Esses dados evidenciam a sobre-representação de grupos racializados no sistema socioeducativo, refletindo desigualdades estruturais que impactam diretamente o percurso desses adolescentes e jovens antes e até mesmo depois do cumprimento da medida de internação.

A distribuição racial varia entre os centros, no centro São José de Ribamar, observa-se a maior concentração de adolescentes pardos (58,1%), seguido de pretos (20,3%) e brancos (9,9%), padrão semelhante ao do Sítio Nova Vida, onde pardos representam 47,4% e pretos 35,3%. Já no São Crist6v6o, há um equil6brio maior entre pardos (37%) e pretos (32%), enquanto o Florescer apresenta a menor representatividade de adolescentes pretos, com 5%.

A análise desses dados ressalta a necessidade de políticas públicas que enfrentem as desigualdades raciais desde a base social, atuando na prevenç6o da criminalizaç6o da juventude negra e parda e na oferta de oportunidades educacionais, profissionais e sociais mais inclusivas, reduzindo, assim, a reincid6ncia e promovendo a reinserç6o social efetiva.

Esses atendidos declaram em seus dados de entrada nos centros informaç6es quanto a sua opç6o religiosa, tendo em vista a oferta dessa assist6ncia durante o cumprimento da medida socioeducativa, assim, no Gráfico 22 temos a apresentaç6o do completo quanto a caracterizaç6o dos atendidos por religi6o, demonstrando que a maior parcela dos internos se identifica como sem religi6o definida, representando 49,6% do total. A segunda categoria mais expressiva é a de n6o informado, com 23,2%, indicando um n6mero significativo de registros sem declaraç6o religiosa.

Gráfico 22 - Caracterização dos atendidos por religião



Fonte: ASPLAN, 2024.

Entre os grupos religiosos identificáveis, destacam-se os católicos (12,3%) e os evangélicos (10,2%), enquanto crenças minoritárias, como matriz africana (2%) e Testemunha de Jeová (0,7%), apresentam participação residual. Esses dados indicam que a religiosidade formal não é um fator predominante entre os socioeducandos, o que pode sugerir um afastamento dessas instituições na trajetória desses jovens ou uma falta de identificação com crenças estruturadas.

A distribuição entre os Centros Socioeducativos evidencia algumas variações relevantes, onde o centro São José de Ribamar tem como predominância a categoria sem religião definida (50,6%) acompanha a média geral, enquanto o Sítio Nova Vida (47,3%) e o Semear (38%) também apresentam alta proporção nesse grupo.

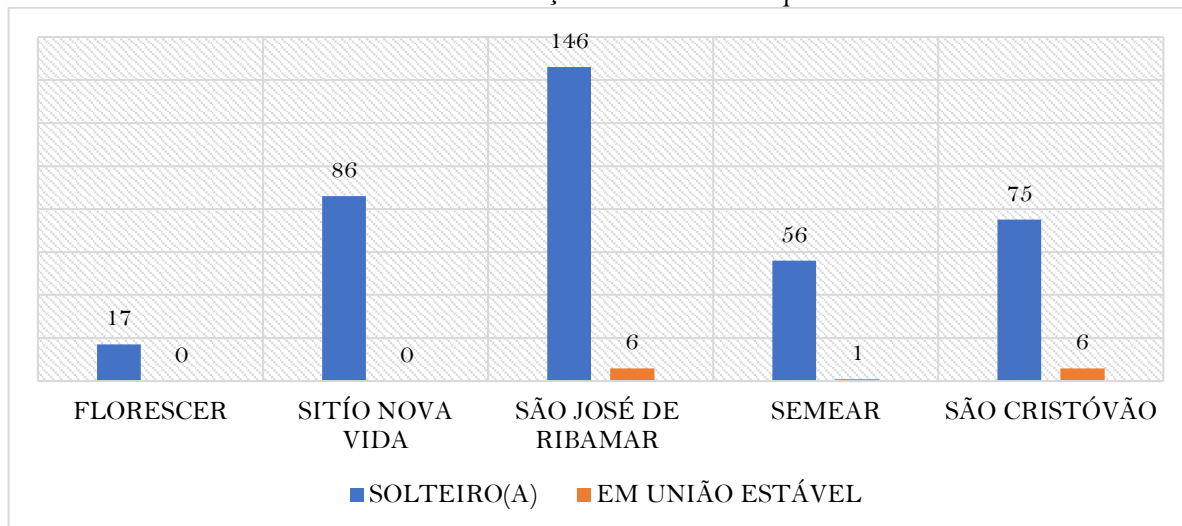
Essa caracterização aponta para a necessidade de uma abordagem socioeducativa que considere a diversidade religiosa e o papel da espiritualidade na reinserção social, ao mesmo tempo em que sugere uma oportunidade para ações interdisciplinares que trabalhem aspectos identitários, emocionais e comunitários na ressocialização dos adolescentes.

Já quando falamos nos dados do estado civil dos adolescentes e jovens, podemos refletor sobre a caracterização dos atendidos por estado civil nos Centros Socioeducativos, evidenciando uma predominância significativa de indivíduos solteiros em relação aos que estão em união estável (Gráfico 23).

Os dados indicam que São José de Ribamar possui o maior número de atendidos solteiros (146), seguido por Sítio Nova Vida (86), São Cristóvão (75), Semear (56) e Florescer (17), e que em contrapartida, os números referentes aos indivíduos em união estável são

notavelmente inferiores, com valores discretos em S6o Jos6 de Ribamar e S6o Crist6v6o, com 6 e o Semear com apenas 1 registro, enquanto Florescer e S6tio Nova Vida n6o registram atendidos nesta categoria.

Gr6fico 23 - Caracteriza76o dos atendidos por estado civil



Fonte: ASPLAN, 2024.

A baixa representatividade de indiv6duos em uni6o est6vel pode ser explicada pela faixa et6ria t6pica desses atendidos, que geralmente abrange adolescentes e jovens at6 os 21 anos, conforme previsto no Estatuto da Crian7a e do Adolescente (ECA).

d) Semiliberdade

O Programa de Semiliberdade fundamenta-se nos princ6pios de acolhimento, inser76o e intera76o social, assegurando que a aplica76o da medida socioeducativa ocorra de forma mais eficaz e alinhada ao desenvolvimento do adolescente e/ou jovem em cumprimento de medida. A semiliberdade caracteriza-se por uma abordagem que equilibra a restri76o de liberdade com a reintegra76o progressiva ao conv6vio social, possibilitando que os adolescentes e/ou jovens frequentem atividades externas, como escolariza76o e capacita76o profissional, enquanto mant6m v6nculo com a unidade socioeducativa.

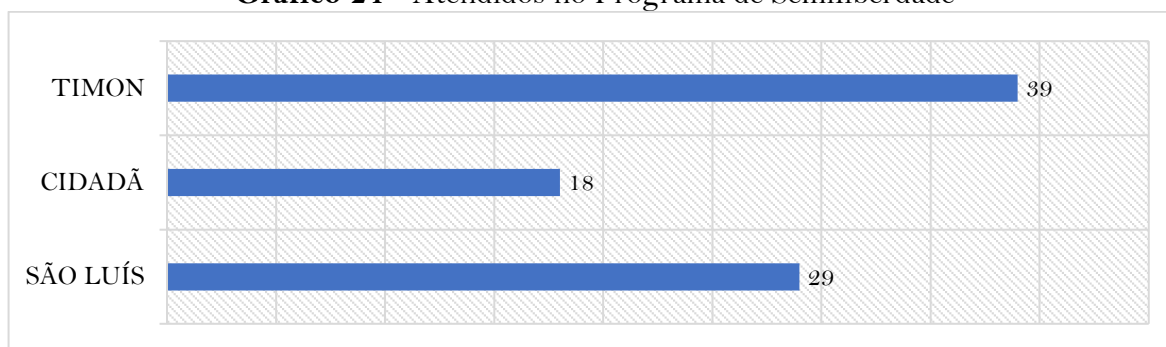
Conforme estabelecido pelo artigo 120 do Estatuto da Crian7a e do Adolescente (ECA), a medida de semiliberdade pode ser determinada judicialmente desde o in6cio do cumprimento da san76o ou ser utilizada como etapa intermedi6ria na transi76o para o meio aberto, como liberdade assistida ou presta76o de servi76os 6 comunidade. Essa caracter6stica flex6vel permite

que o programa atenda 6s necessidades individuais de cada adolescente e/ou jovem, promovendo sua responsabiliza7o e ressocializa7o de maneira gradativa e monitorada.

No Estado, o atendimento em regime de semiliberdade para o p6blico masculino 6 executado em tr6s unidades socioeducativas: Casa de Semiliberdade S6o Lu6s, Casa de Semiliberdade Cidad6 em Imperatriz e Casa de Semiliberdade de Timon. Cada unidade possui capacidade para 20 adolescentes e/ou jovens, totalizando 60 vagas distribu6das no programa em todos os territ6rios do estado, seno a aloca7o dos adolescentes e/ou jovens nas unidades ocorre de acordo com crit6rios t6cnicos e decis6es judiciais, considerando fatores como proximidade familiar, perfil socioeducativo e grau de progress6o da medida.

A an6lise quantitativa dos atendidos por unidade 6 apresentada no Gr6fico 24, evidenciando a distribu7o das vagas ocupadas em cada centro. Esses dados s6o essenciais para monitorar a ocupa7o das unidades, avaliar a efic6cia da medida de semiliberdade e subsidiar ajustes na pol6tica de atendimento, garantindo que os adolescentes e/ou jovens tenham acesso a um processo de reintegra7o social estruturado e eficaz.

Gr6fico 24 - Atendidos no Programa de Semiliberdade



Fonte: ASPLAN, 2024.

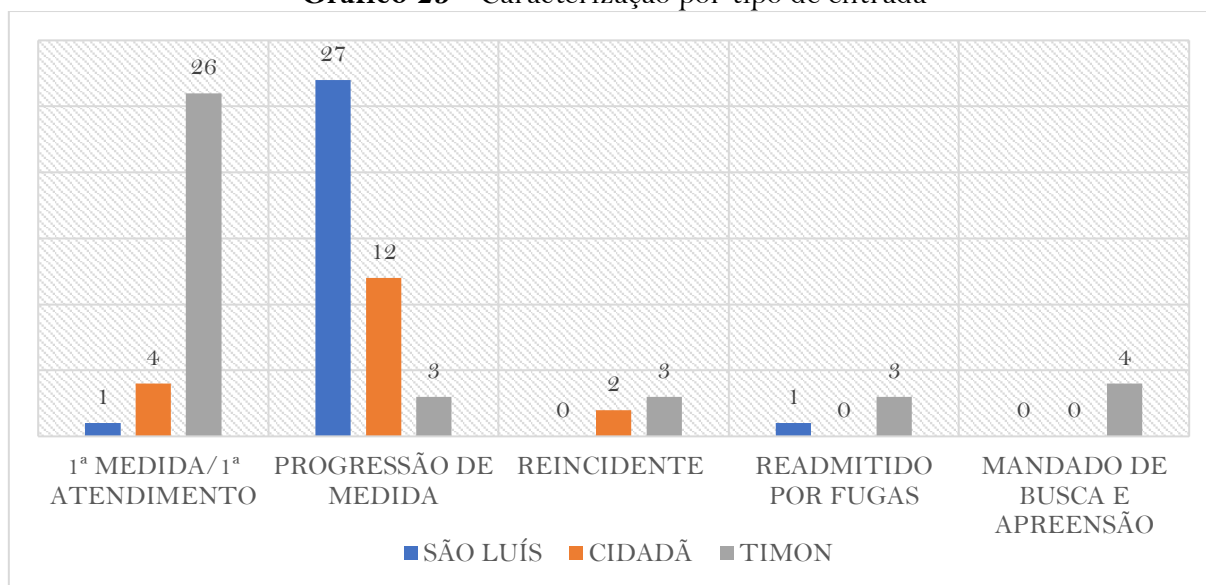
O gr6fico evidencia que a Casa de Semiliberdade de Timon concentrou o maior n6mero de adolescentes e/ou jovens (39), seguida pela unidade de S6o Lu6s (29) e pela unidade Cidad6, que atende um quantitativo inferior (18). Considerando um total de 86 adolescentes distribu6dos entre as unidades, verifica-se que Timon absorve aproximadamente 45% do total, S6o Lu6s 34% e Cidad6 21%, seno essa distribu7o associada 6 demanda regional, 6 infraestrutura dispon6vel em cada casa e 6s decis6es judiciais relacionadas 6 proximidade dos adolescentes com suas fam6lias e redes de apoio.

A semiliberdade surge, portanto, como uma alternativa pedag6gica para a responsabiliza7o e reinser7o social, proporcionando aos adolescentes e/ou jovens a continuidade dos estudos, participa7o em cursos profissionalizantes e desenvolvimento de

habilidades que favoream sua transi7o para a vida adulta com maior autonomia e menor risco de reincid4ncia no sistema socioeducativo.

A tipologia da entrada desses adolescentes e/ou jovens no sistema socioeducativo 4 marcada por progress6o de medida o que correspondeu a 48,84%, segundo o gr6fico 25:

Gr6fico 25 - Caracteriza7o por tipo de entrada



Fonte: ASPLAN, 2024.

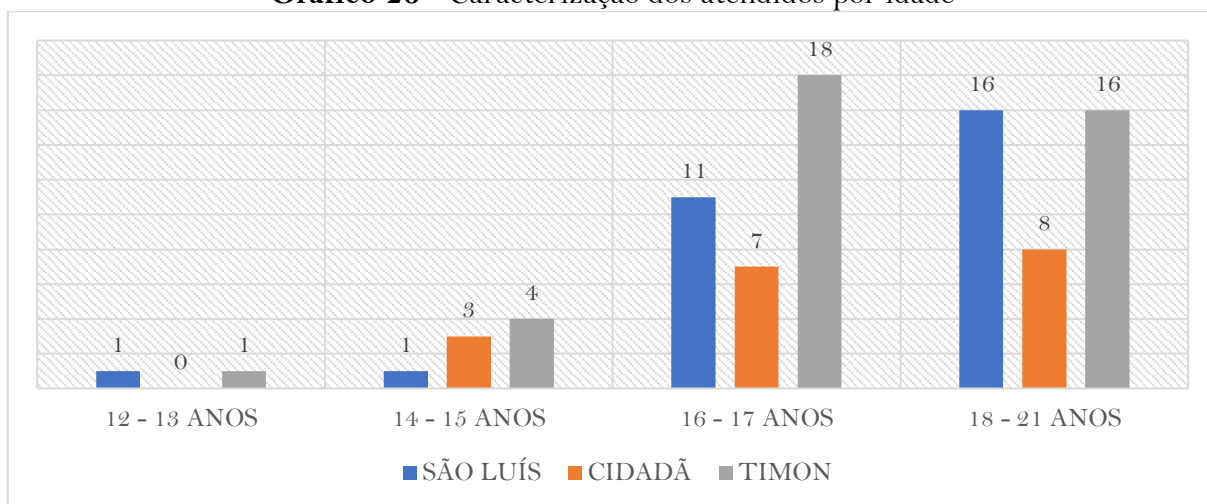
O gr6fico, evidencia que a maior parte dos ingressos ocorreu por progress6o de medida, representando aproximadamente 49% do total e em seguida adolescentes e/ou jovens que ingressam pela primeira medida socioeducativa ou primeiro atendimento, com destaque para Timon, que concentra a maior parte desses casos (26 adolescentes, equivalente a cerca de 72% desse tipo de entrada).

A reincid4ncia e a readmiss6o por fugas apresentam n6meros reduzidos, enquanto a entrada por mandado de busca e apreens6o ocorre exclusivamente em Timon, totalizando quatro adolescentes. Esses dados refletem a import6ncia da semiliberdade como uma etapa transit6ria dentro do sistema socioeducativo, consolidando a progress6o dos adolescentes dentro das medidas previstas pelo Estatuto da Crian7a e do Adolescente (ECA).

A predomin6ncia da progress6o de medida indica que a semiliberdade 4 frequentemente utilizada como uma alternativa intermedi6ria entre medidas mais restritivas e o retorno ao meio aberto, beneficiando adolescentes e/ou jovens que demonstram avan7os no cumprimento socioeducativo. J6 a expressiva presen7a de adolescentes em primeira medida na unidade de Timon pode estar relacionada ao perfil regional da demanda e 6 estrutura do atendimento inicial.

O baixo índice de reincidência reforça a eficácia do programa em determinados contextos, embora a existência de readmissões por fuga e mandados de busca e apreensão aponte desafios na permanência e adesão dos adolescentes e/ou jovens à medida. Considerando a faixa etária (Gráfico 26) predominante no sistema socioeducativo (16 a 18 anos), essas informações são cruciais para o desenvolvimento de estratégias de acompanhamento mais eficazes, priorizando intervenções pedagógicas e profissionalizantes que favoreçam a ressocialização e reduzam o risco de reincidência.

Gráfico 26 - Caracterização dos atendidos por idade



Fonte: ASPLAN, 2024.

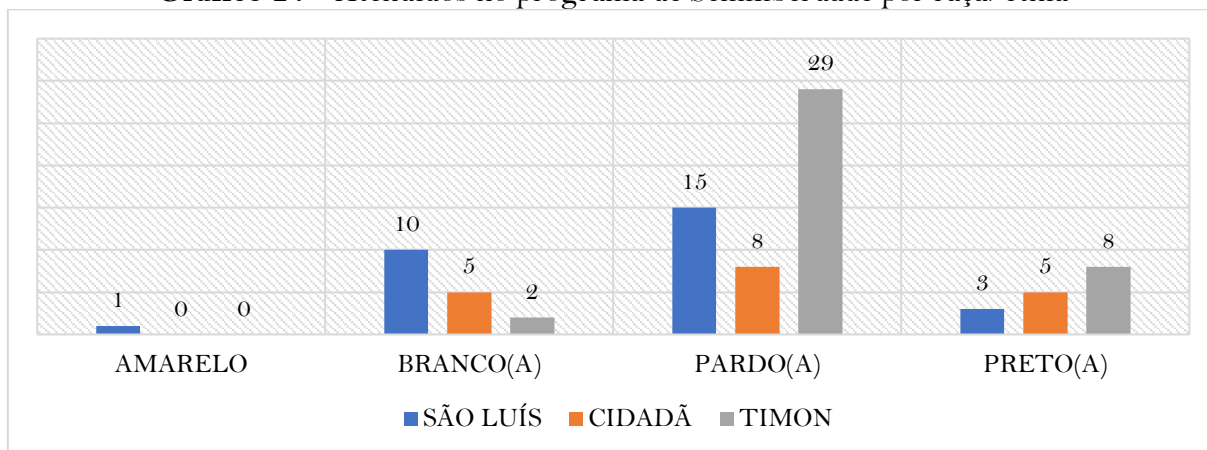
Evidencia-se que a maioria dos atendidos se encontra na faixa de 16 a 21 anos, com destaque para os grupos de 16-17 anos e 18-21 anos, que somam 76% do total, já na faixa de 16-17 anos, a unidade de Timon concentra o maior número de adolescentes (18), seguida por São Luís (11) e Cidadã (7). O grupo 18-21 anos, São Luís e Timon possuem um quantitativo igual (16), enquanto Cidadã registra um número inferior (8), já as idades mais baixas, 12-13 anos e 14-15 anos, representam uma parcela reduzida dos atendidos, totalizando apenas cinco adolescentes distribuídos entre as três unidades.

A concentração de atendidos na faixa dos 16 a 21 anos reflete a tendência predominante do sistema socioeducativo, que tem atendido majoritariamente adolescentes e jovens mais próximos a maioridade penal. Essa distribuição etária está alinhada com a natureza das medidas socioeducativas, uma vez que os atos infracionais tendem a ser cometidos com maior frequência durante a adolescência tardia, período marcado por maior exposição a vulnerabilidades sociais, desafios na inserção escolar e dificuldades no acesso ao mercado de trabalho.

O reduzido n6mero de adolescentes abaixo dos 15 anos sugere que medidas preventivas e alternativas ao sistema socioeducativo podem estar sendo aplicadas para esse p6blico, como encaminhamentos para programas de prote76o e apoio social. A expressiva presen7a de jovens de 18 a 21 anos indica a necessidade de estrat6gias voltadas 6 transi76o para a vida adulta, com foco na qualifica76o profissional e na reintegra76o social, a fim de minimizar os riscos de reincid6ncia e fortalecer os v6nculos comunit6rios e familiares.

A maioria dos atendidos se autodeclara parda, correspondendo a 60% do total, neste sentido a distribui76o por unidade evidencia maior concentra76o em Timon, com 29 adolescentes, seguida por S6o Lu6s, com 15, e Cidad6, com 8, conforme ilustrado no Gr6fico 27.

Gr6fico 27 - Atendidos no programa de Semiliberdade por ra7a/etnia



Fonte: ASPLAN, 2024.

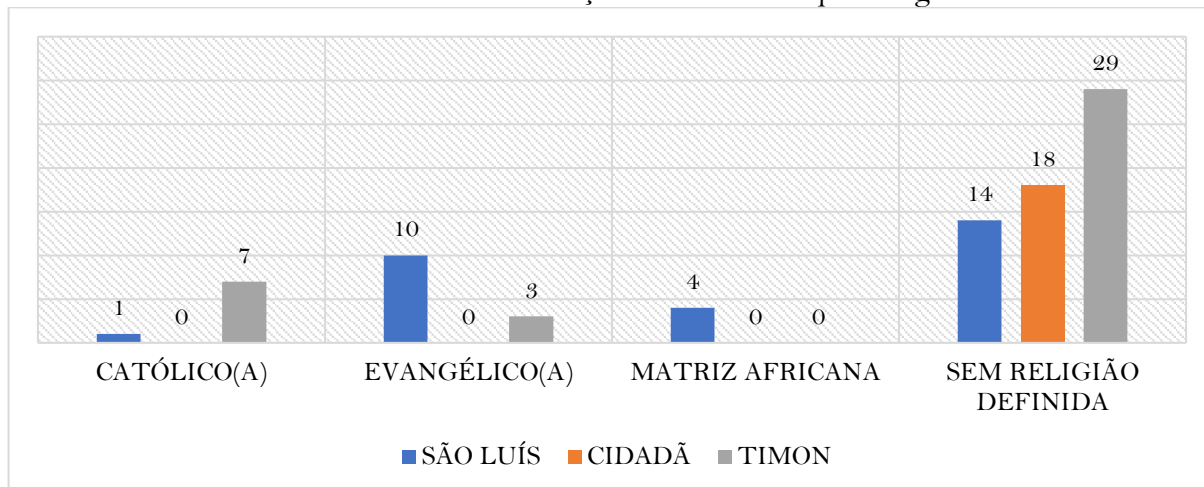
Os adolescentes e jovens auto declarados pretos, totalizam 18%, com distribui76o mais equilibrada entre as casas. J6 os adolescentes brancos representam 19% do total, com predomin6ncia em S6o Lu6s (10 atendidos), e a categoria amarela apresenta baixa representatividade, com apenas um caso registrado na unidade de S6o Lu6s.

A predomin6ncia de adolescentes pardos e pretos reflete uma realidade estrutural do sistema socioeducativo brasileiro, evidenciando a vulnerabilidade social e racial que afeta essa popula76o. Esse dado refor7a a necessidade de pol6ticas p6blicas voltadas 6 equidade racial e 6 promo76o de oportunidades educacionais e profissionais para jovens negros e pardos, que frequentemente enfrentam maior exposi76o a contextos de exclus6o social e criminaliza76o.

Os adolescentes atendidos t6m realizado autodeclara76o quanto 6 sua religi6o, informa76o relevante para a adequa76o das a76es socioeducativas e o respeito 6 diversidade religiosa durante o cumprimento da medida. Esse dado possibilita a oferta de assist6ncia compat6vel com as especificidades culturais e espirituais dos atendidos, contribuindo para a

promoção da dignidade e do bem-estar no contexto da socioeducação, conforme demonstrado no Gráfico 28.

Gráfico 28 - Caracterização dos atendidos por religião



Fonte: ASPLAN, 2024.

O gráfico evidencia uma predominância de adolescentes e jovens que não possuem religião definida, totalizando 61,6% do grupo (61 indivíduos), com maior concentração na unidade de Timon (29), seguida por Cidadã (18) e São Luís (14). O segundo maior grupo corresponde aos evangélicos, representando 21,1% dos atendidos (13 indivíduos), com predominância em São Luís (10), enquanto as unidades de Cidadã e Timon não registraram presença significativa dessa religião.

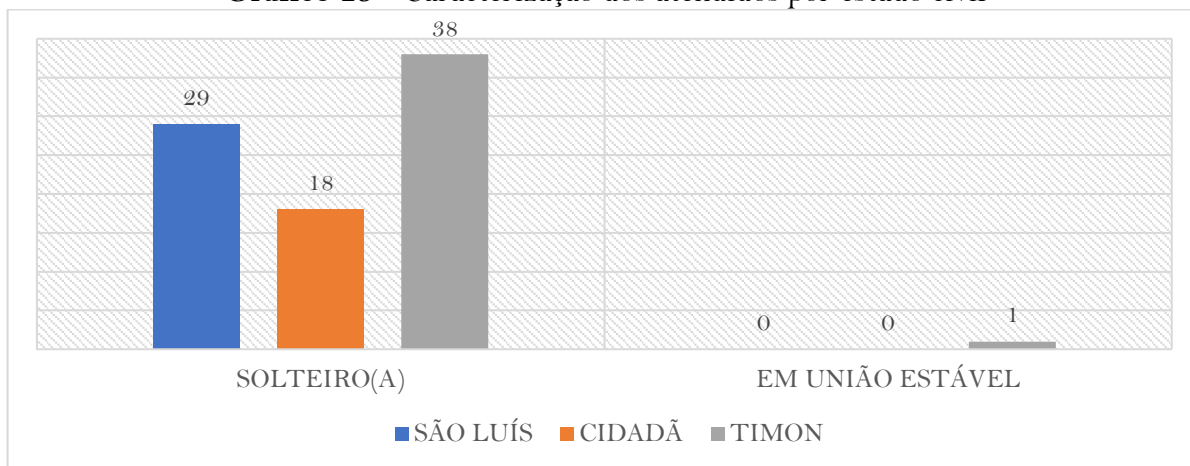
Os adolescentes que se declararam pertencentes a religiões de matriz africana totalizam 4,9% (4 indivíduos), concentrando-se exclusivamente na unidade de São Luís, já os católicos representam 9,8% do total (8 indivíduos), com maior presença em Timon (7) e apenas um adolescente registrado em São Luís. Os dados sugerem uma significativa diversidade religiosa entre os atendidos, com destaque para a expressiva parcela que não possui religião definida, o que indica a necessidade de estratégias inclusivas no atendimento socioeducativo.

A maior concentração de evangélicos em São Luís e a predominância de católicos em Timon podem refletir características socioculturais específicas dessas localidades. A presença de religiões de matriz africana, ainda que minoritária, reforça a importância do respeito à diversidade religiosa no contexto da medida socioeducativa.

A caracterização do estado civil dos adolescentes e jovens atendidos nas casas de semiliberdade em 2024 revela que a grande maioria é solteira, correspondendo a 98,3% do total (85 indivíduos), conforme demonstrado no Gráfico 29. Esse dado reflete o perfil etário

do p6blico atendido, indicando uma predomin6ncia de jovens que ainda n6o estabeleceram v6nculos conjugais formais.

Gr6fico 29 - Caracteriza76o dos atendidos por estado civil



Fonte: ASPLAN, 2024.

A unidade de Timon concentra a maior parte desses atendidos, com 44,7%, seguida por S6o Lu6s 34,1%, e a Cidad6 com 21,2% adolescentes e jovens. Apenas um adolescente, correspondente a 1,7% do total, declarou estar em uni6o est6vel, estando alocado na unidade de Timon, enquanto as demais unidades n6o registraram casos nessa categoria.

A predomin6ncia de adolescentes e jovens solteiros 6 um dado esperado, considerando a faixa et6ria desse p6blico e a din6mica social na qual est6o inseridos. Esse dado refor7a a necessidade de programas voltados ao fortalecimento de v6nculos familiares e comunit6rios, que possam contribuir para a reinser76o social desses adolescentes e jovens e a constru76o de redes de suporte que favore7am seu desenvolvimento integral.

3.1.2 Perfil dos Adolescentes Atendidos pela FUNAC

A Funda76o apresenta, neste relat6rio de gest6o, uma an6lise detalhada dos socioeducandos atendidos ao longo de 2024, baseada no n6mero de admiss6es 6nicas, sem repeti76es, tendo em vista que essa abordagem permite tra7ar um panorama abrangente das condi76es enfrentadas por 741 adolescentes e jovens que ingressaram no sistema socioeducativo privativo e restritivo de liberdade do estado do Maranh6o.

A an6lise desses dados oferece informa76es valiosas sobre as realidades sociais, econ6micas e socioespaciais que cercam esses jovens. Desde suas origens familiares at6 as influ6ncias do ambiente externo, cada ponto abordado nos ajuda a compreender as

complexidades subjacentes ao envolvimento desses adolescentes e jovens com o ato infracional e com sua entrada no sistema socioeducativo.

A apresentação deste perfil tem como objetivo não apenas fornecer um panorama descritivo, mas também fomentar um diálogo essencial sobre políticas públicas, intervenções sociais e investimentos estratégicos necessários para a construção de trajetórias de vida afastadas da prática de atos infracionais. A partir da compreensão aprofundada das realidades desses adolescentes e jovens, torna-se possível articular ações integradas com outras políticas públicas, viabilizando suporte adequado, orientação qualificada e oportunidades concretas que favoreçam sua reinserção social e o desenvolvimento de caminhos promissores.

Para darmos início ao nosso perfil, apresentamos os municípios demandantes de atendimento socioeducativo, junto à Fundação no decorrer do ano de 2024. Dentre os 109 municípios (Tabela 03) de destacam-se: a) São Luís lidera com 193 atendidos, representando cerca de 26,43% do total, b) Timon surge em segundo lugar, com 131 atendidos, correspondendo a 17,94%, e em terceira posição temos c) Imperatriz que registrou 31 atendidos, o que equivale a apenas 4,24% do total. Salientamos que os três primeiros municípios expostos nos dados possuem instalações do Atendimento Socioeducativo, estando localizados em regiões geográficas estratégicas no estado do Maranhão.

Tabela 03 – Municípios de moradia socioeducandos

Municípios do Maranhão	Por Município	Total
São Luís	193	193
Timon	131	131
Imperatriz	31	31
Balsas	23	23
Itapecuru Mirim, São José de Ribamar	20	40
Codó, Buriticupu	15	30
Trizidela do Vale	13	13
Açailândia, Santa Inês	12	24
Pedreiras	11	11
Pinheiro	10	10
Caxias, Paço do Lumiar	9	18
São Raimundo Mangabeiras	8	8
Chapadinha, Santa Helena	7	14
Bom Jesus das Selvas, Grajaú, Rosário, Viana	6	24
João Lisboa	5	5
Bacabal, Buriti, Coelho Neto, Olho D'água das Cunhãs, Riachão, Santa Rita, São João dos Patos, Zé Doca	4	32
Alto Alegre, Amarante, Bacabeira, Barra do Corda, Coroatá, Davinópolis, Dom Pedro, Passagem Franca, Pirapemas, Presidente Dutra, Raposa, Santa Quitéria, Timbiras	3	39
Barão de Grajaú, Carutapera, Central do Maranhão, Colinas, Conceição do Lago-Açu, Cururupu, Humberto de Campos, Itinga, Junco do Maranhão, Maracaçumé, Miranda do Norte, Mirinzal, Penalva, Pio XII, Santa Luzia, São Bento, São Domingos do Azeitão, Tutóia, Vargem Grande	2	38
Alcântara, Alto Parnaíba, Anapurus, Arame, Arari, Bacuri, Bela Vista, Bom Jardim, Brejo, Buriti Bravo, Buritirana, Cândido Mendes, Estreito,	1	46

Feira Nova, Fernando Falcão, Fortaleza dos Nogueiras, Governador Eugênio Barros, Governador Nunes Freire, Igarapé do Meio, Itaipava do Grajaú, Jenipapo dos Vieiras, Lago da Pedra, Lago do Junco, Lago Grande, Lago Verde, Lagoa do Mato, Lagoa Grande do Maranhão, Magalhães de Almeida, Matões do Norte, Miranda, Paraibano, Parnarama, Pastos Bons, Paulo Ramos, Peritotó, Porção de Pedras, Porto Franco, Presidente Sarney, Santa Filomena, São Domingos do Maranhão, São Luís Gonzaga do Maranhão, São Mateus, Turilândia, Urbano Santos, Vitória do Mearim, Vitorino Freire		
Total de municípios: 109	Total de atendidos: 730	

Fonte: ASPLAN, 2024.

Essa distribuição não é apenas uma questão de distância geográfica, mas também leva em conta a territorialização do atendimento socioeducativo, ou seja, a concentração de centros socioeducativos em áreas específicas está diretamente ligada à concentração populacional e aos índices de violência e vulnerabilidade social nessas regiões.

Por exemplo, a Grande Ilha de São Luís, que inclui a capital maranhense e regiões metropolitanas, é uma área densamente povoada e com uma diversidade de expressões da questão social, o que naturalmente resulta em uma maior demanda de atendimento socioeducativos.

Além da demanda quantitativa, a localização territorial da FUNAC também leva em consideração a qualidade dos serviços prestados e a infraestrutura disponível em cada região. Não basta apenas abrir centros socioeducativos, é necessário garantir que essas unidades ofereçam um atendimento intersetorial de qualidade, com profissionais capacitados e estrutura adequada para promover a reinserção social, isso envolve desde o acesso à justiça, programas de educação e qualificação profissional até o acompanhamento psicossocial e o apoio às famílias dos socioeducandos atendidos.

Nesta conjuntura, destacamos que neste ano de 2024 a Fundação recebeu 11 socioeducandos advindos dos estados (Tabela 04), sendo esses adolescentes e jovens que estado do Maranhão e que praticaram ato infracional em outra unidade federativa, e foram encaminhados via sentença judicial para o cumprimento no centro socioeducativo mais próximo a convivência familiar, como trata o Art. 124 da Lei nº 8.069/1990 em seu inciso “VI - permanecer internado na mesma localidade ou naquela mais próxima ao domicílio de seus pais ou responsável”.

Tabela 04 – Atendidos de origem de outros estados da federação

Municípios de outros Estados	Total
Teresina - Piauí	5
Floriano - Piauí	4
Aurora do Pará - PA	1
Ipixuna - PA	1
Total geral	11

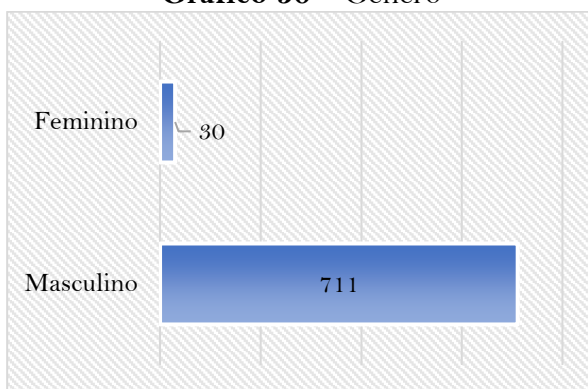
Fonte: ASPLAN, 2024.

Esses dados apontam a articula76o interestadual entre os 6rg6os de justi7a e assist6ncia, a fim de garantir a efetividade das medidas socioeducativas e o encaminhamento adequado desses adolescentes e jovens para o estado de origem, al6m disso, refor7am a import6ncia do fortalecimento de pol6ticas p6blicas preventivas em n6vel regional.

O perfil do p6blico atendido pela Funda76o 6 predominantemente composto por adolescentes e jovens do g6nero masculino, representando 95,95% do total, em contraste, o p6blico feminino correspondeu a apenas 4,05% (Gr6fico 30). Esses dados refletem a distribui76o de g6nero no sistema socioeducativo, evidenciando a maior incid6ncia de adolescentes do sexo masculino em medidas privativas e restritivas de liberdade, o que demandou a implementa76o de pol6ticas espec6ficas e estrat6gias diferenciadas para o atendimento.

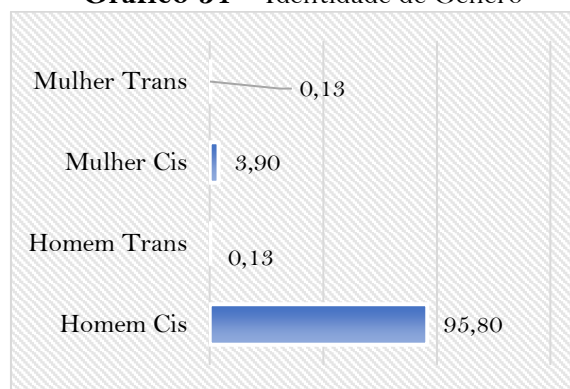
No que se refere 6 identidade de g6nero do p6blico atendido, observa-se uma leve varia76o nos dados (Gr6fico 31), considerando que a autoidentifica76o e a autoafirma76o do adolescente e/ou jovem ocorrem no momento do registro de entrada no sistema socioeducativo.

Gr6fico 30 – G6nero



Fonte: ASPLAN, 2024.

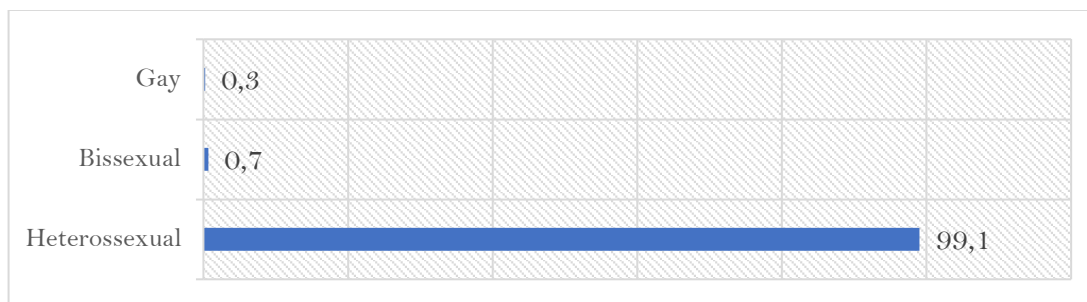
Gr6fico 31 – Identidade de G6nero



Fonte: ASPLAN, 2024.

No que se refere 6 orienta76o sexual, a Funda76o assegura o respeito 6 autodeclara76o dos adolescentes e jovens em atendimento. Ao longo do ano, observou-se que 99,1% dos atendidos se identificaram como heterossexuais, um percentual que se mant6m alinhado aos dados previamente apresentados sobre g6nero e identidade de g6nero. Al6m disso, 0,7% dos adolescentes declararam-se bissexuais, conforme evidenciado no Gr6fico 32.

Gr6fico 32 – Orienta76o sexual



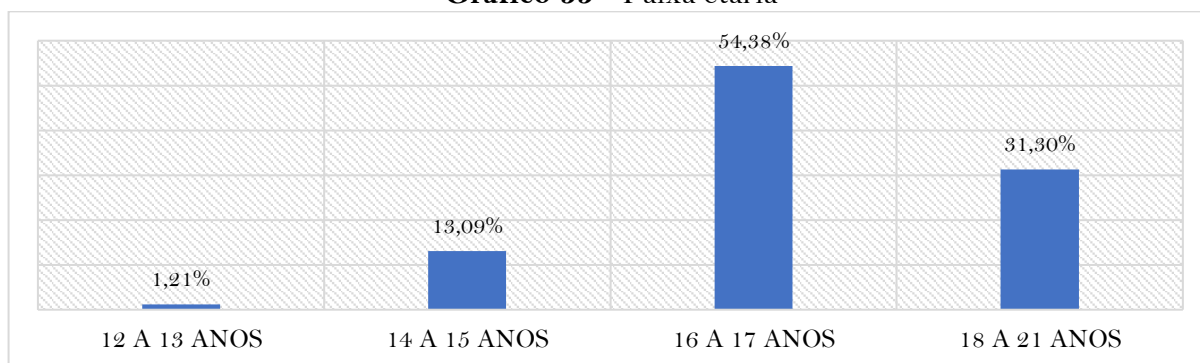
Fonte: ASPLAN, 2023.

A distribuiç6o da identidade de g6nero e da orientaç6o sexual entre os adolescentes e jovens atendidos evidencia a necessidade de reconhecer e respeitar a diversidade presente na sociedade. Esses fatores devem ser considerados no desenvolvimento de pol6ticas, programas e serviç6os que assegurem um atendimento equitativo e inclusivo, contemplando as especificidades de cada indiv6duo, independentemente de sua identidade de g6nero ou orientaç6o sexual.

Torna-se fundamental a adoç6o de abordagens sens6veis e humanizadas no processo de acolhimento, garantindo que a diversidade seja reconhecida e respeitada dentro do sistema socioeducativo, promovendo a inclus6o e a equidade no atendimento prestado.

Dando continuidade 6 construiç6o do perfil do p6blico atendido pela Fundaç6o e 6 qualificaç6o dos dados, a an6lise da distribuiç6o et6ria dos socioeducandos 6 apresentada com base em faixas et6rias espec6ficas (Gr6fico 33). Compreender a idade dos adolescentes e jovens atendidos 6 um aspecto fundamental para a organizaç6o e a adequaç6o dos processos de atendimento realizados pelos profissionais nos centros socioeducativos.

Gr6fico 33 - Faixa et6ria



Fonte: ASPLAN, 2024.

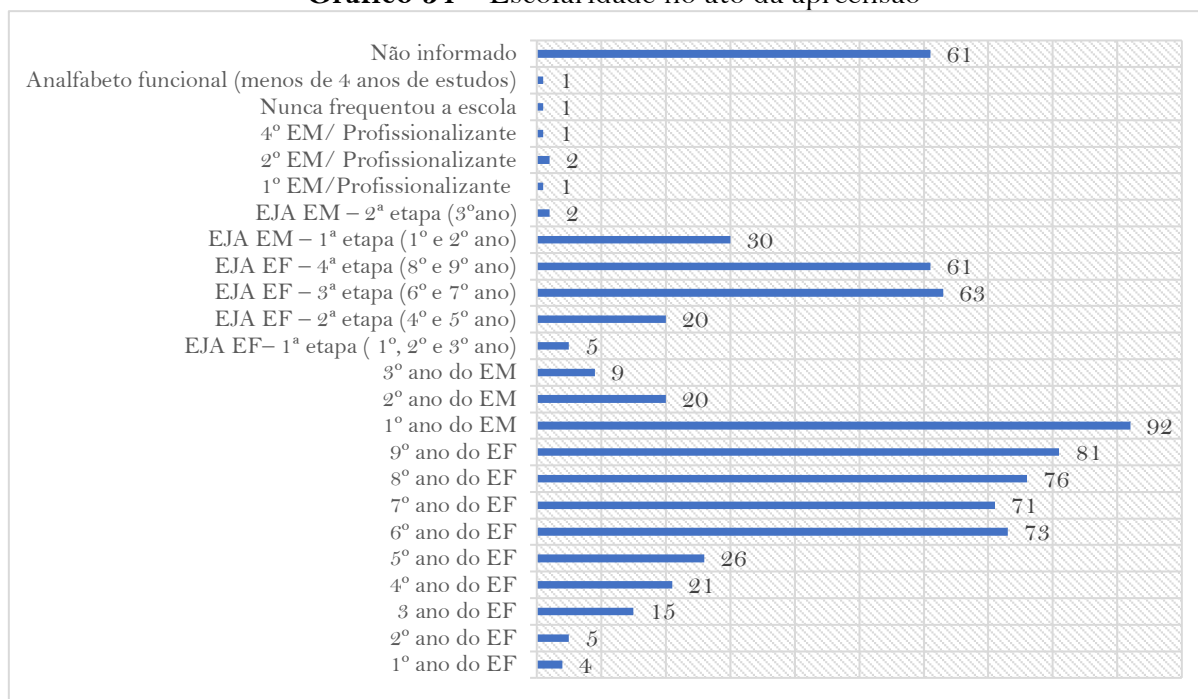
A an6lise da distribuiç6o et6ria dos socioeducandos evidencia que a maior parte dos atendidos encontra-se na faixa de 16 a 17 anos, representando 54,38% do total, seguida pela faixa de 18 a 21 anos, com 31,30%. Esses dados indicam que a demanda pelo atendimento socioeducativo se concentra majoritariamente em jovens de 16 anos ou mais, o que reforça a

necessidade de estratégias específicas para essa faixa etária, incluindo ações de ressocialização, formação profissional e acompanhamento psicossocial, visando à reinserção social e ao desenvolvimento de alternativas para a construção de novos projetos de vida.

A compreensão da faixa etária dos atendidos é uma informação essencial para a definição e oferta de cursos, formações e programas de aprendizagem, garantindo que as ações pedagógicas e socioeducativas sejam estruturadas de forma alinhada às necessidades e ao estágio de desenvolvimento dos atendidos.

No que diz respeito à escolarização dos adolescentes e jovens atendidos no ato da apreensão, pode-se aferir que o nível de escolaridade concentra-se no 9º ano do Ensino Fundamental, com 92 adolescentes, seguido pelo 8º ano do Ensino Fundamental, com 81 atendidos, e pelo EJA EF – 3ª etapa (6º e 7º ano), com 63 jovens (Gráfico 34). Esses dados indicam que a maioria dos socioeducandos encontra-se no final do Ensino Fundamental ou em etapas equivalentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando a necessidade de estratégias educacionais que incentivem a continuidade dos estudos e a progressão escolar, fundamentais para a ressocialização e a construção de novas oportunidades.

Gráfico 34 – Escolaridade no ato da apreensão



Fonte: ASPLAN, 2024.

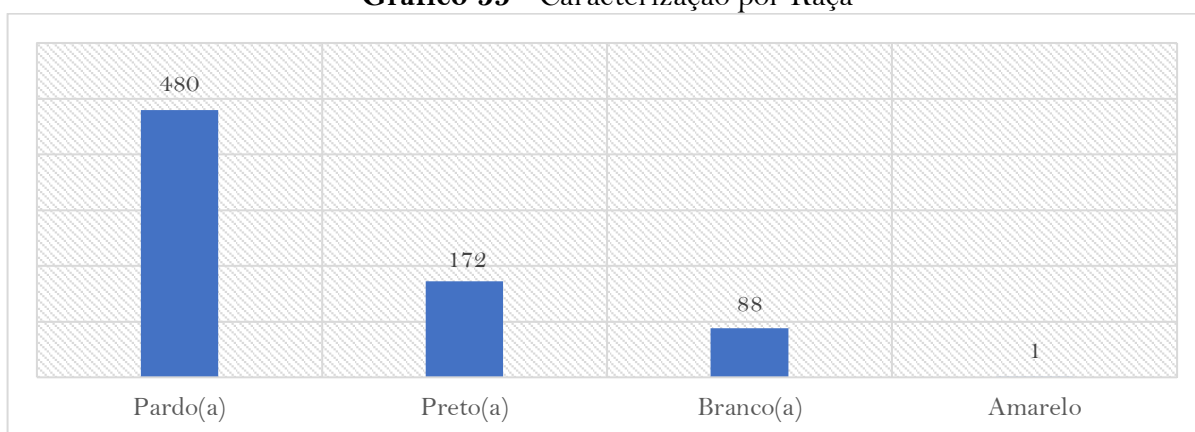
A análise conjunta dos dados de faixa etária e escolarização dos socioeducandos revela um cenário em que a maioria dos atendidos encontra-se na faixa de 16 a 17 anos (54,38%), período correspondente ao final do Ensino Fundamental e início do Ensino Médio. Esse padrão se reflete nos níveis educacionais predominantes, com maior concentração no 9º ano do Ensino

Fundamental (92 adolescentes) e no 8º ano do Ensino Fundamental (81 adolescentes), além de uma parcela significativa matriculada na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Os dados indicam desafios relacionados à evasão escolar e defasagem idade-série, reforçando a importância de políticas educacionais e socioeducativas que promovam a reinserção escolar, o acompanhamento pedagógico e estratégias que possibilitem a continuidade dos estudos, contribuindo para o desenvolvimento de novas perspectivas de vida para esses jovens.

Já no que se trata da análise do público atendido quanto a raça a população negra, composta por pardos e pretos, representa mais de 87,98% do total de atendidos (Gráfico 35), o que sugere a existência de seletivíssimo e questões estruturais profundamente arraigadas relacionadas à raça.

Gráfico 35 - Caracterização por Raça



Fonte: ASPLAN, 2024.

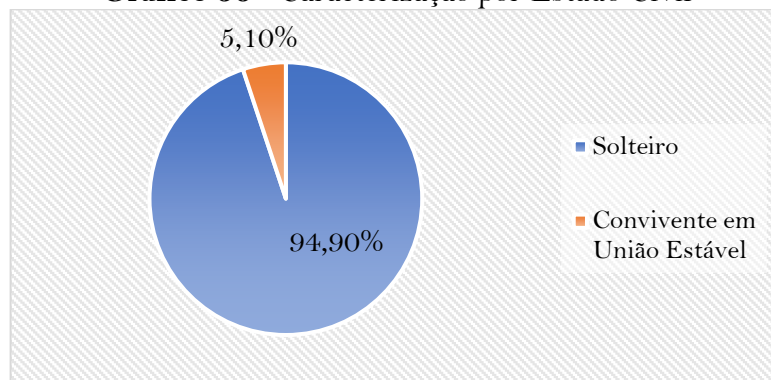
Os dados mostram a predominância da população negra entre adolescentes e jovens privados e/ou restritos de liberdade, destacando a necessidade da abordagem das questões estruturais de raça e de combater ao seletivíssimo e discriminação racial, além de exige a implementação de políticas e práticas que promovam a igualdade racial, abordem as disparidades sociais e econômicas e garantam o acesso equitativo à justiça para todas as pessoas, independentemente de sua raça ou etnia.

Os socioeducandos atendidos pela Fundação possuem trajetórias de vida marcadas pela prática de atos infracionais, o que influencia diretamente suas experiências e condições sociais. No que se refere ao estado civil, os dados indicam que 94,90% dos adolescentes e jovens atendidos são solteiros, enquanto 5,10% encontram-se em união estável (Gráfico 36).

Esses números refletem o perfil predominante do público atendido e evidenciam a necessidade de abordagens socioeducativas que considerem suas realidades individuais, promovendo ações voltadas ao fortalecimento de vínculos familiares e ao desenvolvimento de

perspectivas sociais mais estruturadas, com at en o especial a estes que já compõem núcleos familiares, tendo em vista suas cargas de responsabilidade social e econ mica.

Gráfico 36 - Caracteriza o por Estado Civil

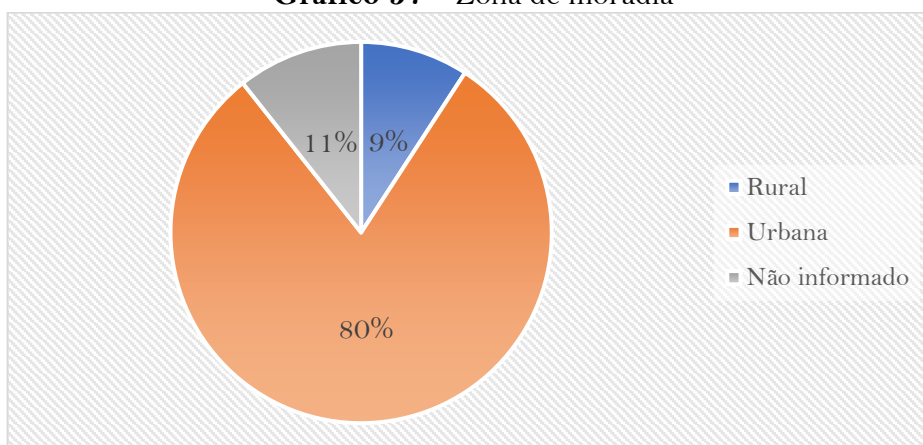


Fonte: ASPLAN, 2024.

A análise do estado civil dos socioeducandos em atendimento   relevante para compreender o contexto familiar, identificar recursos e necessidades específicas, adaptar interven es e apoio, facilitar parcerias com a família e promover resiliência a adolescentes e jovens. Tendo em vista, compreender a dinâmica desses adolescentes e jovens e os tipos de suporte disponíveis, possibilitando a personaliza o dos serviços oferecidos durante o processo de constru o de seu Plano Individual de Atendimento (PIA) e na interven o socioeducativa.

Um dado relevante a ser analisado refere-se   região de residência dos socioeducandos no momento de sua entrada no sistema socioeducativo, permitindo uma compreensão mais aprofundada da dinâmica social e do contexto familiar desses adolescentes e jovens. A partir dessa análise,   possível traçar um panorama técnico, evidenciando que 80% dos atendidos são provenientes da zona urbana, enquanto 9% têm origem na zona rural (Gráfico 37).

Gráfico 37 - Zona de moradia



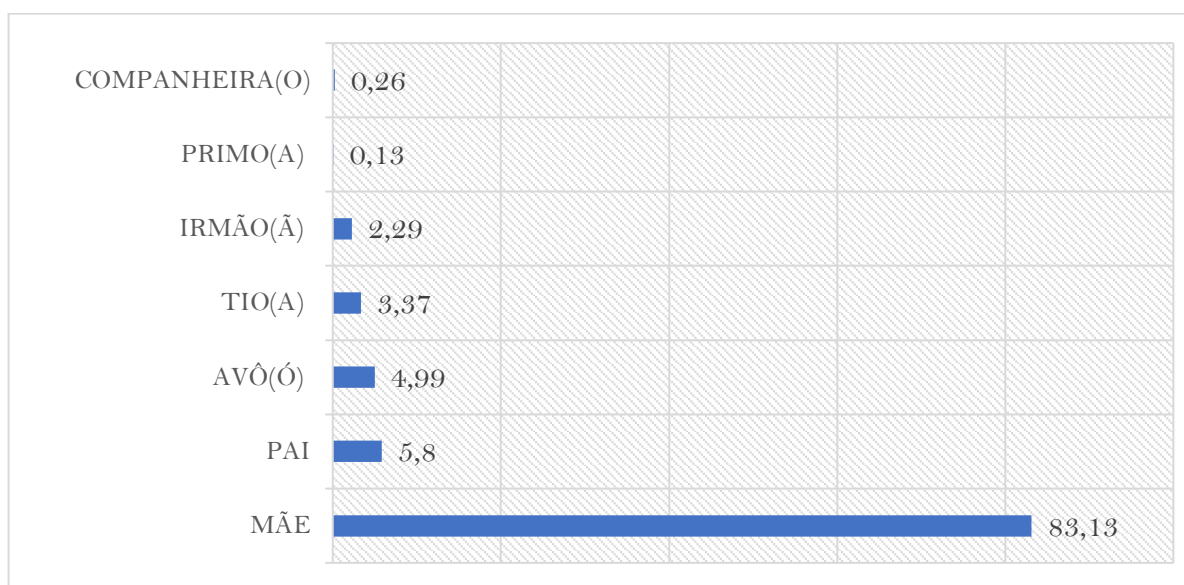
Fonte: ASPLAN, 2024.

Esse diagnóstico contribui para a formulação de estratégias mais eficazes no atendimento e reintegração social desses socioeducandos, permitindo as equipes técnicas da Fundação o estudo a aprimoramento para o acompanhamento dos adolescentes e jovens no pós medida socioeducativa.

A estrutura familiar dos socioeducandos desempenha um papel fundamental no cumprimento das medidas socioeducativas, influenciando diretamente sua reinserção social e desenvolvimento. Diante disso, esta segunda etapa da análise tem como foco o contexto familiar dos adolescentes e jovens atendidos, abrangendo aspectos econômicos, sociais e educacionais, tendo em vistas que a compreensão dessas variáveis permite a identificação de fatores de vulnerabilidade e fortalezas no núcleo familiar, possibilitando a implementação de estratégias mais assertivas para o acompanhamento e suporte desses indivíduos.

Nesse contexto, com base nos dados fornecidos pelos responsáveis, verificou-se que, em 83,13% dos casos, as mães exercem a responsabilidade integral sobre os socioeducandos (Gráfico 38). Essa informação proporciona uma visão detalhada da estrutura familiar e das redes de apoio disponíveis para esses jovens, permitindo a identificação de possíveis lacunas que demandam intervenções específicas.

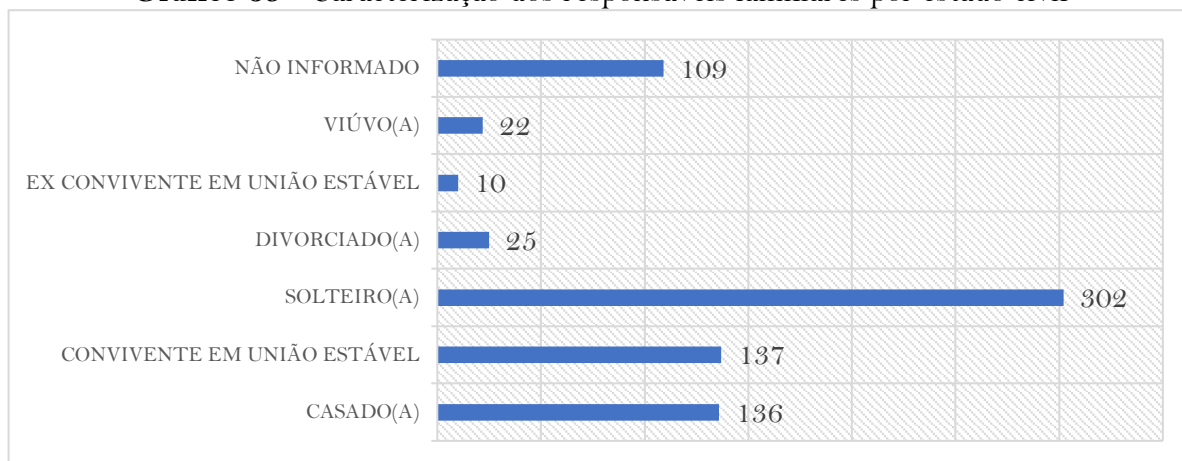
Gráfico 38 - Responsável Familiar por grau de parentesco.



Fonte: ASPLAN, 2024.

Ao serem incorporados no sistema socioeducativos são coletados os dados completos dos socioeducandos e dos seus familiares para monitoramento e avaliação da política pública de socioeducação desenvolvida no estado do Maranhão, neste sentido apresentamos os dados referentes a análise do estado civil dos responsáveis pelos adolescentes e jovens (gráfico 39).

Gr6fico 39 - Caracteriza76o dos respons6veis familiares por estado civil



Fonte: ASPLAN, 2024.

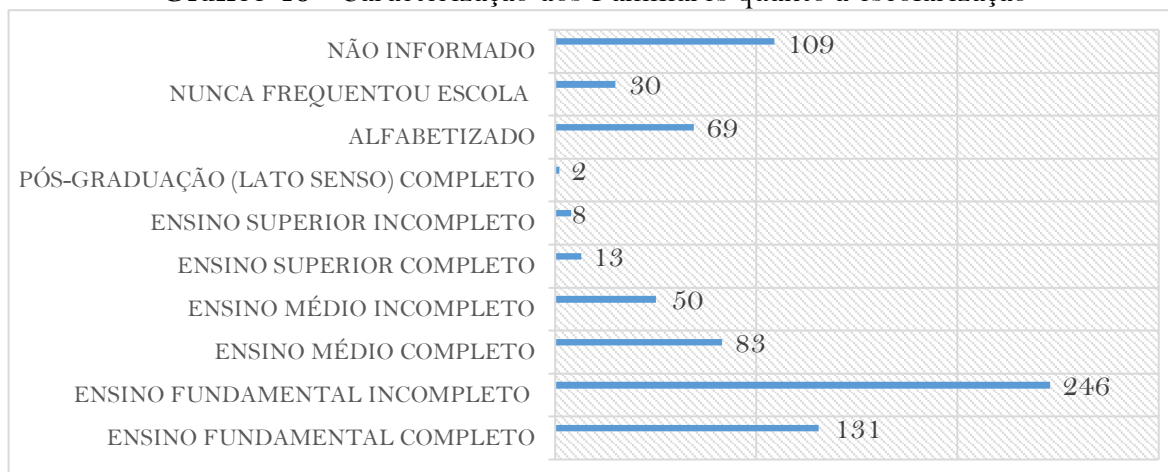
A análise do gráfico de caracterização dos responsáveis familiares dos socioeducandos revela que a maioria desses adolescentes e jovens provém de lares chefiados por responsáveis solteiros, totalizando 302 casos. Esses dados mostram que grande parte dos socioeducandos enfrentam desafios relacionados à ausência de um segundo responsável no núcleo familiar, o que impacta tanto a supervisão quanto o suporte social e financeiro oferecido.

A predominância de responsáveis solteiros pode indicar uma maior sobrecarga parental, dificultando o acompanhamento adequado durante o cumprimento das medidas socioeducativas. Assim, evidencia-se a diversidade dos contextos familiares e a necessidade de abordagens diferenciadas para garantir um acompanhamento dessas famílias aos socioeducandos de forma eficaz, tanto durante como depois da medida, considerando as particularidades de cada núcleo familiar.

Outro aspecto relevante a ser analisado é o nível de escolaridade dos familiares (Gráfico 40), considerando sua influência direta na formulação de estratégias de acompanhamento dos socioeducandos durante e após o cumprimento das medidas socioeducativas. A escolarização dos responsáveis impacta não apenas a forma como esses adolescentes e jovens são orientados e apoiados em seu desenvolvimento, mas também reflete o contexto socioeconômico e cultural do núcleo familiar ao qual estão inseridos.

A escolarização dos responsáveis pelos socioeducandos revela um cenário em que a baixa escolaridade predomina, o que pode impactar diretamente o suporte educacional e social oferecido a esses adolescentes e jovens. O maior grupo identificado corresponde aos responsáveis com ensino fundamental incompleto (246 casos), evidenciando uma limitação significativa na formação educacional, o que pode dificultar o incentivo à escolarização dos socioeducandos e comprometer sua trajetória acadêmica e profissional.

Gr6fico 40 - Caracteriza76o dos Familiares quanto 6o escolariza76o

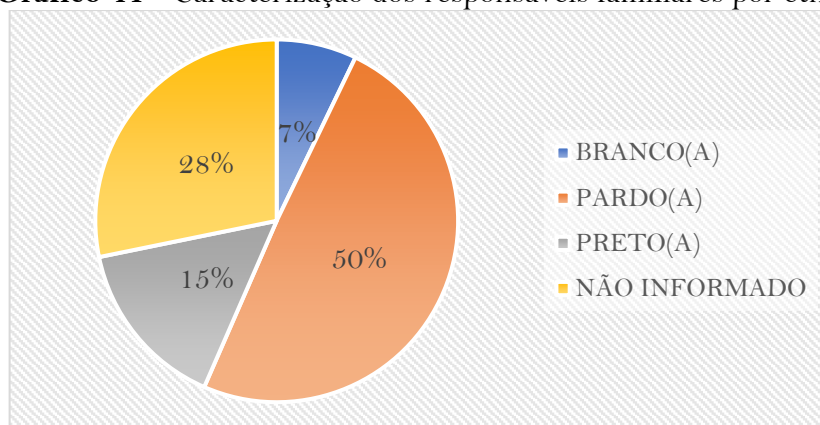


Fonte: ASPLAN, 2024.

A predomin6ncia de baixa escolaridade refor76a a necessidade de pol6ticas p6blicas voltadas n6o apenas 6o educa76o dos socioeducandos, mas tamb6m ao fortalecimento da escolariza76o e qualifica76o de seus respons6veis, promovendo um ambiente mais favor6vel ao desenvolvimento social e 6o reinser76o desses adolescentes na sociedade.

Outro ponto a ser notado 6o a etnia dos respons6veis pelos adolescentes e jovens atendidos pela Funda76o, os quais em grande maioria identificam-se como pardos, representando 50% do total, seguido por respons6veis que se identificam como pretos (Gr6fico 41). A presen76a expressiva de determinados grupos 6tnicos refor76a a necessidade de compreender melhor a rela76o entre fatores raciais e a inser76o no sistema socioeducativo, sendo imprescind6vel a articula76o dos poderes p6blicos e das pol6ticas socieis essenciais.

Gr6fico 41 - Caracteriza76o dos respons6veis familiares por etnia



Fonte: ASPLAN, 2024.

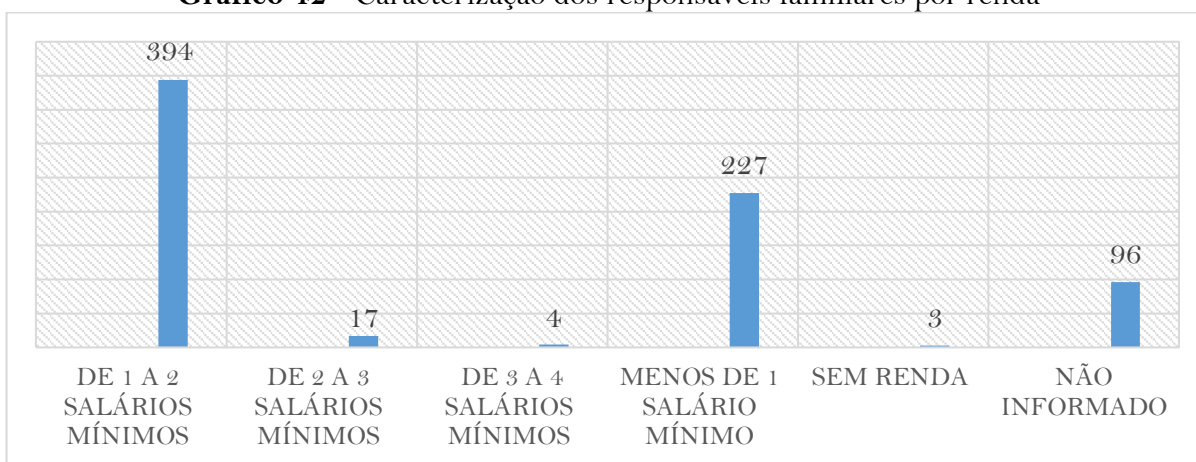
Com essas informa76es, 6o poss6vel desenvolver a76es mais direcionadas e eficazes, garantindo a equidade no acesso a direitos e servi76os, al6m de subsidiar estrat6gias para a redu76o das desigualdades raciais. Importante ressaltarmos que a elevada taxa de n6o

informa76o refor7a a necessidade de aprimorar os m6todos de coleta de dados, garantindo maior precis6o na formula76o de pol6ticas voltadas 6 inclus6o social, ao fortalecimento das fam6lias e 6 preven76o da reincid6ncia infracional.

A an6lise das condi76es socioecon6micas dos respons6veis familiares 6 realizada por meio de diferentes indicadores, incluindo renda, condi76o de moradia, tipo de habita76o e acesso a saneamento b6sico. Esses fatores permitem uma compreens6o mais ampla da realidade social dos adolescentes e jovens ingressos no sistema socioeducativo, possibilitando a identifica76o de padr6es de vulnerabilidade e risco social.

Com base nos crit6rios metodol6gicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estat6stica (IBGE), observa-se que a maior parte dessas fam6lias pertence 6 Classe Baixa, especificamente 6s classes D e E. Isso se evidencia pelo fato de que 79% dos respons6veis declaram possuir renda dentro das categorias “menos de 1 sal6rio m6nimo” e “de 1 a 2 sal6rios m6nimos”, indicando um contexto socioecon6mico de vulnerabilidade (Gr6fico 42).

Gr6fico 42 - Caracteriza76o dos respons6veis familiares por renda



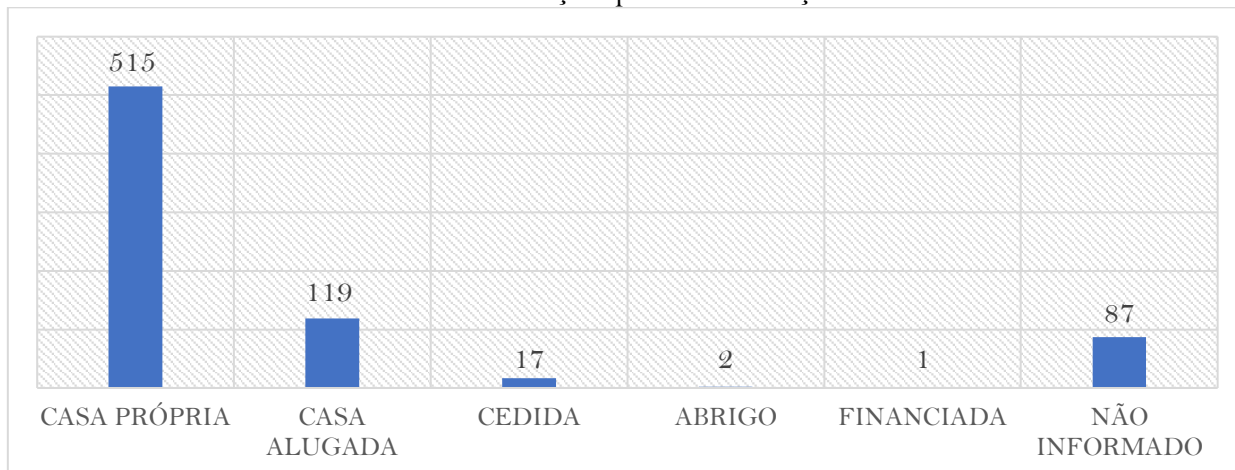
Fonte: ASPLAN, 2024.

Al6m da renda, a an6lise da condi76o de moradia e do acesso a servi7os essenciais, como abastecimento de 6gua, rede de esgoto e coleta de lixo, s6o fundamentais para entender a vulnerabilidade social dessas fam6lias. A precariedade habitacional, caracterizada por moradias improvisadas, alug6is em comunidades perif6ricas e aus6ncia de saneamento b6sico, pode agravar a situa76o de risco desses jovens, ampliando sua exposi76o a contextos de exclus6o e marginaliza76o.

As condi76es de moradia declaradas pelos respons6veis familiares indicam que a maioria reside em casa pr6pria, representando 68,3% do total de atendidos no ano de 2024, conforme demonstrado no Gr6fico 43. Esse dado sugere um certo n6vel de estabilidade

habitacional dentro desse grupo, porém, não necessariamente reflete boas condições estruturais ou acesso a infraestrutura básica adequada.

Gráfico 43 - Caracterização quanto a condição de moradia



Fonte: ASPLAN, 2024.

Os dados indicam que, apesar da predominância de moradia própria, esse fator não necessariamente reflete boas condições habitacionais, pois muitas dessas residências podem estar em áreas de vulnerabilidade, com infraestrutura precária, sendo que os dados apontam também um percentual significativo de domicílios alugados e cedidos, o que evidencia instabilidade habitacional, refletindo uma dependência econômica e social.

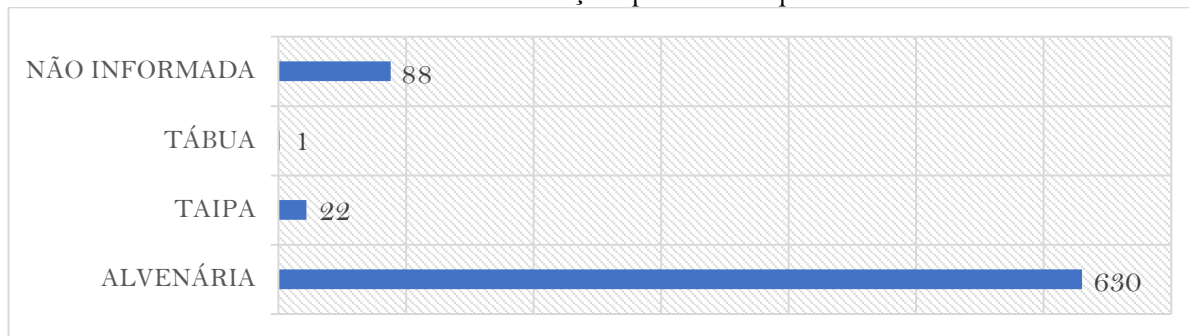
Para um aprofundamento na análise das condições habitacionais, é fundamental compreender não apenas a estrutura social e econômica de suas famílias, mas também o ambiente físico para onde retornarão após o cumprimento da medida. O tipo de moradia exerce um papel crucial nesse contexto, pois influencia diretamente a qualidade de vida, o acesso a serviços básicos e a estabilidade do núcleo familiar.

A avaliação da estrutura física das residências dos responsáveis fornece um panorama mais preciso das condições de habitação e dos desafios enfrentados por essas famílias, e conforme os dados levantados, 85,7% dos responsáveis declararam residir em casas de alvenaria, o que sugere um padrão construtivo mais resistente e duradouro em comparação a outros tipos de habitação (Gráfico 44).

No entanto, a predominância de moradias de alvenaria não implica necessariamente que essas residências ofereçam condições adequadas de habitabilidade, pois muitas podem estar localizadas em áreas de risco, sem acesso regular a saneamento básico, água potável ou eletricidade. Além disso, 3% dos responsáveis informaram residir em casas de taipa, um material estruturalmente mais frágil e frequentemente associado a condições precárias,

enquanto 0,1% vivem em habita66es de t6bua, o que evidencia um grau ainda maior de vulnerabilidade.

Gr6fico 44 - Caracteriza66o quanto ao tipo de moradia

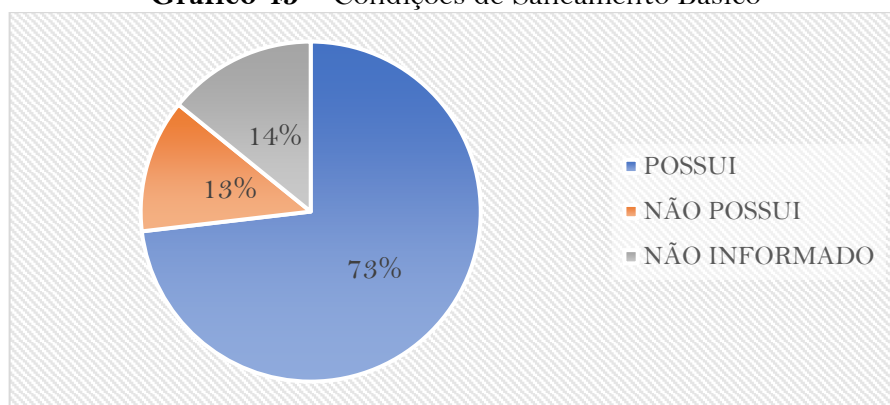


Fonte: ASPLAN, 2024.

O saneamento b6sico, assim como as condi66es de moradia e a infraestrutura das edifica66es, exerce um impacto significativo na qualidade de vida do socioeducando, especialmente em seu processo de reintegra66o ao n6cleo familiar e social. A disponibilidade desse servi67o essencial influencia diretamente fatores como sa6de, bem-estar e preven66o de doen67as, al6m de refletir no ambiente domiciliar e na estrutura66o das condi66es de vida.

A an6lise dos dados sobre as condi66es de saneamento b6sico demonstra que 73% dos lares dos respons6veis pelos socioeducandos possuem acesso ao saneamento b6sico, indicando uma predomin6ncia na oferta desse servi67o dentro do grupo estudado (Gr6fico 45). No entanto, a exist6ncia de uma parcela que n6o disp6e desse recurso ou cuja informa66o n6o foi fornecida sugere desigualdades na infraestrutura habitacional.

Gr6fico 45 - Condi66es de Saneamento B6sico



Fonte: ASPLAN, 2023.

A an6lise do perfil socioecon6mico das fam6lias dos socioeducandos revela um cen6rio marcado por vulnerabilidade social, caracterizado por baixa renda, precariedade habitacional e acesso limitado a servi67os essenciais. Os indicadores utilizados, como renda familiar, tipo de

moradia e acesso ao saneamento básico, permitem compreender as condições de vida desses responsáveis e os desafios enfrentados pelos adolescentes e jovens ao retornarem ao convívio familiar, onde os responsáveis declararam renda de até dois salários mínimos, evidenciando um contexto de restrição econômica e muitas vezes com dependência de políticas públicas para a manutenção de suas necessidades básicas.

Além da renda, a condição de moradia e a infraestrutura habitacional são fatores determinantes para avaliar a vulnerabilidade dessas famílias, sendo que a maioria dos responsáveis declarou residir em casa própria, embora não necessariamente assegure boas condições estruturais. Haja vistas que ao analisar-se a tipologia das residências 3% vivem em moradias de taipa e 0,1% em habitações de tábua, representando um padrão construtivo mais frágil. No entanto, 85,7% das famílias habitam casas de alvenaria, um material mais resistente e durável, mais que estas residências de alvenaria podem estar situadas em áreas de risco ou carecer de infraestrutura básica, ampliando a exposição dessas famílias a condições adversas.

O acesso ao saneamento básico é outro fator essencial para a qualidade de vida e saúde das famílias, impactando diretamente a reintegração social dos socioeducandos. No entanto, a existência de um percentual significativo de famílias sem acesso adequado a abastecimento de água, esgoto e coleta de lixo reflete desigualdades na infraestrutura urbana e rural.

3.1.3 Escolarização

O acesso à educação para os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa compreende um caminho para a desvinculação da prática do ato infracional, fortalecimento do projeto de vida e construção de novos sonhos. A escolarização é assegurada por meio de ação intersetorial com a Secretaria de Estado de Educação - SEDUC e secretarias municipais, algo que está em conformidade com o princípio de incompletude institucional, conforme as Diretrizes Nacionais definidas pela Resolução nº 3, de 13 de maio de 2016, do Conselho Nacional de Educação. Essa resolução estabelece que o atendimento escolar deve ser estruturado de forma colaborativa, considerando as especificidades de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e promovendo sua reintegração social por meio da educação (Art. 5º, CNE/CEB).

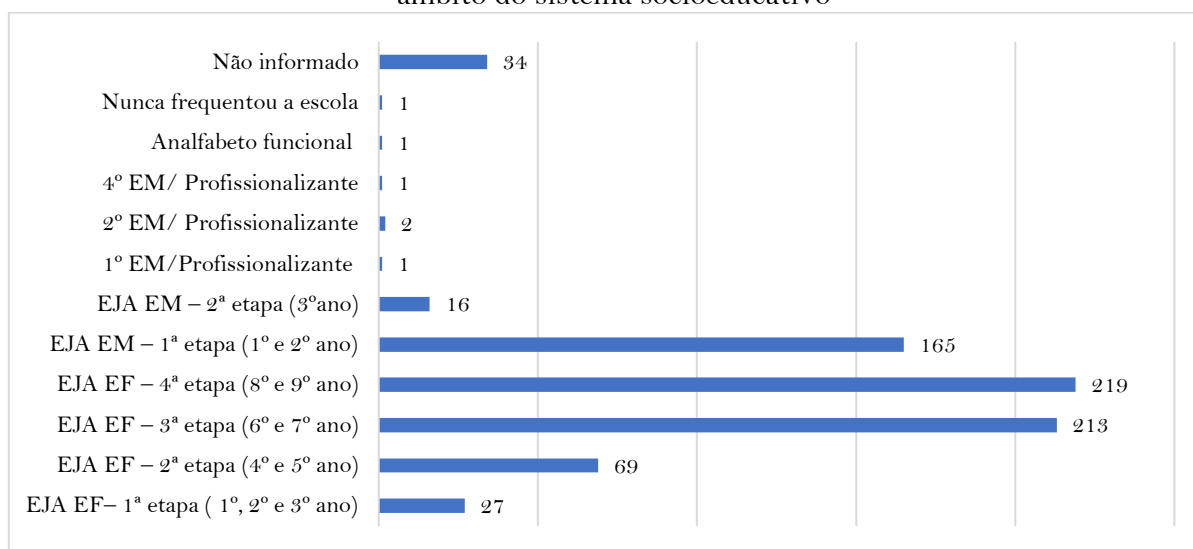
A SEDUC disponibiliza professores efetivos e contratados, especificamente para o atendimento socioeducativo, fardamento e material didático. A Funac, por sua vez, disponibiliza a infraestrutura dentro dos centros socioeducativos (as casas de semiliberdades não contam com salas de aula em sua estrutura, tendo em vista que os adolescentes e jovens em cumprimento dessa medida vão até as unidades escolares) e apoio de equipe técnica e

pedagogos para o planejamento e acompanhamento da rotina escolar, adequando conteúdos e metodologia à realidade socioeducativa. Tais ações estão alinhadas aos princípios estabelecidos na Resolução, como a valorização da identidade e a garantia de direitos educacionais, com o reconhecimento das diferenças e o enfrentamento de qualquer forma de discriminação (Art. 4º, CNE/CEB).

Destaca-se que nesse ano 2024, todos os socioeducandos que cumpriram medida de internação e/ou semiliberdade no sistema socioeducativo foram regularmente matriculados e os adolescentes e jovens que deram entrada no atendimento inicial e internação provisória foram inseridos em atividades educacionais.

A escolarização é ofertada⁸ na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), por ser metodologicamente a mais adequada ao perfil do público atendido, contemplando muitas das vezes o contexto de distorção idade e série (Gráfico 46).

Gráfico 46 – Perfil educacional dos socioeducandos no ato da matrícula na escolarização no âmbito do sistema socioeducativo



Fonte: ASPLAN, 2024.

No contexto da educação formal no sistema socioeducativo, o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos para Pessoas Privadas de Liberdade (ENCCEJA PPL) representa uma importante oportunidade para a regularização educacional dos socioeducandos. Em 2024, cinco centros foram cadastrados para a realização do exame, totalizando 58 inscritos para certificação do ensino fundamental e ensino médio. Esse número reflete a adesão ao programa de educação, essencial para a reinserção social e profissional dos adolescentes e jovens atendidos.

⁸ No que concerne aos socioeducandos em medida de semiliberdades, a oferta é realizada no ambiente da própria escola e a modalidade depende a análise pedagógica, tendo em vista aspectos como idade e série.

Os resultados indicam que, dos 58 inscritos, 10 socioeducandos obtiveram certifica76o, sendo oito na Grande Ilha e dois na Regi6o Tocantina. Dentre os centros cadastrados, o Centro Socioeducativo de Internaa76o de S6o Crist6v6o apresentou o maior n6mero de certifica76es, com oito aprovados. Essa iniciativa refor76a a import6ncia da educa76o como eixo fundamental na socioeduca76o, oferecendo novas perspectivas para os adolescentes e possibilitando avan76os na forma76o acad6mica e profissional.

A participa76o no ENCCEJA PPL demonstra o compromisso da FUNAC com a educa76o dos socioeducandos, alinhando-se 6s diretrizes de ressocializa76o e reinser76o social (Tabela 05). Al6m da certifica76o acad6mica, a iniciativa contribui para o fortalecimento da autoestima e amplia as oportunidades de acesso a programas de qualifica76o e mercado de trabalho, promovendo uma trajet6ria mais promissora para os jovens atendidos.

Tabela 05 - Inscritos no ENCCEJA – PPL

Centro	Inscritos	Certificados
Grande Ilha	44	8
Centro Socioeducativo de Internaa76o S6tio Nova Vida	07	0
Centro Socioeducativo Florescer	06	0
Centro Socioeducativo de Internaa76o de S6o Jos6 de Ribamar	11	0
Centro Socioeducativo de Internaa76o de S6o Crist6v6o	20	08
Regi6o Tocantina	14	02
Centro Socioeducativo de Internaa76o Semear	14	02
Total geral	58	10

Fonte: ASPLAN, 2024.

A funda76o conta com projetos educativos implementados nos Centros Socioeducativos visam aprimorar a metodologia de ensino e enriquecer os conte6dos educacionais, alinhando-se 6s normativas da Pol6tica de Educa76o. Essas iniciativas buscam o desenvolvimento das habilidades e compet6ncias dos adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, proporcionando oportunidades para a constru76o do conhecimento e a valoriza76o da leitura.

No Centro Socioeducativo de Internaa76o Provis6ria Cana6, destacam-se os projetos *Espa76o de Leitura “Jo6o do Vale”*, *Poesia a Gente Inventa* e *Leitura: Poesia e Cordel*. J6 no Centro Socioeducativo de Internaa76o Provis6ria da Regi6o dos Cocais, foram desenvolvidos os projetos *Leitura O Sabi6*, *Tempo de Aprender*, *Conectados*, *Resgatando Valores: 6tica, Moral e Religi6o* e *Tabuada*.

O Centro Socioeducativo de Internaa76o Provis6ria da Regi6o Tocantina promove o projeto de leitura *Quarta Liter6ria* e um programa de refor76o escolar e alfabetiza76o. No Centro

Socioeducativo Florescer, são desenvolvidos os projetos *Uma Viagem no Mundo do Conhecimento* e *Viajando com a Leitura*.

Os projetos de incentivo à leitura também são aplicados em medidas de internação e semiliberdade, fortalecendo o aprendizado. O Centro Socioeducativo de Internação do São Cristóvão promove os projetos *Leitura na Escola* e *Caixa de Leitura*. O Centro Socioeducativo de Internação Sítio Nova Vida desenvolve o projeto *Viajando com os Livros*, enquanto o Centro Socioeducativo de Internação de São José de Ribamar mantém ações de incentivo à leitura e reforço escolar. No Centro Socioeducativo de Semiliberdade de Timon, são realizados os projetos *Nas Ondas da Leitura* e *Alfabetização*.

O Centro Socioeducativo de Internação Semear conta com os projetos *Datas Comemorativas*, *Reforço Escolar*, *Semeando a Leitura e Escrita* e *Educação, Esporte e Saúde*. Já o Centro Socioeducativo de Semiliberdade Cidadã implementa o projeto *Mala Viajante*, além de elaborar novas iniciativas voltadas para a formação educacional.

3.2 AÇÃO 6051 - FORMAÇÃO DE OPERADORES DO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

A Ação 6051 que trata da “Formação de Operadores do Sistema Socioeducativo” tem como finalidade a capacitação e o aprimoramento contínuo dos profissionais que atuam na execução das medidas socioeducativas, esta iniciativa contempla a formação de socioeducadores, técnicos administrativos, assessores, diretores e demais agentes envolvidos no atendimento a adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas no estado do Maranhão. A qualificação desses profissionais é essencial para a implementação de práticas pedagógicas e socioeducativas mais eficazes, alinhadas às diretrizes do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) e aos princípios dos direitos humanos.

A execução dessa ação ocorre por meio da Escola de Socioeducação do Maranhão (ESMA), instituição responsável por ofertar formação continuada para os operadores do sistema socioeducativo (com ênfase a formação dos servidores da FUNAC – atendimento no meio fechado, mais também oferta formações a profissionais que atuam no meio aberto).

A ESMA segue uma unidade metodológica e curricular estruturada, garantindo padronização e qualidade nos processos formativos. Além disso, a escola está vinculada à Escola Nacional de Socioeducação (ENS), conforme estabelecido pela Portaria Conjunta nº 01/05 de setembro de 2016 (SEDIHPOP/FUNAC), publicada no Diário Oficial do Estado do Maranhão. Dessa forma, a Ação 6051 fortalece a qualificação profissional, contribuindo diretamente para a melhoria do atendimento socioeducativo no estado.

3.2.1 Escola de Socioeducação do Maranhão – ESMA

A Escola de Socioeducação do Maranhão (ESMA) desempenha um papel fundamental na capacitação contínua dos profissionais do Sistema Socioeducativo do estado. Em 2024, a instituição consolidou suas ações formativas por meio da implementação de Trilhas Formativas, abrangendo áreas estratégicas como segurança socioeducativa, inteligência socioemocional, gestão administrativa e atendimento técnico (Tabela 06). Essas iniciativas foram fundamentais para aprimorar a atuação dos servidores, garantindo maior eficiência e humanização no atendimento aos adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Tabela 06 – Principais áreas de formações realizadas e público participante

Área de Formação	Público-Alvo
Segurança Socioeducativa	Educadores sociais e supervisores
Inteligência Socioemocional e Comunicação	Diversos servidores
Gestão e Rotinas Administrativas	Administrativos e gestores
Atendimento Sociopedagógico	Técnicos e coordenadores
Educação e Práticas Restaurativas	Professores e pedagogos
Defesa Pessoal e Controle de Conflitos	Educadores sociais e segurança
Manipulação de Alimentos	Cozinheiros e auxiliares
Formação para Serviços Gerais	Profissionais de apoio

Fonte: ESMA; ASPLAN, 2024.

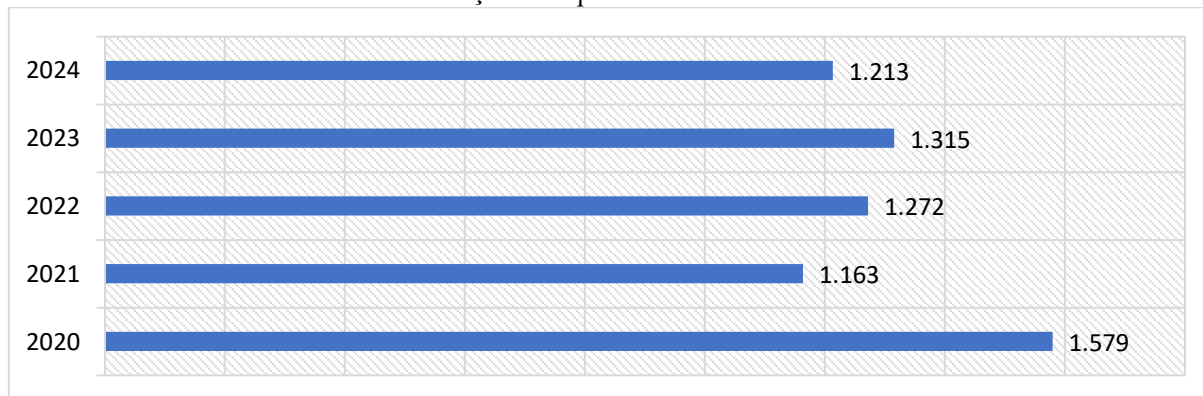
As ações formativas da ESMA buscaram alinhar teoria e prática, proporcionando aos profissionais um aprofundamento nas diretrizes do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). Além disso, a Escola ampliou sua atuação para públicos externos, como profissionais do meio aberto e operadores do sistema socioeducativo de outros estados. A modalidade híbrida, com formações presenciais e online, também permitiu maior adesão às atividades, facilitando a integração formativa dos profissionais das regionais do sistema socioeducativo.

No ano de 2024, um total, 1.218 certificações foram emitidas (Gráfico 47), refletindo o compromisso da instituição com a qualificação profissional dos seus servidores. Importante destacar que a Fundação por meio da ESMA vem estimulando a entrada de servidores em programas de pós-graduação (especialização e mestrados e doutoras) visando a melhoria do trabalho institucional e o aprimoramento profissional na socioeducação.

A análise da tabela apresentada revela a evolução das certificações concedidas ao longo dos últimos cinco anos, e com isso observa-se que o ano de 2020 registrou o maior número de certificados emitidos, atingindo um total de 1.579. No entanto, esse número sofreu uma queda significativa em 2021, reduzindo-se para 1.163 (o menor volume do período analisado) esse

declínio pode estar associado a desafios enfrentados durante a pandemia da COVID-19, que impactaram diretamente a realização de cursos e capacitações presenciais.

Gráfico 47 – Certificação de operadores do sistema socioeducativo



Fonte: ESMA; ASPLAN, 2024.

Nos anos subsequentes, houve uma tendência de recuperação, com o número de certificações aumentando para 1.272 em 2022 e 1.315 em 2023. Esse crescimento indica a retomada gradual das atividades formativas e uma maior adesão dos profissionais às capacitações promovidas. Entretanto, em 2024, verifica-se uma nova queda no total de certificados, chegando a 1.213. Esse leve decréscimo pode estar relacionado a mudanças na oferta de cursos, ajustes nas políticas de formação ou variações na participação dos inscritos.

Dessa forma, a análise dos dados sugere que, apesar das oscilações, há um esforço contínuo na capacitação dos profissionais do sistema socioeducativo. Para os próximos anos, seria interessante investigar os fatores que levaram à redução em 2024 e adotar estratégias para ampliar a adesão às formações, garantindo uma qualificação constante e eficaz dos operadores do sistema.

Neste sentido a perspectivas é que para 2025, a ESMA tenha avanços significativos nas formações, ampliando seu alcance e aprimorando suas metodologias. Entre as principais iniciativas para o próximo ano, destacam-se:

- ✓ ***Aprimoramento da Segurança Socioeducativa*** – ampliação das capacitações em defesa pessoal, gestão de crises e mediação de conflitos.
- ✓ ***Implementação de uma Plataforma Digital de Ensino*** – desenvolvimento de um sistema para oferta de cursos online e gerenciamento de certificações.
- ✓ ***Formações em Inteligência Socioemocional e Gestão de Pessoas*** – capacitação dos servidores para aprimorar suas habilidades interpessoais e a condução de processos internos.

- ✓ **Ampliação das Parcerias Institucionais** – fortalecimento da colaboração com a Rede de Escolas de Governo do Maranhão (REMAR) e instituições de ensino superior, garantindo maior diversidade e abrangência nas temáticas abordadas.
- ✓ **Criação de Novas Trilhas Formativas** – expansão dos conteúdos para contemplar temas emergentes, como Justiça Restaurativa, Direitos Humanos e Políticas Públicas.

3.3 AÇÃO 6052 - CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS CENTROS SOCIOEDUCATIVOS

As ações de Conservação e Manutenção dos Centros Socioeducativos tem como finalidade a manutenção estrutural e qualitativa das instalações onde os adolescentes e jovens cumprem suas medidas socioeducativas. As obras e manutenções são geridas pela Secretaria de Governo do Maranhão – SEGOV e pela Secretaria de Estado de Infraestrutura – SINFRA, as quais tem a responsabilidade das execuções, cabendo à FUNAC o acompanhamento, fiscalização e monitoramento (Tabela 07):

Tabela 07 – Detalhamento orçamentário da ação 6052 (2024)

AÇÃO	ANO	DOTAÇÃO INICIAL	ATUALIZADO	EMPENHADO
6052 - Conservação e Manutenção dos Centros Socioeducativos - Adolescente Atendido (Unidade)	2024	1.050.000,00	166,271,00	0

Fonte: Lei nº 12.167, de 19 de dezembro de 2023 - Plano Plurianual - PPA 2024-2027 do Governo do Estado do Maranhão, 2023.

Destacamos como principais resultados nesta ação no ano de 2024, a Reforma e adequação do imóvel onde antes funcionava o Centro Socioeducativo de Internação Masculina de São Luís para funcionamento da Casa de Semiliberdade São Luís, inaugurada em março de 2024 e a reestruturação em uma nova fase das obras de construção das futuras instalações da Fundação em Imperatriz.

As reformas também foram executadas nos Centros Socioeducativos, garantindo a infraestrutura necessária ao atendimento e ao trabalho de excelência da Fundação, como detalha a Tabela 08:

Tabela 08 – Construções e reformas nos Centros Socioeducativos executadas em 2024

MUNICÍPIO	CENTRO/CASA	OBRA	STATUS
São Luís	Escola de Socioeducação do Maranhão	- Manutenção em telhado; - Pintura em geral; - Manutenção elétrica; - Construção de rampa;	Concluído

		- Instala76o de guarda-corpo; - Manuten76o em ar condicionado; - Troca de algumas portas e janelas.	
S6o Lu6s	Atendimento Inicial	- Manuten76o em portas de vidros; - Troca de painel de layout da fachada predial; - Manuten76o em telhado (incompleta); - Pintura interna geral; - Instala76o de plotagem.	Conclu6do
S6o Lu6s	Centro Socioeducativo Florescer	- Manuten76o em ar condicionado; - Realiza76o de pintura parcial no pr6dio; - Manuten76o em telhado e laje com revestimento de manta (parcial); - Manuten76o e pintura do port6o de acesso de ve6culos; - Instala76o de coifa industrial na cozinha; - Reativa76o da cisterna da unidade; - Instala76o de bomba para jogar 6gua da cisterna para a caixa d'6gua; - Manuten76o el6trica; - Manuten76o em ar condicionado; - Realiza76o de pintura parcial no pr6dio.	Conclu6do
S6o Lu6s	Centro Socioeducativo de Internaa76o Provis6ria Can6a	- Capina; - Instala76o de grades para sala de liga76o; - Substitui76o piso da cozinha; - Manuten76o das pias dos alojamentos; - Manuten76o em manta asf6ltica da cobertura do refeit6rio; - Pintura dos alojamentos; - Automa76o das bombas de combate 6 inc6ndio; - Substitui76o de 05 kits de mangueiras de hidrante 15m, esguicho regul6vel e chave storz; - Manuten76o em ar condicionados; - Pintura da coordena76o de seguran76a; - Manuten76o hidr6ulica na lavanderia; - Manuten76o na ilumina76o; - Pintura do dep6sito; - Instala76o de coifa na cozinha; - Instala76o de pia na cozinha para descongelamento; - De alimentos; - Pintura do corredor do refeit6rio; - Pintura do teto do refeit6rio em duas partes; - Pintura do teto da cozinha; - Demoli76o das bases de sustentaa76o das pias dos alojamentos; - Revestimento dos alojamentos; - Impermeabiliza76o da cozinha e corredor, 6reas com infiltra76o que n6o est6 na planilha; - Pintura de duas portas; - Troca de trinco; - Esgotamento de fossa 30 mil litros; - Pintura das paredes na sala de liga76o.	
S6o Lu6s	Centro Socioeducativo de	- Substitui76o dos suportes dos ar condicionados; - Capina;	

	Interna76o S6o Crist6v6o	- Substitui76o de 02 vasos; - Substitui76o de trincos; - Manuten76o em ar condicionado; - Manuten76o nos banheiros da 6rea administrativa; - Substitui76o de 05 kits de mangueiras de hidrante 15m, esguicho regul6vel e chave storz; - Reparo e manuten76o nas portas; - Manuten76o el6trica; - Infiltra76o na enfermaria; - Automa76o da bomba do sistema de combate 6 inc6ndio; - Troca de porta por grade no corredor do almoxarifado; - Manuten76o na pia, coifa e instala76o el6trica da cozinha; - Substitui76o de vaso na sala de monitoramento.	
S6o Jos6 de Ribamar	Centro Socioeducativo de Interna76o S6o Jos6 de Ribamar	- Capina; - Substitui76o de kits de mangueiras de hidrante, esguicho regul6vel e chave storz - Pintura; - Substitui76o de vasos sanit6rios e recupera76o; - Manuten76o em grades dos alojamentos - Revis6o el6trica nos setores; - Manuten76o hidr6ulica; - Manuten76o de ar condicionados; - Revis6o e manuten76o no sistema GLP; - Impermeabiliza76o e pintura dos corredores; - Reparo hidr6ulico em todas as pias da unidade; - Instala76o de refletores nos corredores; - Substitui76o de vasos sanit6rios e recupera76o.	Conclu6do
Pa76o do Lumiar	Centro Socioeducativo de Interna76o S6o Nova Vida	- Pintura em geral; - Manuten76o el6trica; - Manuten76o hidr6ulica; - Instala76o de tela moeda nas janelas dos alojamentos; - Constru76o de uma sala profissionaliza76o; - Troca de janelas; - Capina cont6nua; - Mudan76a de forro de algumas salas; - Constru76o de 02 banheiros no galp6o da alfaiataria; - Reconstru76o de telhado da parte da frente da unidade; - Esgotamento de fossa s6ptica; - Manuten76o em telhado;	
Imperatriz	Centro Socioeducativo de Interna76o Semear	- Reconstru76o do muro lateral; - Levantamento de pilastra pra Caixa d'6gua; - Amplia76o da cozinha.	Conclu6do
Imperatriz	Centro Socioeducativo de Interna76o	- Pintura em salas (educadores e biblioteca); - Amplia76o da cozinha; - Manuten76o superficial em telhado.	Conclu6do

	Provisória da Região Tocantina		
Imperatriz	Casa de Semiliberdade Cidadã	- Pintura geral; - Revisão elétrica; - Manutenção em portas; - Trocas de vasos e manutenção hidráulica nos banheiros; - Revisão hidráulica na cozinha.	Concluído
Timon	Centro Socioeducativo de Internação Provisória Timon	- Construção de sala de descanso de educadores (em execução); - Construção do depósito (em execução); - Manutenção geral em telhado; - Pintura; - Manutenção na parte hidráulica; - Manutenção elétrica; - Substituição de portas e trincos.	Concluído
Timon	Casa de Semiliberdade de Timon	- Pintura geral no Centro; - Manutenção em telhado; - Manutenção elétrica; - Interligação da fossa séptica a rede pública de esgoto; - Manutenção hidráulica; - Reformada rampa de acesso; - Troca de porta de acesso, vivência; - Pintura portão principal; - Troca de caixas de descarga; - Pintura nas grades dos quartos; - Paisagismo; - Manutenção em ar condicionado; - Substituição de bomba d'água; - Troca de revestimento de piso área externa.	Concluído

Fonte: SEGOV/SINFRA/USA/ASPLAN, 2024.

Os investimentos e obras realizadas refletem a preocupação com a qualidade da assistência prestada aos adolescentes e jovens, garantindo espaços mais seguros e funcionais. A padronização das intervenções, aliada ao monitoramento contínuo, possibilita a manutenção das unidades em condições adequadas de funcionamento. O planejamento estratégico dessas ações reforça o compromisso da FUNAC com a eficiência na execução das medidas socioeducativas, assegurando que os centros ofereçam um ambiente propício à ressocialização dos socioeducandos.

3.4 AÇÃO 6053 - PROFISSIONALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS

A ação 6053 identificada como “Profissionalização de Adolescentes e Jovens” foi criada durante a elaboração do PPA para o ciclo 2024 – 2027, e tem como objetivo proporcionar qualificação profissional aos socioeducandos, favorecendo sua reintegração social e ampliando suas perspectivas no mercado de trabalho. A iniciativa está alinhada com as diretrizes do

Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) e busca garantir que adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas tenham acesso a cursos profissionalizantes, oficinas práticas e atividades de formação técnica.

A ação vem para desempenhar um papel essencial na redução da reincidência infracional, ao oferecer alternativas concretas para a construção de um novo projeto de vida. Através de parcerias com instituições de ensino e organizações do setor produtivo, são disponibilizadas oportunidades de capacitação em diversas áreas, alinhadas às demandas do mercado local.

A profissionalização no cumprimento da medida socioeducativa é um direito garantido pela Lei Federal nº 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), especificamente nos artigos 69 e 124, inciso XI. Essa qualificação é essencial para proporcionar maior satisfação pessoal e inserção social aos adolescentes e jovens, refletindo diretamente em sua autoestima e no desenvolvimento de novas perspectivas de vida.

No contexto do atendimento socioeducativo, a formação profissional está alinhada ao Plano Individual de Atendimento (PIA), assegurando a personalização do processo educacional e profissionalizante conforme as necessidades e potencialidades de cada jovem. As ações de qualificação desenvolvidas pela FUNAC estão fundamentadas nos princípios do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) e no Projeto Político sociopedagógico (PPS), que estabelecem diretrizes para um atendimento humanizado e qualificado.

A profissionalização é direcionada à capacitação dos adolescentes e jovens, preparando-os para o mundo do trabalho e ampliando suas oportunidades de reinserção social. O estabelecimento de parcerias fortalece a garantia de espaços voltados à aprendizagem e ao desenvolvimento profissional, pessoal e intelectual, contribuindo para o processo de socialização e ressignificação de valores e condutas.

Com o objetivo de assegurar a capacitação e profissionalização de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, o Governo do Estado do Maranhão, por meio da FUNAC, estabeleceu convênio com o IEMA para a oferta de cursos de qualificação profissional em todas as unidades socioeducativas da Fundação.

Entre os anos de 2020 e 2024, foram investidos R\$ 875.000,00 nas ações de formação e capacitação profissional, contemplando tanto os socioeducandos quanto os egressos do sistema. Esses investimentos visam ampliar as oportunidades de reinserção social, proporcionando habilidades técnicas e favorecendo a inclusão no mercado de trabalho.

A parceria com o IEMA fortalece a implementação de cursos alinhados às demandas do setor produtivo, garantindo que os adolescentes e jovens tenham acesso a uma formação

qualificada. Dessa forma, a iniciativa contribui para a ressocialização efetiva, promovendo autonomia e reduzindo os índices de reincidência no sistema socioeducativo.

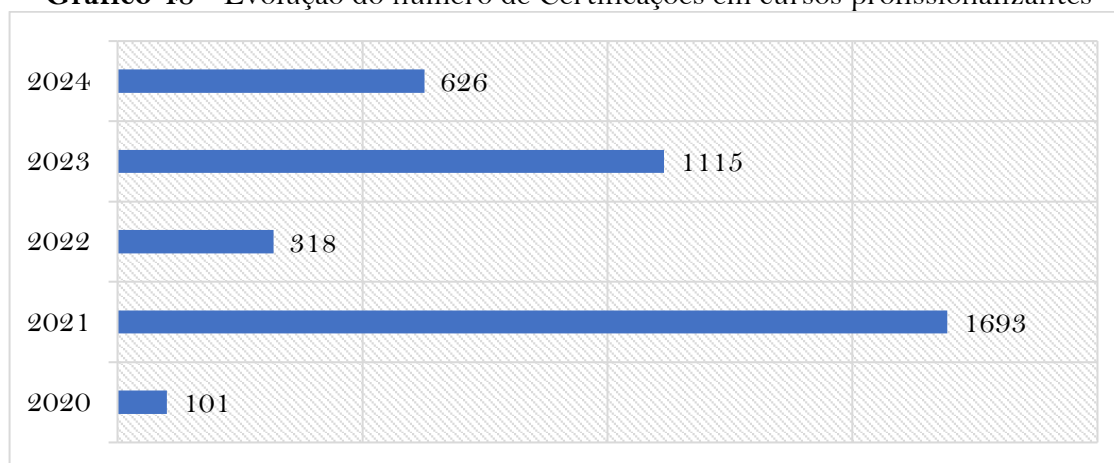
Em 2024, o aporte do recurso repassado ao IEMA para oferta de cursos foi de R\$ 250.000,00, seguindo os termos do convênio 01/2024 firmado entre as instituições, o que resultou no aprimoramento dos cursos pela contratação dos professores e aquisição de materiais necessários a execução das atividades.

Além do convênio a FUNAC dispõe de oficinas-escola permanentes, idealizadas pela instituição e seus profissionais, com o objetivo de promover a capacitação profissional dos adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa. Esse modelo de qualificação é complementado por parcerias estratégicas com instituições como o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e empresas do setor de instalação e manutenção, como o SIMATEC, fortalecendo a formação técnica e empreendedora dos socioeducandos.

Adicionalmente, a FUNAC promove a integração dos adolescentes e jovens ao mercado de trabalho por meio do suporte oferecido pelo Programa Jovem Aprendiz, possibilitando estágios e experiências práticas que favorecem a transição para o ambiente profissional. Essas iniciativas visam não apenas a qualificação técnica, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais, essenciais para a construção de trajetórias autônomas e bem-sucedidas no mundo do trabalho.

Neste sentido os dados do Gráfico 48, nos apresentam a evolução do número de certificações garantidas por meio da oferta da profissionalização aos socioeducandos em cumprimento de medida socioeducativa na instituição.

Gráfico 48 - Evolução do número de Certificações em cursos profissionalizantes



Fonte: CPSE; ASPLAN, 2024.

Em 2024 a FUNAC disponibiliza capacitação nas áreas de artesanato e moda, gestão de pessoas e assistência administrativa, empreendedorismo e tecnologias, linguagem e suas aplicações, além da agroecologia, certificando 421 (instituições parceiras - 88 e IEMA - 333) socioeducandos (Tabela 09). Essas formações são realizadas por meio de parcerias e convênio com instituições certificadoras, que desenvolvem metodologias adequadas à realidade dos adolescentes e jovens privados de liberdade, sendo discutidos e elaborados em conjunto com as equipes dos centros socioeducativos e da diretoria técnica da Fundação.

Tabela 09 – Cursos permanentes nos centros socioeducativos.

CENTRO SOCIOEDUCATIVO	CURSOS /OFICINAS	TOTAL
CS Florescer	Lettering Básico (IEMA)	4
CS Florescer	Cabeleireiro Básico (IEMA)	7
CS Florescer	Cabeleireiro Intermediário (IEMA)	7
CS Florescer	Designer de sobancelhas	8
CS Florescer	Artesã em trabalhos manuais (Decoração de Sandálias)	7
CS Florescer	Informática básica I (Word e Excel)	6
CS Florescer	Informática básica II (Word e Excel)	6
CSI São José de Ribamar	Manutenção de celular - IEMA	7
CSI São José de Ribamar	Barbeiro Básico	5
CSI São José de Ribamar	Lettering Básico (IEMA)	7
CSI São José de Ribamar	Barbeiro Básico I	10
CSI São José de Ribamar	Barbeiro Básico II	10
CSI São José de Ribamar	Informática Básica I (Word e Excel)	7
CSI São José de Ribamar	Informática Básica II (Word e Excel)	15
CSI São Cristóvão	Eletricista Residencial (IEMA)	5
CSI São Cristóvão	Manutenção de aparelhos de ar condicionado	5
CSI São Cristóvão	Manutenção de celular - IEMA	5
CSI São Cristóvão	Projeto Qualifica: Oportunidades e formação ao alcance	10
CSI São Cristóvão	Lettering Básico (IEMA)	5
CSI São Cristóvão	Informática Básica I (Word e Excel)	8
CSI São Cristóvão	Informática Básica II (Word e Excel)	8
CSI Sítio Nova Vida	Pintura Predial (IEMA)	6
CSI Sítio Nova Vida	Manutenção de Celular -(IEMA)	10
CSI Sítio Nova Vida	Barbeiro Básico I (IEMA)	8
CSI Sítio Nova Vida	Barbeiro Básico II (IEMA)	8
CSI Sítio Nova Vida	Instalador Hidráulico	5
CSI Sítio Nova Vida	Eletricista Predial	5
CSI Sítio Nova Vida	Informática Básica (Word e Excel)	8
CSI Sítio Nova Vida	Informática Básica (avançada)	4
CSI Sítio Nova Vida	Informática Básica (Word e Excel)	5
CSIP Canãa	Decoração de sandálias	9
CSIP Canãa	Lettering (básico)	10
CSIP Canãa	Confecção de bijuterias	10
CSIP Canãa	Artesanato Diversos	10
CSIP Canãa	Artesanato Diversos - Módulo II	14
CSI Semear	Fabricação de móveis em pallet (IEMA)	4
CSI Semear	Barbeiro (IEMA)	9
CSI Semear	Fabricação de móveis em pallet (IEMA)	10
CSI Semear	Informática Básica - Escola do Futuro	24
CSIPRT - Imperatriz	Fabricação de móveis em pallet (IEMA)	10
CSIPRT - Imperatriz	Barbeiro I (IEMA)	9
CSIPRT - Imperatriz	Barbeiro II (IEMA)	10
CSIPRT - Imperatriz	Fabricação de móveis em pallet (IEMA)	5
CSIPRC - Timon	Pintura Predial (IEMA)	5

CSIPRC - Timon	Informática Básica - (IEMA)	10
CSIPRC - Timon	Barbeiro I (IEMA)	10
CSIPRC - Timon	Barbeiro II (IEMA)	5
CSIPRC - Timon	Instalação de câmera de vídeo monitoramento	5
Casa de Semiliberdade - Timon	Informática Básica - IEMA	5
Casa de Semiliberdade - Timon	Instalação de câmera de vídeo monitoramento	2
Casa de Semiliberdade - Timon	Barbeiro (IEMA)	5
Casa de Semiliberdade - Timon	Reparador e montagem de computador	5
Casa de Semiliberdade - Timon	Curso de Padeiro	1
Casa de Semiliberdade - Timon	Eletricista residencial	1
Casa de Semiliberdade - Cidadã	Barbeiro	1
Casa de Semiliberdade - Cidadã	Informática Básica e Excel	2
Casa de Semiliberdade - Cidadã	Marceneiro	3
Casa de Semiliberdade - Cidadã	Oficina de comidas Típicas	2
Casa de Semiliberdade - Cidadã	Luminária	2
Casa de Semiliberdade - Cidadã	Torneiro mecânico	1
Casa de Semiliberdade - Cidadã	Eletricista Predial	1
Casa de Semiliberdade - Cidadã	Informática Excel	1
Casa de Semiliberdade São Luís	Projeto Potência Jovem	9

Fonte: CPSE; ASPLAN, 2024.

A diversidade de cursos ofertados no sistema socioeducativo do Maranhão permite que os socioeducandos explorem diferentes aptidões e adquiram conhecimentos variados, aumentando suas chances de inserção no mercado de trabalho. Desde atividades voltadas para a produção artesanal, como a confecção de chinelos e uniformes, até formações ligadas ao setor alimentício e agropecuário, os cursos são estruturados para atender diferentes perfis e interesses, garantindo formação técnica e incentivando o empreendedorismo.

Neste sentido a Fundação conta com projeto próprio de oferta de curso a partir das oficinas escola, sendo um Projeto de profissionalização que visa qualificar adolescentes e jovens privados de liberdade, preparando-os para o mercado de trabalho e funciona em conjunto com as formações ofertadas pelo IEMA e instituições parceiras.

A iniciativa que tem sua reestruturação e ampliação em 2021, e conta atualmente com 11 unidades fixas nos centros socioeducativos - oficinas-escola, e abrange cursos e oficinas em diversas áreas, como educação alimentar, produção de chinelos, horticultura e barbearia, promovendo aprendizado prático e desenvolvimento de habilidades.

- CENTROS SOCIOEDUCATIVOS E CURSOS OFERTADOS

Grande Ilha:

- ✓ CSISC: Oficina Escola de Chinelos, Barbearia Escola.
- ✓ CSISJR: Padaria Escola, Horticultura Escola, Aviário Escola e oficina de psicultura.
- ✓ CSISNV: Alfaiataria Escola.
- ✓ CSF: Salão de Beleza.

Região Tocantina:

- ✓ CSIS: Barbearia Escola, Horticultura Escola.

Região dos Cocais:

- ✓ CSIPRC: Barbearia Escola, Horticultura Escola.
- DESCRIÇÃO DOS CURSOS E OFICINAS
- ✓ Padaria Escola: Produção de pães, bolos e salgados, com certificação pelo IEMA.
- ✓ Alfaiataria Escola: Confeção de uniformes e itens têxteis.
- ✓ Barbearia Escola: Corte de cabelo e visagismo.
- ✓ Salão de Beleza: Estética e cuidados pessoais.
- ✓ Horticultura Escola: Cultivo de hortaliças e plantas medicinais.
- ✓ Aviário Escola: Criação de galinhas e produção de ovos.
- ✓ Oficina Escola de Chinelos: Fabricação artesanal de calçados.
- ✓ Oficina Escola de Psicultura: Introdução à criação e comercialização de pescado.
- IMPACTO E PERSPECTIVAS

Esses cursos ofertados por meio das oficinas-escola internas da Fundação permitem aos adolescentes e jovens um aprendizado prático e interativo além de fortalecer a reinserção social e produtiva dos socioeducandos, reduzindo a reincidência infracional e ampliando oportunidades. O as certificações em 2024 (Tabela 10) por meio desses cursos reforça o compromisso com o desenvolvimento humano e profissional dos adolescentes atendidos.

Tabela 10 - Certificação dos cursos permanentes da FUNAC

Centro Socioeducativo	Oficina Permanente	Total
CSI São José de Ribamar	Padaria Escola	30
CSI São José de Ribamar	Aviário e Psicultura	45
CSI São José de Ribamar	Horticultura	50
CSISão Cristóvão	Oficina Escola Barbearia	17
CSISão Cristóvão	Fábrica de Chinelos	29
CSISítio Nova Vida	Oficina Alfaiataria Escola	17
CSIPCanãa	Barbearia Escola	8
Casa de Semiliberdade São Luís	Horticultura	6

Fonte: CPSE; ASPLAN, 2024.

A oferta de profissionalização no âmbito da FUNAC busca consolidar a continuidade e o fortalecimento das oficinas-escola nos centros socioeducativos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e potencialidades dos socioeducandos.

Esse processo é uma estratégia fundamental para alcançar a meta institucional de redução de 20% na reincidência dos adolescentes e jovens que cumprem medidas socioeducativas no período de quatro anos (2024 – 2027). Dessa forma, a profissionalização não apenas assegura o cumprimento do direito legalmente previsto, mas também se configura

como um instrumento essencial para a efetiva ressocialização e inserção digna no mercado de trabalho.

3.4.1 Egresso

O Programa de Egressos da FUNAC tem como objetivo acompanhar adolescentes após o cumprimento de medidas socioeducativas de internação provisória e/ou medida de internação, auxiliando sua reintegração à família, à escola e à comunidade. Essa iniciativa está em conformidade com o artigo 94, inciso XVIII, que estabelece a obrigação das entidades responsáveis por programas de internação de “manter programas destinados ao apoio e acompanhamento de egressos”.

O acompanhamento dos adolescentes e jovens egressos busca reduzir a reiteração e reincidência na prática de atos infracionais. Além disso, o programa está alinhado à missão institucional da FUNAC e ao Projeto Político sociopedagógico, garantindo suporte contínuo a esses adolescentes e jovens no processo de reconstrução de seus projetos de vida.

Tal acompanhamento apresenta os seguintes objetivos:

Dar continuidade ao acompanhamento psicossocial, focando os principais aspectos: família, escolarização (conclusão dos estudos), inserção no mercado de trabalho;

Apoiar a família nas ações de prevenção e promoção de saúde em casos de dependência química;

Fortalecer a capacidade de proteção da família e do adolescente e jovem egresso, possibilitando a construção de novos projetos de vida.

No ano de 2024, a equipe responsável pelo programa acompanhou seis audiências concentradas nos meses de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro realizadas pelo Juizado da Infância e Juventude para reavaliação da medida nos Centros Socioeducativos da Região Metropolitana. Essa metodologia de avaliação favoreceu o diálogo da equipe com o juizado, estabelecendo o primeiro contato com a o socioeducando e familiar e informá-los sobre o serviço de acompanhamento a egressos.

Os dados do demonstrativo do público atendido pelo Programa de Egressos da FUNAC indicam que, ao longo do ano, 120 adolescentes receberam acompanhamento (Tabela

11). Desses, 64 foram desligados do programa, o que pode indicar o cumprimento dos objetivos propostos ou desafios na permanência desses jovens no acompanhamento. Entre os participantes, 37 foram matriculados na rede de educação, evidenciando a importância do programa na reinserção escolar.

Tabela 11 - Demonstrativo do público atendido no programa de egressos

Demonstrativo	Total
Acompanhados no ano	120
Desligados	64
Programa Jovem Aprendiz	20
Matriculados na rede de educação	37
Inseridos no mercado de trabalho	15

Fonte: CPSE/ASPLAN, 2024.

Observa-se que 20 jovens ingressaram no Programa Jovem Aprendiz e 15 conseguiram colocação no mercado de trabalho. Esses números demonstram o impacto positivo do programa na inclusão social e profissional dos egressos. No entanto, a diferença entre os matriculados na educação e os inseridos no trabalho sugere a necessidade de ampliar oportunidades de capacitação e empregabilidade para esses jovens, fortalecendo sua autonomia e diminuindo o risco de reincidência.

Os Centros Socioeducativos preparam os adolescentes, suas famílias e a comunidade em seu entorno para a sua reinserção social, por meio de atendimento às famílias e articulações intersetoriais com a rede socioassistencial dos territórios de origem dos adolescentes e jovens, e a equipe que acompanha os egressos realiza o monitoramento por meio de ligações telefônicas e visitas domiciliares.

A equipe busca também a atualização de informações sobre o cotidiano dos adolescente após a saída do centro socioeducativo, visitas aos Centros de Referência Especializado dos em Assistência Social - CREAS e Rede Educacional – apoiando na realização da matrícula do adolescente na escola, acompanhamento da frequência do adolescente na escola, articulação para inserção em política de profissionalização (inclusão em cursos profissionalizantes e orientação profissional para o mercado de trabalho) e orientações e encaminhamentos para consultas, avaliações e tratamentos de saúde.

No que tende aos dados do demonstrativo de desligamentos do Programa de Egressos da FUNAC, 64 adolescentes que saíram do programa (Tabela 12), as principais razões incluem a mudança para outros estados e a falta de contato, o que pode indicar dificuldades no acompanhamento contínuo desses jovens.

Tabela 12 - Demonstrativo dos desligamentos do programa

Demonstrativo	Total
Programa de Proteção a Crianças e adolescentes ameaçados de morte (PPCAAM)	5
Inseridos no mercado de trabalho	5
Residirem em outros estados	10
Falta de contatos	15
Sistema prisional	9
Reincidência	2
Desistência do Programa Jovem Aprendiz	7
Conclusão do período de acompanhamento	9
Óbitos	2
Desligados	64

Fonte: CPSE/ASPLAN, 2024.

Um ponto relevante a ser destacado, é que 5 jovens foram desligados por ingresso no mercado de trabalho, demonstrando um resultado positivo na inclusão profissional. No entanto, 9 adolescentes entraram no sistema prisional e 2 reincidiram em atos infracionais, o que reforça a necessidade de fortalecer estratégias de prevenção à reincidência. Além disso, 7 desistiram do Programa Jovem Aprendiz, o que pode indicar desafios na adaptação ao ambiente de trabalho. O registro de 2 óbitos também destaca a situação de risco enfrentada por esses jovens, reforçando a importância de políticas de proteção e acompanhamento contínuo.

Tendo em vista garantir os direitos dos adolescentes e jovens egressos, assim como também colaborar e orientar na construção de novos projetos de vida desvinculado de práticas delituosas, possibilitando mudanças e ressignificando valores foram realizadas as seguintes atividades relacionadas com o plano de ação no decorrer de 2024:

- ✓ 18 reuniões da equipe do eixo egresso para alinhamento das ações, avaliações dos instrumentais de acompanhamento, elaboração de cronograma de visitas domiciliares, institucionais e aos Centros Socioeducativos;
- ✓ Levantamento dos adolescentes/jovens a serem acompanhados pela equipe de Egressos (pré-egresso e egresso);
- ✓ 44 estudos de casos nos Centros Socioeducativos (CSISNV, CSISC, CSISJR, CSIF e Casa de Semiliberdade de São Luís) 30 com as equipes de referência, 04 com equipes de referência e Conselhos Tutelares, 10 como a equipe da profissionalização. Os estudos de casos foram realizados com a finalidade de subsidiar relatórios final, inserção no Programa Jovem Aprendiz, inclusão no Programa de Proteção a Crianças e adolescentes Ameaçados de Morte, acompanhamento pós medida e desligamento;
- ✓ Inserção e acompanhamento de 20 egressos do Programa Jovem Aprendiz;
- ✓ Realização de 23 visitas domiciliares objetivando o conhecimento da dinâmica familiar, o território onde a família está inserida e realização de orientações e encaminhamentos;
- ✓ Acompanhamento aos adolescentes/jovens egressos remotamente via contato telefônico;

- ✓ 85 contatos telefônicos com familiares de egressos para verificação da situação escolar e acompanhamento;
- ✓ 10 visitas técnicas a coordenação do ENCCEJA da Secretaria Estadual de Educação para emissão de certificados de conclusão do ensino fundamental e médio;
- ✓ Realização de estudo de caso no Conselho Tutelar área do Coroadinho com a participação de conselheiro, familiares e técnicos do eixo egresso e do CSISNV objetivando o restabelecimento de vínculo e reinserção familiar de pré -egresso;
- ✓ Participação de técnicos do eixo egresso em círculo de dialogo no CSISNV objetivando o fortalecimento de vínculo familiar de um pré- egresso;
- ✓ Participação em reunião em conjunto com eixo educação para alinhamento de trabalho com as coordenadoras dos Centros Socioeducativos da região metropolitana;
- ✓ Participação de técnico da equipe na reunião com pedagogos dos Centro Socioeducativos para alinhamento e avaliação das atividades escolares e pedagógicas;
- ✓ Participação em 07 oficinas pedagógicas com os jovens aprendizes;
- ✓ Articulação e 14 reuniões com a equipe do PPCAM e PROVITA para inserção de 06 socioeducandos e famílias no Programa de Proteção;
- ✓ Inserção de 05 egressos e família no PPCAM;
- ✓ 36 articulações realizadas com a rede socioassistencial: Secretaria de Assistência Social, CRAS, CREAS e Conselho Tutelar, Defensoria Pública e Juizado nos municípios de: São Luís, Paço do Lumiar, São José de Ribamar, Timon, Pastos Bons, São Raimundo das Mangabeiras, Itapecuru- Mirim, Santa Rita, Pinheiro, Bacabeira; Fortuna; Codó; Caxias; São João dos Patos, Coelho Neto e Zé Doca;
- ✓ Articulação e 03 reuniões com representantes com técnicos da SEDES objetivando a garantia de cursos para egressos e familiares;
- ✓ 18 visitas técnicas nos municípios de São Luís, São José de Ribamar, Bacabeira, Itapecuru- Mirim, São João dos Patos e Zé Doca
- ✓ Realização de 10 visitas técnicas às empresas e instituições formadoras (Class, Maxtec, Zorteia, SENAC, SEST/SENAT e CIEE);
- ✓ Articulação e reunião com a equipe do Sistema Nacional de Emprego para realização de inscrição dos socioeducandos e egressos;
- ✓ 10 reuniões online com a rede socioassistencial dos municípios: Timon, Pinheiro, Santa Rita, São Raimundo das Mangabeiras, Bacabeira e São José de Ribamar com o objetivo de resolver as demandas relacionadas aos socioeducandos;

- ✓ 06 visitas aos espaços institucionais (SETRES e SEAP) em que os jovens aprendizes estão desenvolvendo atividades laborais;
- ✓ 10 adolescentes com documentação civil, exercendo a cidadania;
- ✓ 287 contatos telefônicos realizados para monitoramento dos adolescentes/jovens egressos, porém, uma das grandes dificuldades que a equipe tem encontrado, é que nem sempre temos obtidos êxito nas ligações realizadas.
- ✓ 135 atendimentos técnicos para escuta qualificada e repasse de orientações aos adolescentes e familiares. Porém convém destacar que a maioria desses atendimentos foram realizados nos Centros Socioeducativos nas audiências concentradas;
- ✓ Participação de 02 técnicos na comissão do Programa Pós medida;
- ✓ 04 reuniões da comissão do programa Pós medida para elaboração da proposta preliminar do programa;

Por meio das ações do programa de egressos que foram e vem sendo realizadas, espera-se que os adolescentes e jovens vivenciem a possibilidade de reformulação de seus projetos de vida, com a continuidade da escolarização, potencializando as habilidades, competências e à convivência familiar e comunitária, e também com o propósito de sua inserção, mercado de trabalho.

3.4.2 Programa Jovem Aprendiz

O Programa Jovem Aprendiz, é fruto de uma parceria da FUNAC com a Superintendência Regional do Trabalho (SRT**`**b) onde os adolescentes e jovens passam por algumas etapas de profissionalização durante o programa, tendo ao termino da parte teórica dos cursos, a realização da parte prática - atividade laborais -, estágio, que é uma exigência pedagógica comum dos cursos do programa. A realização das atividades laborais (estágio) ocorre em órgão da estrutura do governo, empresas e em outras instituições parcerias.

No ano de 2024 a FUNAC inseriu no Programa 42 socioeducandos (Tabela 13), sendo das medidas socioeducativas de Internação e Semiliberdade, além de adolescentes e jovens do programa de egressos.

Tabela 13 - Acompanhamento do programa Jovem Aprendiz

Demonstrativo	Total
Acompanhados no ano	42
Desligados no ano	29
Contratados para estágios pelas empresas	21

Permanecem no Programa	13
------------------------	----

Fonte: CPSE/ASPLAN, 2024.

O demonstrativo dos cursos realizados pelos adolescentes e jovens no âmbito do Programa Jovem Aprendiz pode ser visto no quadro 03:

Quadro 03 – Cursos e total de inseridos no programa Jovem Aprendiz em 2024

Programa	Curso	Total
Programa Jovem Aprendiz	Assistente Administrativo (SEST/SENAT)	4
	Assistente em Logística (SEST/SENAT)	6
	Curso Assistente Administrativo (SENAC)	3
	Curso Assistente Administrativo (CIEE)	14
	Curso de Manutenção de Máquinas Industrial (SENAI)	3
	Curso Arco Assistente Administrativo (CIEE)	12
	Total geral	42

Fonte: CPSE/ASPLAN, 2024.

O alto número de desligamentos reflete desafios como dificuldades de adaptação ao ambiente profissional, evasão, reincidência infracional e outros fatores que impactam a permanência dos adolescentes e jovens no programa. No entanto, o acompanhamento contínuo realizado pela equipe do Programa busca minimizar esses obstáculos, oferecendo suporte socioemocional e orientação para que os participantes tenham melhores condições de se manterem na formação.

Por outro lado, um dado positivo é que 21 jovens foram contratados pelas empresas onde realizaram a aprendizagem, demonstrando o impacto efetivo do programa na inclusão profissional. Esse resultado reforça a importância da iniciativa na capacitação e inserção dos adolescentes no mercado de trabalho formal.

A análise dos dados referentes ao Programa nos mostra que, apesar dos desafios enfrentados, o Programa proporcionou conquistas significativas, como a certificação de adolescentes/jovens e a efetivação de dois no mercado de trabalho. Além disso, dois adolescentes optaram por se desligar após conseguirem outras oportunidades formais de emprego, demonstrando que a experiência adquirida no programa contribuiu para sua inserção profissional (Tabela 14).

Tabela 14 - Demonstrativo dos desligamentos do programa Jovem Aprendiz

Motivo do Desligamento	Quantidade	Observações
Conclusão do curso e certificação	3	2 foram efetivados em uma das empresas parceiras ao programa;
Pedido de desligamento por novo trabalho	2	Um ingressou em uma panificadora e outro na construção civil;

Evas6o durante o curso	2	Ambos cumpriam medida de priva6o de liberdade;
Desligamento por inadequa6o ao programa	3	Um dos casos envolveu liga6o com fac6es criminosas;
Mudan6a de cidade/estado	2	Motivos de seguran6a pessoal;
Faltas injustificadas	3	N6o comparecimento ao curso ou trabalho;
Reincid6ncia em atos infracionais	10	Envolvimento com organiza6es criminosas;
Desist6ncia por depend6ncia qu6mica	4	Incompatibilidade com as regras do programa.

Fonte: CPSE/ASPLAN, 2024.

Um dos aspectos mais preocupantes do programa 6 a elevada taxa de desligamentos associados 6 reincid6ncia em atos infracionais (10 casos) e ao uso de subst6ncias psicoativas (4 casos). Esses dados ressaltam a necessidade de um suporte socioemocional mais estruturado e de um acompanhamento cont6nuo, visando reduzir os fatores de risco que levam os jovens a abandonarem o programa.

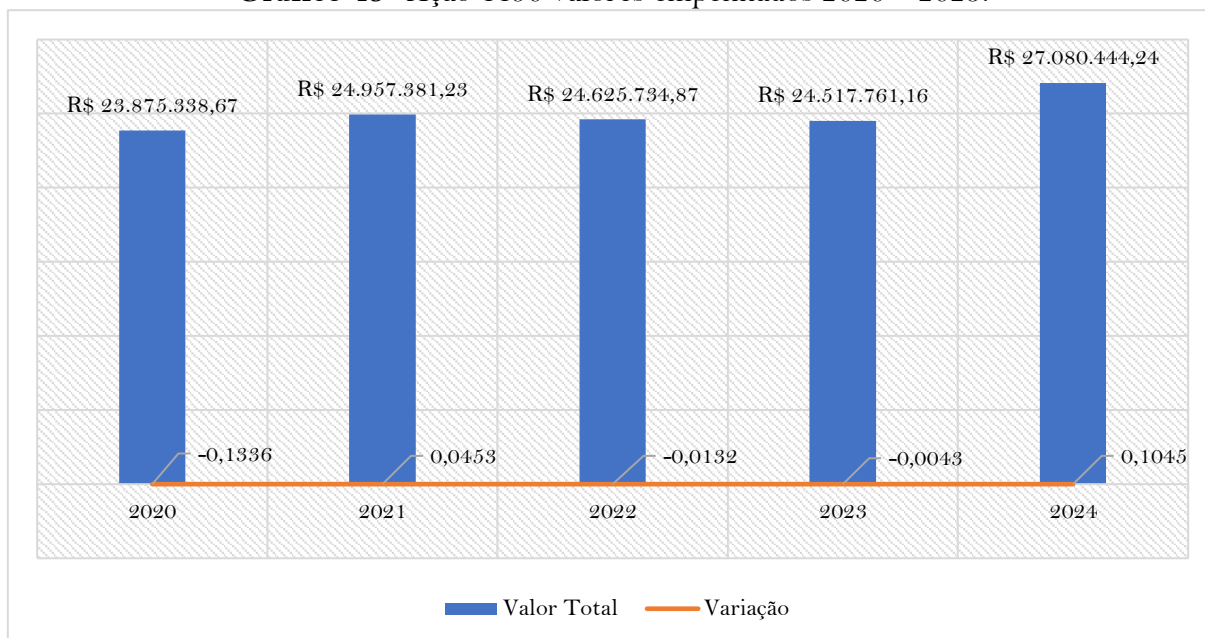
Al6m disso, a evas6o, a reincid6ncia infracional e o uso de subst6ncias psicoativas representam obst6culos significativos 6 adapta6o dos jovens 6s exig6ncias do programa, para mitigar esses desligamentos, o projeto tem ampliado suas a6es preventivas e fortalecido a rede de apoio, promovendo maior ades6o dos adolescentes e suas fam6lias.

Para enfrentar esses desafios, a equipe tem intensificado estrat6gias de monitoramento e investido em interven6es mais eficazes, buscando minimizar os impactos da vulnerabilidade social e fortalecer a perman6ncia dos participantes. O acompanhamento n6o se restringe ao jovem, mas se estende 6 sua fam6lia, que muitas vezes tamb6m enfrenta fragilidades e necessita de orienta6es constantes. Da mesma forma, h6 um acompanhamento junto 6s empresas e institui6es que acolhem os aprendizes, garantindo um ambiente adequado para a forma6o profissional.

3.5 A6O 4450 – GEST6O DO PROGRAMA

A a6o 4450, que trata da Gest6o do Programa, est6 ligada em grande parte a composi6o salarial dos servidores. Os gr6ficos a seguir mostram as varia6es anuais e est6o ligados a consolida6o e excel6ncia na presta6o do servi6o socioeducativo com qualidade e qualifica6o t6cnica. No gr6fico 48 apresentamos os valores empenhados, ou seja, 6 o valor que a Funda6o reservou em seu or6amento para efetuar pagamentos j6 planejados antes da execu6o or6ament6ria.

Gr6fico 49 -A6o 4450 valores empenhados 2020 – 2023.



Fonte: ASPLAN, 2024.

O gráfico apresenta a evolução dos valores orçamentários totais de 2020 a 2024, demonstrando uma tendência de crescimento, apesar de algumas variações negativas ao longo do período. Em 2020, o valor total foi de R\$ 23.875.338,67, seguido por um aumento em 2021 para R\$ 24.957.381,23, representando uma variação positiva de 4,53%. No entanto, nos anos seguintes, ocorreram quedas nos valores, com variações negativas de -1,32% em 2022 e -0,43% em 2023, resultando em um leve declínio orçamentário nesses anos.

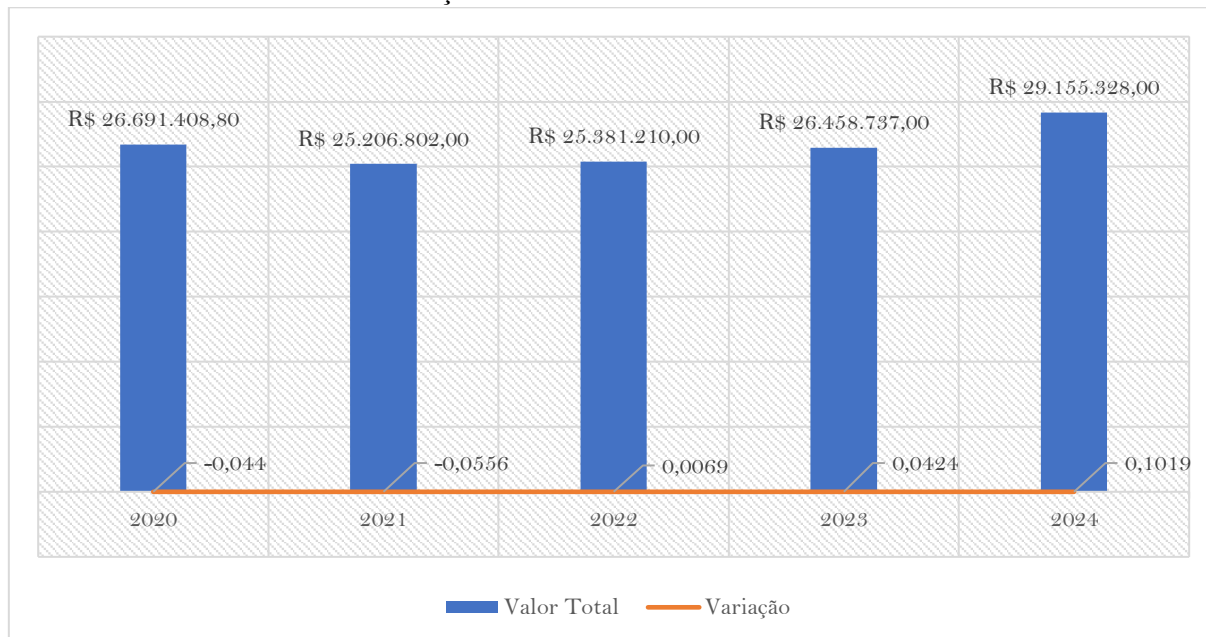
A recuperação expressiva ocorre em 2024, quando o valor total atinge R\$ 27.080.444,24, apresentando um crescimento significativo de 10,45% em relação ao ano anterior. Esse aumento pode indicar um ajuste estratégico no orçamento, possivelmente em resposta a necessidades operacionais, novas políticas públicas ou correções inflacionárias. A variação positiva deste ano contrasta fortemente com os anos anteriores, revertendo a tendência de estabilidade observada em 2022 e 2023.

Em termos gerais, a análise orçamentária sugere que, apesar de oscilações nos valores intermediários, há uma tendência de crescimento ao longo do período analisado. A queda entre 2022 e 2023 pode estar relacionada a fatores externos, como restrições econômicas ou políticas de contenção de despesas. No entanto, a recuperação em 2024 sinaliza um fortalecimento financeiro, possivelmente impulsionado por um aumento na arrecadação ou mudanças estratégicas na alocação de recursos.

Apresentamos também os valores reais da execução orçamentária na ação 4450 (Gráfico 50), os quais mostram uma leve variação dos valores previstos nos valores de

empenho, tendo em vista ajustes necess6rios ao enquadramento das despesas e suas varia76es que podem esta ligaras a din6mica do or7amento da institui76o.

Gr6fico 50 -A76o 4450 valores atualizados 2020 – 2023



Fonte: ASPLAN, 2024.

O gr6fico apresenta a evolu76o or7ament6ria entre os anos de 2020 e 2024, evidenciando um comportamento oscilante nos valores totais e nas varia76es percentuais anuais. Em 2020, o or7amento foi de R\$ 26.691.408,80, seguido por uma queda em 2021 para R\$ 25.206.802,00, representando uma varia76o negativa de -5,56%. Em 2022, houve uma leve recupera76o, com um aumento de 0,69%, alcan7ando R\$ 25.381.210,00, mas ainda abaixo dos valores de 2020.

A tend6ncia de recupera76o continuou em 2023, quando o or7amento subiu para R\$ 26.458.737,00, representando uma varia76o positiva de 4,24%. No entanto, a grande mudan7a ocorreu em 2024, com um crescimento expressivo de 10,19%, elevando o or7amento para R\$ 29.155.328,00. Esse salto pode indicar um refor7o na aloca76o de recursos, impulsionado por fatores como aumento na arrecada76o, ajustes inflacion6rios ou novos investimentos estrat6gicos.

No geral, o gr6fico demonstra que, apesar da retra76o entre 2020 e 2021 e da estabilidade em 2022, o or7amento apresentou uma recupera76o nos anos seguintes, culminando em um crescimento expressivo em 2024. Essa evolu76o sugere uma poss6vel mudan7a de pol6tica or7ament6ria ou um cen6rio econ6mico mais favor6vel, permitindo maior disponibilidade de recursos.

4 NÚCLEO DE PRÁTICAS RESTAURATIVAS E BEM-ESTAR DO SERVIDOR

A instituição do Núcleo de Práticas Restaurativas e Bem-estar do Servidor, conforme estabelecido pela Portaria nº 452/2024 da FUNAC, representa um marco na valorização e cuidado com os profissionais da Fundação da Criança e do Adolescente. O núcleo tem como objetivo principal a implementação de práticas restaurativas e de iniciativas voltadas ao bem-estar dos servidores, promovendo um ambiente institucional mais harmonioso e produtivo.

O Núcleo de Práticas Restaurativas e Bem-estar do Servidor tem como propósito:

- ✓ Promover a escuta ativa e o fortalecimento dos vínculos entre servidores, prevenindo e gerenciando situações de conflito por meio da metodologia de práticas restaurativas;
- ✓ Implementar mecanismos para a resolução de conflitos entre servidores e socioeducandos, contribuindo para um ambiente institucional equilibrado e respeitoso;
- ✓ Desenvolver iniciativas de reconhecimento e valorização dos servidores, em colaboração com a Assessoria de Comunicação (ASCOM);
- ✓ Estabelecer articulação com a Escola de Socioeducação do Maranhão (ESMA) para a promoção de formações em práticas restaurativas;
- ✓ Formar facilitadores das práticas restaurativas para disseminar a metodologia entre os servidores;
- ✓ Coordenar a comissão do Selo de Práticas Restaurativas, garantindo o cumprimento dos princípios estabelecidos.

O Núcleo está vinculado à Divisão Geral de Recursos Humanos da FUNAC e atua com base no princípio da voluntariedade dos servidores, sem caráter investigativo ou punitivo, sendo suas atividades desenvolvidas mediante demanda dos setores institucionais, assegurando a participação espontânea dos envolvidos.

A criação do Núcleo de Práticas Restaurativas e Bem-estar do Servidor reflete o compromisso da FUNAC em garantir um ambiente de trabalho mais saudável e colaborativo, fomentando as práticas restaurativas, a fundação não apenas contribui para a melhoria das relações interpessoais, mas também fortalece o sistema socioeducativo como um todo.

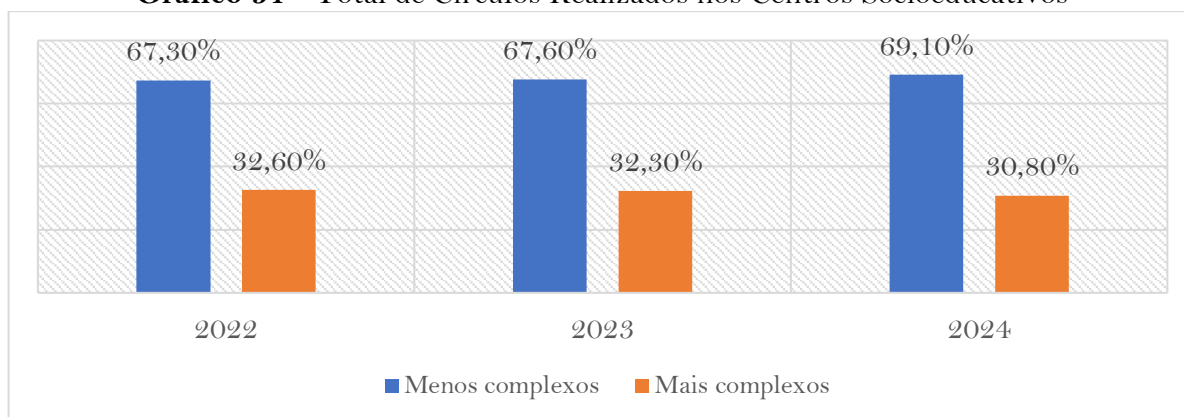
4.1 SELO DE PRÁTICAS RESTAURATIVAS

No contexto do aprimoramento contínuo de suas diretrizes institucionais, a Fundação tem consolidado a adoção de Práticas Restaurativas como estratégia para qualificar as relações

interpessoais no âmbito socioeducativo. Esse processo inclui o fortalecimento do diálogo, da escuta ativa, do respeito mútuo e da tolerância, favorecendo um ambiente de convivência mais harmônico.

A aplicação dessas práticas contribui para a prevenção e mediação de conflitos entre adolescentes, jovens e servidores, reduzindo abordagens de caráter correccional ou repressivo (Gráfico 51), consequentemente, essa iniciativa mitiga a violência institucional e reforça a cultura da paz nos programas de atendimento socioeducativo.

Gráfico 51 - Total de Círculos Realizados nos Centros Socioeducativos



Fonte: ASPLAN, 2024.

Observa-se uma predominância dos casos “Menos complexos”, que mantêm uma tendência de crescimento moderado, passando de 67,3% em 2022 para 69,1% em 2024. Por outro lado, os casos “Mais complexos” apresentam um comportamento inverso, com uma redução progressiva de 32,6% para 30,8% no mesmo período. Esse padrão sugere uma possível otimização ou simplificação nos processos avaliados, resultando na diminuição da proporção de casos mais difíceis.

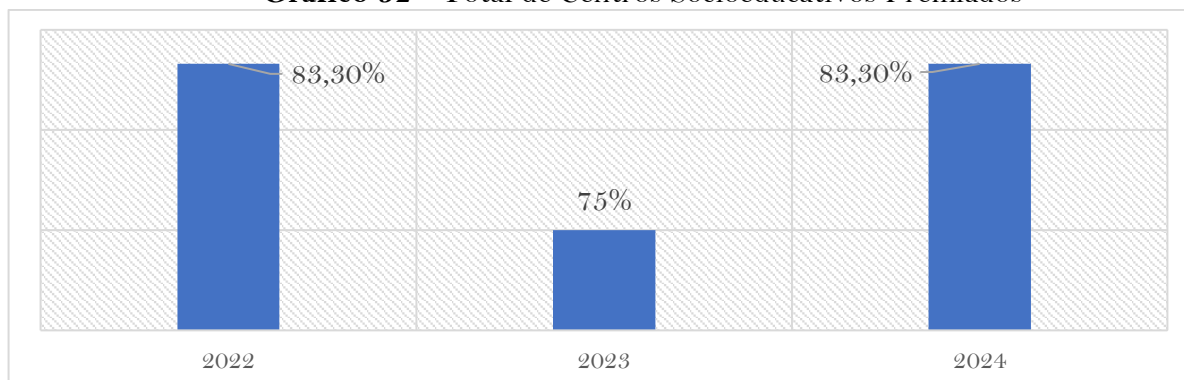
Do ponto de vista técnico, a análise desses dados pode indicar melhorias na eficiência operacional, adoção de novas metodologias ou avanços tecnológicos que reduzem a complexidade de determinados processos. A estabilidade relativa dos percentuais também sugere que a distribuição entre os dois grupos se mantém dentro de uma margem de variação controlada, associada a melhorias qualitativas no atendimento socioeducativo.

No contexto do aprimoramento contínuo de suas diretrizes institucionais, a Fundação tem consolidado a implementação das Práticas Restaurativas como estratégia para qualificar as relações interpessoais no atendimento socioeducativo. Esse processo envolve o fortalecimento do diálogo, da escuta ativa, do respeito mútuo e da tolerância, promovendo um ambiente de convivência mais harmonioso. A adoção dessas metodologias contribui para a prevenção e resolução de conflitos entre adolescentes, jovens e servidores, minimizando

abordagens de car6ter correcional ou repressivo. Dessa forma, a iniciativa reduz a viol6ncia institucional e fortalece a cultura da paz no 6mbito dos programas socioeducativos.

Nesse contexto, destaca-se a institui76o e reedi76o do Selo, regulamentado pelas Portarias n6 173/2022–GP/FUNAC, n6 345/2023–GP/FUNAC e n6 532/2024–GP/FUNAC, com o objetivo de reconhecer os Centros Socioeducativos que aplicam a metodologia das Pr6ticas Restaurativas (Gr6fico 52). A premia76o contempla unidades que engajam profissionais, adolescentes, fam6lias e parceiros na realiza76o de C6rculos Restaurativos e C6rculos de Constru76o de Paz, consolidando essa abordagem como refer6ncia na gest6o de conflitos e na promo76o da pacifica76o social.

Gr6fico 52 - Total de Centros Socioeducativos Premiados



Fonte: ASPLAN, 2024.

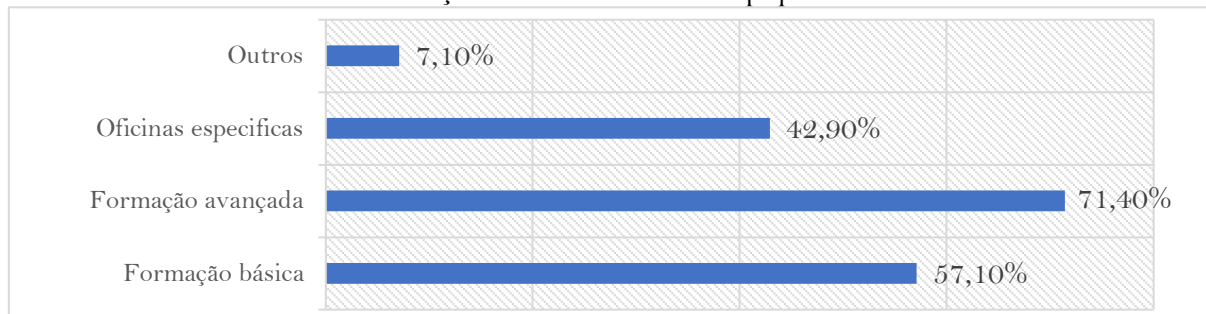
O gr6fico mostra uma varia76o significativa na porcentagem do indicador analisado ao longo dos anos. Em 2022, o valor registrado foi de 83,3%, seguido de uma queda expressiva para 75% em 2023, e um retorno ao patamar inicial de 83,3% em 2024. Essa oscila76o pode indicar um fator transit6rio que impactou negativamente o desempenho em 2023, como mudan76as em processos, pol6ticas ou desafios operacionais.

O retorno aos n6veis anteriores sugere que a queda pode ter sido corrigida por meio de ajustes estrat6gicos, estabilizando novamente o desempenho no 6ltimo per6odo avaliado. Para uma an6lise mais profunda, seria necess6rio investigar os fatores que influenciaram essa flutua76o e se o comportamento observado representa uma tend6ncia sustent6vel.

A metodologia das Pr6ticas Restaurativas promove a dissemina76o e o fortalecimento de boas pr6ticas, exigindo dos envolvidos um maior conhecimento e engajamento com metodologias que priorizam abordagens democr6ticas, participativas e consensuais na media76o de conflitos. Diante disso, a FUNAC busca adotar e difundir as Pr6ticas Restaurativas como uma estrat6gia para qualificar o atendimento socioeducativo a adolescentes e jovens, contribuindo para a constru76o de ambientes menos tensionados, onde

as rela76es interpessoais sejam pautadas na honestidade, empatia e respeito m6tuo, diante disso a forma76o dos profissionais 6 de extrema import6ncia nesse processo (Gr6fico 53).

Gr6fico 53 - N6vel de forma76o dos membros das equipes de Pr6ticas Restaurativas



Fonte: ASPLAN, 2024.

A ado76o das Pr6ticas Restaurativas no atendimento socioeducativo tem se mostrado uma estrat6gia eficaz para qualificar as rela76es interpessoais e reduzir a incid6ncia de conflitos nos Centros Socioeducativos. Os dados apresentados evidenciam uma tend6ncia de crescimento na aplica76o dessas metodologias, resultando em ambientes menos tensionados e mais prop6cios ao desenvolvimento de adolescentes e jovens.

A diminui76o dos casos mais complexos e a estabiliza76o dos indicadores ao longo dos anos sugerem que essa abordagem tem contribuído para a otimiza76o dos processos internos, promovendo um modelo de gest6o de conflitos mais eficiente e humanizado.

Al6m disso, a implementa76o do Selo de Pr6ticas Restaurativas fortalece o compromisso institucional da FUNAC na promo76o da cultura da paz e na valoriza76o do trabalho desenvolvido pelos Centros Socioeducativos. O reconhecimento por meio do selo motiva as unidades a investirem na forma76o cont6nua de suas equipes e na amplia76o da utiliza76o dos C6rculos Restaurativos e de Constru76o de Paz, sendo a certifica76o n6o apenas legítima os esfor76os dos profissionais envolvidos, mas tamb6m incentiva a dissemina76o das boas pr6ticas entre diferentes unidades, consolidando a metodologia como um diferencial na pol6tica socioeducativa.

Por fim, a efetividade dessa estrat6gia depende do cont6nuo aperfei76amento das diretrizes institucionais e do engajamento dos profissionais na aplica76o dos princ6pios restaurativos. A forma76o qualificada das equipes 6 um fator determinante para a sustentabilidade dessa abordagem, garantindo que os m6todos aplicados sejam eficientes na resolu76o de conflitos e na transforma76o das rela76es interpessoais.

4.2 SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO SERVIDOR – SAS

O Serviço de Atendimento ao Servidor (SAS) foi instituído em fevereiro de 2020, com o objetivo de prestar apoio psicossocial aos servidores da FUNAC e seus familiares. O atendimento inicial ocorreu de forma virtual, mas, a partir de janeiro de 2021, passou a ser realizado presencialmente, mantendo-se a opção remota para as Regionais de Timon e Imperatriz.

A equipe técnica atua na abordagem de questões sociofamiliares, emocionais e de saúde física e mental, além de questões relacionadas ao exercício profissional, estabelecendo articulações com redes institucionais para ampliar o suporte aos servidores.

Em 2024, o SAS realizou diversos atendimentos e ações:

- ✓ Atendimentos psicológicos: 156 servidores, 24 dependentes, 46 em atendimento ativo.
- ✓ Atendimentos sociais e terapêuticos familiares: 146 contatos realizados, sendo 32 com familiares e 63 com servidores.
- ✓ Visitas domiciliares: 16 realizadas.
- ✓ Visitas institucionais: 7 realizadas, incluindo hospitais e unidades parceiras.

Para execução desses atendimentos duas articulações institucionais foram fundamentais: a) Rede interna: Centros Socioeducativos (CSI), Casa de Semiliberdade, ASPLAN, DSGT, DGRH, Ouvidoria, entre outros, e b) Rede externa: Instituições como Fazenda Esperança (Coroatá - MA).

No que tende as principais ações e projetos realizados no decorrer do ano de 2024, podemos destacar:

- ✓ Círculos de Diálogo e Restaurativos;
- ✓ Eventos alusivos: Campanhas como “setembro Amarelo”, “outubro Rosa”, “novembro Azul” e “Dia Internacional da Mulher”;
- ✓ Presença nos Centros Socioeducativos: Atividades de promoção da saúde mental e bem-estar em unidades de Timon, Cocais e Tocantina;
- ✓ Projeto SAS Itinerante: Atendimento presencial nos Centros Socioeducativos, com foco em suporte psicossocial e terapêutico.

Assim, desçamos como principais entregas realizadas pelo SAS em 2024, a implementação e execução do SAS Itinerante, ampliando o atendimento *in loco* aos servidores e as ações de melhoria na qualidade de vida dos servidores através da resolução de conflitos internos e suporte psicossocial, realizações que consolidaram o SAS como um serviço essencial para o suporte aos servidores da FUNAC, proporcionando acolhimento e suporte psicossocial.

5 AÇÕES DO EIXO DE SAÚDE NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

O atendimento à saúde de adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa nesta Fundação é assegurado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), abrangendo ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Diante das limitações institucionais, a FUNAC, por meio da Diretoria Técnica, promove a articulação intersetorial com a Política de Saúde para estabelecer fluxos de atendimento que atendam às demandas de saúde dos socioeducandos. Além disso, os profissionais dos Centros Socioeducativos mantêm a interlocução com programas e serviços de saúde em seus respectivos municípios.

Atualmente, essa articulação é fortalecida por meio do Comitê da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei (PNAISARI), que realiza reuniões mensais com o objetivo de qualificar e aprimorar as práticas de atenção à saúde no contexto do sistema socioeducativo.

- Fluxos Estabelecidos e Articulações para o Atendimento das Demandas de Saúde

A Central Integral de Regulação Ambulatorial (CIRAM) e a Central de Marcação de São Luís (CEMARC) são responsáveis pela garantia do acesso a consultas especializadas, procedimentos cirúrgicos, exames de imagem e laboratoriais (Quadro 04). Em 2024 foram contabilizados 153 agendamentos, considerando exclusivamente o fluxo estabelecido com a CIRAM e a CEMARC da cidade de São Luís - MA.

Quadro 04 – Demonstrativo de marcações

CIRAM		CEMARC	
Especialidades	Nº de agendamentos	Especialidades	Nº de agendamentos
Cirurgião geral	3	Oftalmologista	31
Neurologista	4	Otorrinolaringologista	1
Otorrinolaringologista	5	Alergista	1
Odontologista	9	Ortopedista	2
Cirurgião de cabeça e pescoço	1	Dermatologista	2
Ortopedista	3	Exames laboratoriais	28
Alergista	1	Ultrassonografia	13
Dermatologista	3	RX	5
Exames laboratoriais	6		
RX	9		
Ultrassonografia	8		
TC de crânio	3		
Eletroencefalograma	2		

TC de coxa	1		
Endoscopia	4		
Ecocardiograma	2		
Eletrocardiograma	2		
Audiometria	1		
TC de órbita	1		
Função pulmonar	1		
Ressonância de Crânio	1		
TOTAL	70	TOTAL	83

Fonte: DIRTEC; ASPLAN, 2024.

- Outras Articulações Realizadas em 2024

Ao longo do ano de 2024, foram estabelecidas diversas articulações intersetoriais para fortalecer a assistência à saúde dos socioeducandos, resultando em avanços significativos no acesso a serviços e insumos essenciais.

1. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE (SES) E SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SEMUS)

- ✓ Disponibilização de 800 testes RT-PCR e de antígeno para COVID-19.
- ✓ Fornecimento de medicamentos e materiais para curativos da farmácia básica e especializada.

2. CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL (CAPSI) E CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS (CAPSAD)

- ✓ Atendimento especializado para socioeducandos em sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais e/ou uso de substâncias psicoativas.
- ✓ Nos Centros Socioeducativos da Grande Ilha e região metropolitana, foram contabilizados:
 - 62 atendimentos no CAPSi de São Luís.
 - 20 atendimentos no CAPSi de São José de Ribamar.
 - 04 atendimentos no Ambulatório de Saúde Mental Farina.
 - 64 atendimentos no CAPSad.
- ✓ Nos Centros Socioeducativos de Timon e Imperatriz:
 - 148 atendimentos nos CAPSi.
 - 01 atendimento no CAPSad.

3. DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ISTS/AIDS

- ✓ Disponibilização de **500 testes rápidos** para cada uma das seguintes condições:
 - HIV
 - Sífilis
 - Hepatite B
 - Hepatite C

4. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

- ✓ Garantia da imunização contra diversas doenças, incluindo:
 - H1N1

- COVID-19
- Meningite C, B e ACWY
- HPV
- Tríplice viral
- Difteria e tétano (DT)
- ✓ Realizaç6o de duas Campanhas de Multivacinaç6o, conduzidas pela SES e pelas SEMUS dos municípi6s, beneficiando mais de 700 servidores e 350 socioeducandos.
- Atendimento em Saúde nos Centros Socioeducativos

Quadro 05 – atendimentos a saúde dos socioeducandos por centro socioeducativo

ATENDIMENTO INICIAL	
Número de atendimentos em saúde no Centro	350 Atendimentos na área da saúde, aos adolescentes, servidores de todos os 6rg6os do CIJJUV e familiares de adolescentes
Principais aç6es de saúde realizadas no Centro (Descrever a aç6o e nº participantes)	- Setembro amarelo (prevenç6o contra o suicíd6o) participantes: 10 - Outubro rosa (Prevenç6o com o c6ncer de mama Participantes:10 - Novembro azul: Prevenç6o ao c6ncer de pr6stata Participantes;10
Número e tipos de atendimentos realizados por meio do fluxo com os municípi6s e UBS de referênc6a do Centro.	09 adolescentes atendidos na UPA 01 adolescente atendido no Socorr6o I 07 adolescentes atendido no Socorr6o II 01 adolescente na UPA do Vinhais
CENTRO SOCIOEDUCATIVO DE INTERNAÇ6O PROVIS6RIA CANA6	
Número de atendimentos em saúde no Centro	222 Atendimentos de saúde no centro
Principais aç6es de saúde realizadas no Centro (Descrever a aç6o e nº participantes)	- Palestra alus6o ao janeiro branco em parceria com o CAPSI, Higiene e IST'S, realizado pela enfermeira Auriane (22 participantes - 14 socioeducandos e 8 servidores). - Conscientizaç6o sobre a dengue, em parceria com a vigil6ncia sanit6ria (27 participantes - 18 socioeducandos e 9 servidores).• - Setembro amarelo sobre ansiedade e depress6o (22 participantes - 15 socioeducandos e 07 servidores) - Dezembro Vermelho sobre prevenç6o contra AIDS e IST'S (27 participantes - 17 socioeducandos e 10 servidores).
Número e tipos de atendimentos realizados por meio do fluxo com os municípi6s e UBS de referênc6a do Centro.	58 atendimentos externos de saúde no CTA – Lira para diagn6stico e tratamento IST'S
CENTRO SOCIOEDUCATIVO DE INTERNAÇ6O S6O CRISTOV6O	
Número de atendimentos em saúde no Centro	1537 Atendimentos
Principais aç6es de saúde realizadas no Centro (Descrever a aç6o e nº participantes)	- Janeiro Branco: Conscientizaç6o da Import6ncia do cuidado sobre Saúde Mental (10 socioeducandos e 04 servidores) - Janeiro Roxo: Conscientizaç6o e orientaç6o sobre hanseníase (12 socioeducandos e 03 servidores) - Infecç6o sexualmente Transmissível: Orientaç6es sobre prevenç6o, sintomatologia, tratamento das principais IST's que acomete a populaç6o (24 socioeducandos e 06 servidores) - Saúde do homem: Principais cuidados que se deve ter com a saúde, import6ncia da higiene pessoal, alimentaç6o saud6vel e qualidade de vida (28 socioeducandos e 09 servidores) - Junho Vermelho: Conscientizaç6o sobre doaç6o de sangue. Import6ncia de ser um doador (09 jovens) - Hipertens6o: Roda de Di6logo com servidores sobre a saúde do coraç6o (15 servidores) - Riscos de Automedicaç6o Clínicas e psicotr6picas: Orientaç6es sobre os riscos de se automedicar e principais danos à saúde com essa pr6tica (06 socioeducandos)

	Amarelo: Orientações sobre prevenção de suicídio (14 socioeducandos e 07 servidores) Verde: Conscientização sobre doação de órgãos (12 socioeducandos e 08 servidores) Vermelho: Orientações sobre saúde do coração (15 servidores) Azul: conscientização e visibilidade para a comunidade surda (12 servidores 07 servidores) - Outubro Rosa: Orientações sobre câncer de Mama e impactos psicológicos decorrentes da doença (30 servidores) - Novembro Azul: Orientações sobre o Câncer de próstata (23 socioeducandos e 13 servidores) - Dezembro Vermelho: Conscientização sobre o HIV e IST's (14 socioeducandos e 13 servidores) Abril, agosto e dezembro- Campanha de Vacinação (30 socioeducandos e 20 servidores)
Número e tipos de atendimentos realizados por meio do fluxo com os municípios e UBS de referência do Centro.	Clínico Geral – 74 atendimentos em Unidade Básica de Saúde
CENTRO SOCIOEDUCATIVO DE INTERNAÇÃO FLORESCER	
Número de atendimentos em saúde no Centro	659 atendimentos
Principais ações de saúde realizadas no Centro (Descrever a ação e nº participantes)	- Janeiro Branco: Conscientização da Importância do cuidado sobre Saúde Mental (29 PARTICIPANTES) - Maio: Palestra tabaco não é legal com enfermeira Auriane (10 PARTICIPANTES) - Maio: Roda de conversa sobre Higienização com a Enfermeira Auriane (08 PARTICIPANTES) - Junho: Palestra sobre Doação de Órgão com a enfermeira Auriane) - Setembro Amarelo: Roda de conversa sobre o valor da vida (16 PARTICIPANTES) - Outubro Rosa: Ação e Palestra de conscientização do câncer de mama (UBS DR. PAULO RAMOS E CINTRA) - 30 PARTICIPANTES -Outubro: Vacinação em parceria com a UBS DR. PAULO RAMOS (10 PARTICIPANTES) - Outubro: Ação com o SES em parceria com a UBS DR. PAULO RAMOS com realização de consultas com o Clínico Geral, orientação em saúde bucal e orientação sobre aleitamento materno. - Novembro Azul: Palestra sobre conscientização do Câncer de próstata (15 participantes) - Novembro: Roda de conversa sobre uso inadequado de medicação com a enfermeira Auriane. (10 PARTICIPANTES) - Dezembro Vermelho: Ação e Palestra sobre Conscientização sobre o HIV e IST's em parceria com o SES. (20 PARTICIPANTES)
Número e tipos de atendimentos realizados por meio do fluxo com os municípios e UBS de referência do Centro.	Clínico Geral: 82 (UBS CINTRA e UBS PAULO RAMOS) Odontológico:15 (UBS CINTRA e UBS PIRAPORA) Vacinação: 30 (UBS CINTRA) Acompanhamento Pediátrico:01 CTA: 36 Acompanhamentos (LIRA/ANIL)
CASA DE SEMILIBERDADE DE SÃO LUÍS	
Número de atendimentos em saúde no Centro	228 atendimentos
Principais ações de saúde realizadas no Centro (Descrever a ação e nº participantes)	- Ação de testagem (testes rápidos) 10 participantes), -Palestras sobre saúde sexual (08 participantes), - Palestra sobre saúde do homem (15 participantes), - Grupo sobre uso abusivo de álcool e drogas (12 participantes), - Palestra sobre saúde mental e prevenção contra o suicídio (15 participantes)
CENTRO SOCIOEDUCATIVO DE INTERNAÇÃO SÃO JOSÉ DE RIBAMAR	
Número de atendimentos em saúde no Centro	450 Atendimentos

Principais ações de saúde realizadas no Centro (Descrever a ação e nº participantes)	- Novembro Azul – Participação de 10 socioeducandos - Dezembro Vermelho – Participação de 20 socioeducandos - 01 Campanha de teste rápido: 55 socioeducandos - 01 Campanha de Vacinação: 60 socioeducandos - 01 Palestra Saúde do Homem: Participação de 10 socioeducandos
Número e tipos de atendimentos realizados por meio do fluxo com os municípios e UBS de referência do Centro.	Atenção Primária à Saúde: farmácia básica Unidade Básica de Saúde Maiobinha: 2 - Ações de Vigilância em Saúde: detecção de ISTs/AIDS: 5; - Tratamento de ISTs/AIDS: 10 consultas de rotinas - Exames Laboratoriais: 5 - Atendimento Especializado: Centro de Atenção Psicossocial infanto Juvenil (CAPSIJ – São Luís): 11; Centro de Especialidade e Diagnósticos (CED SJR): 5 - Farmácia especializada do CAPSIJ: 5 - Urgência e Emergência do Hospital Nina Rodrigues: 8 - Hospital de Urgência e Emergência - Socorrão II: 4 - Unidade de Pronto Atendimento: 20 (demandas odontológicas)
CENTRO SOCIOEDUCATIVO DE INTERNAÇÃO SÍTIO NOVA VIDA	
Número de atendimentos em saúde no Centro	970 atendimentos
Principais ações de saúde realizadas no Centro (Descrever a ação e nº participantes)	- 04 Ações de saúde com consultas médicas para 25 socioeducandos por ação - 04 Palestras (temas diversos) com participação de 25 socioeducandos por atividade - Campanha de vacinação (24 participantes) - Ação de atendimento odontológico com Odonto-móvel, com participação de 25 a 30 socioeducandos
Número e tipos de atendimentos realizados por meio do fluxo com os municípios e UBS de referência do Centro.	-Ações realizados com a Secretaria de Saúde de Paço do Lumiar: -04 Ações de saúde com consultas médicas para 25 socioeducandos por ação - 04 Palestras (temas diversos) com participação de 25 socioeducandos por atividade - Campanha de vacinação (24 participantes) - Ação de atendimento odontológico com Odonto-móvel, com participação de 25 a 30 socioeducandos
CENTRO SOCIOEDUCATIVO DE INTERNAÇÃO SEMEAR	
Número de atendimentos em saúde no Centro	348 Atendimentos
Principais ações de saúde realizadas no Centro (Descrever a ação e nº participantes)	- Palestra janeiro branco – saúde mental (15 participantes); - Palestra fevereiro roxo – conscientização sobre as doenças: lúpus, fibromialgia e mal de Alzheimer (10 participantes); - Ação em saúde dia mundial da saúde: higiene pessoal + IMC dos adolescentes (13 participantes); - Palestra sobre dengue (2 grupos de 8 participantes); - Valorizando o servidor semear - ação de saúde em alusão ao mês do trabalhador (25 participantes); - Palestra julho amarelo: conscientização sobre as hepatites virais (2 grupos de 7 participantes); - Setembro amarelo: prevenção ao suicídio (2 grupos de 8 participantes); - Palestra outubro rosa: conscientização sobre o câncer de mama (20 participantes); - Novembro azul: combate ao câncer de próstata (18 participantes); - Círculo de diálogo com alusão ao Dezembro vermelho: conscientização e prevenção contra a AIDS (10 participantes)
Número e tipos de atendimentos realizados por meio do fluxo com os municípios e UBS de referência do Centro.	- 151 atendimentos - Atendimentos com médico clínico geral em UBS; - Atendimentos com médico especialista em UBS; - Atendimentos odontológicos em UBS; - Atendimentos médico de urgência (HMI e UPA)

CENTRO SOCIOEDUCATIVO DE INTERNAÇÃO PROVISÓRIA DA REGIÃO TOCANTINA	
Número de atendimentos em saúde no Centro	368 atendimentos
Principais ações de saúde realizadas no Centro (Descrever a ação e nº participantes)	-Palestra com enfermeira Thays alusiva ao janeiro branco e janeiro roxo com 14 participantes. - Palestra referente a prevenção no mês de fevereiro com 13 participantes. - Palestra sobre a prevenção de arboviroses e doenças respiratórias com 12 participantes. - Projeto Semana da Saúde no mês de abril que contou com diversos parceiros: Facimp e Unisulma. -Palestras de: saúde bucal e triagem, saúde nutricional e saúde mental. 20 participantes. - Duas palestras: Ação de saúde com servidores e sobre tabagismo com adolescentes e servidores no mês de maio. com 15 participantes. -Palestra com servidores e adolescente sobre: doação de sangue com 14 participantes. -Palestras sobre hepatites Virais com adolescentes e servidores com 12 participantes. -Palestra com adolescentes e servidores em alusão ao setembro amarelo com 15 participantes. -Palestra com enfermeiro chefe da política do homem do município de Imperatriz Mildegrad em alusão ao novembro azul com 18 participantes.
Número e tipos de atendimentos realizados por meio do fluxo com os municípios e UBS de referência do Centro.	1 consulta com nutricionista 1 consulta no CPSAD 8 consultas no CPSIJ 18 consultas odontológicas; procedimentos: restauração, extração, canal e limpeza. 8 consultas na Unidade Básica de Saúde 3 imunizações no ano de 2024
CENTRO SOCIOEDUCATIVO DE INTERNAÇÃO PROVISÓRIA DA REGIÃO DOS COCAIS	
Número de atendimentos em saúde no Centro	383 atendimentos
Principais ações de saúde realizadas no Centro (Descrever a ação e nº participantes)	- Janeiro Branco: Conscientização da Importância do cuidado sobre Saúde Mental. - Infecção sexualmente Transmissível: Orientações sobre prevenção, sintomatologia, tratamento das principais IST's que acomete a população. - Saúde do homem: Principais cuidados que se deve ter com a saúde, importância da higiene pessoal, alimentação saudável e qualidade de vida. - Higiene Pessoal - Junho Vermelho: Conscientização sobre doação de sangue. Importância de ser um doador. - Hipertensão: Roda de Diálogo com servidores sobre a saúde do coração. - Setembro Amarelo: Orientações sobre prevenção de suicídio. - Outubro Rosa: Orientações sobre câncer de Mama e impactos psicológicos decorrentes da doença. - Novembro Azul: Orientações sobre o Câncer de próstata. - Dezembro Vermelho: Conscientização sobre o HIV e IST's.
Número e tipos de atendimentos realizados por meio do fluxo com os municípios e UBS de referência do Centro.	Clínico Geral: 60 Odontológico: 105 Exames de Imagem: 10 Exames Laboratoriais:35 CAPS:112 Outras Especialidades:08
CASA DE SEMILIBERDADE DE TIMON	

Número de atendimentos em saúde no Centro	85 atendimentos
Principais ações de saúde realizadas no Centro (Descrever a ação e nº participantes)	Janeiro branco (16 participantes) Fevereiro roxo e laranja (15 participantes) Maio laranja (19 participantes) Setembro amarelo (20 participantes) Outubro rosa (20 participantes) Novembro azul (21 participantes) Dezembro vermelho (17 participantes)
Número e tipos de atendimentos realizados por meio do fluxo com os municípios e UBS de referência do Centro.	(87) encaminhamentos em consultas, exames e cirurgia. (62) encaminhamentos anuais de urgência e emergência
CASA DE SEMILIBERDADE CIDADÃ	
Número de atendimentos em saúde no Centro	162 atendimentos
Principais ações de saúde realizadas no Centro (Descrever a ação e nº participantes)	-Palestra com técnico de enfermagem alusiva ao janeiro roxo (09 participantes) - Palestra com técnico de enfermagem em alusão ao Combate às Drogas e Alcoolismo (09 participantes) - Ação de saúde bucal com parceria da faculdade FACIMP, realizado palestra e ação (10 participantes) - Palestra em alusão a Promoção da Saúde e Qualidade de Vida. Palestra sobre Atividade Física (08 participantes). - Palestra com servidores e adolescente em alusão a doação de sangue (7 participantes) - Palestra com servidores e socioeducandos em alusão a prevenção de Acidentes do Trabalho (08 participantes) - Palestra com socioeducandos e servidores em alusão ao setembro amarelo (05 participantes) - Palestra com enfermeiro secretário da saúde do homem do município de Imperatriz em alusão ao novembro azul (9 participantes) - Palestra em alusão ao dezembro vermelho, com servidores e socioeducandos (10 participantes)
Número e tipos de atendimentos realizados por meio do fluxo com os municípios e UBS de referência do Centro.	-20 consultas odontológicas; com procedimentos de restauração, limpeza, extração e canal - 15 consultas na Unidade Básica de Saúde. - - 10 Imunizações - 2 consultas com especialista; ortopedista, dermatologista.

Fonte: DIRTEC; ASPLAN, 2024.

6 CENTRAL DE VAGAS

A Central de Vagas do Sistema Socioeducativo do Maranhão foi instituída por meio da Portaria nº 1071/2022, que dispõe sobre criação e seu funcionamento no âmbito da Fundação da Criança e do Adolescente, órgão responsável pela gestão das vagas de internação provisória, internação-sanção, internação e semiliberdade dos Centros Socioeducativos, obedecendo ao previsto na Resolução Conjunta nº 001/2017, que normatiza os procedimentos administrativos para o atendimento ao adolescente em conflito com a lei, apreendido em flagrante ou por força de ordem judicial.

O setor funciona em horário de expediente e funcionará em regime de plantão, para atender 24 horas ininterruptas na concessão de vagas e demais movimentações de adolescentes internos entre Centros Socioeducativos.

Para a operacionaliza76o desse servi76o, a Central de vagas tem as seguintes atribuio76es:

- I – Manter atualizadas as informa76es sobre a exist76ncia de vagas nos Centros Socioeducativos;
- II – Processar, monitorar, sistematizar e disponibilizar os dados referentes 6s solicita76es recebidas, de forma a cumprir os prazos legais;
- III - Gerar relat6rios di6rios, semanais e mensais de monitoramento das vagas;
- IV - Solicitar, quando necess6rio, informa76es adicionais aos Centros Socioeducativos e aos 6rg6os do Sistema de Justi76a;
- IV - Gerir a lista de espera;
- V - Informar sobre a concess6o de vaga;

A din6mica de solicita76es e distribuio76o de vagas 6 exposta no quadro 06:

Quadro 06 - N6meros de vagas solicitadas por m6s

M6s da solicita76o	N6 de vagas solicitadas	N6 de vagas disponibilizadas	N6 de Vagas Indisponibilizadas	Total
Janeiro	58	58	0	58
Fevereiro	75	75	0	75
Mar76o	61	61	0	61
Abril	81	81	0	81
Mai6	89	89	0	89
Junho	65	65	0	65
Julho	61	61	0	61
Agosto	55	55	0	55
Setembro	63	63	0	63
Outubro	67	67	0	67
Novembro	70	70	0	70
Dezembro	54	54	0	54

Fonte: DIRTEC; ASPLAN, 2024.

A an6lise dos dados referentes 6s solicita76o e disponibiliza76o de vagas ao longo do per6odo de 2024 demonstra um atendimento integral da demanda, sem registros de indisponibiliza76o. O total de vagas solicitadas e disponibilizadas foi de 799, refletindo uma taxa de atendimento de 100%. A varia76o mensal indica oscila76es na demanda, com o maior n6mero de vagas solicitadas em maio (89) e o menor em dezembro (54). Esse cen6rio evidencia a capacidade do sistema em absorver as solicita76es sem comprometer o acesso, indicando um fluxo eficiente de gest6o e aloca76o de vagas.

7 EXECU76O OR76AMENT6RIA E FINANCEIRA

A a76o 6050 6 direcionada a execu76o das medidas socioeducativas restritivas e privativas de liberdade, e apresenta or76amento com din6mica extensiva e com maior amplitude

dos recursos da Funda76o. Assim, a an6lise do demonstrativo or7amento6rio da FUNAC (2020-2024) com base na a76o 6050 pode ser feita considerando em tr6s aspectos:

Investimentos: Os valores de execu76o apresentam uma redu76o significativa ao longo dos anos, partindo de R\$ 456.879,10 em 2020 para apenas R\$ 14.180,00 em 2023 e nenhum valor executado em 2024. J6 no or7amento previsto foi mantido em torno de R\$ 1 milh6o por ano, com pequenas varia76es, e o uso de cr6ditos suplementares foram utilizados apenas em 2022 e 2023.

Pessoal e Encargos: Os valores de execu76o se mant6m relativamente constantes, oscilando entre R\$ 23,1 milh6es e R\$ 23,9 milh6es. J6 no que tende ao or7amento previsto diminuiu gradualmente nos 6ltimos anos de R\$ 26,2 milh6es em 2020 para R\$ 25,7 milh6es em 2024. Em 2021, houve remanejamento de cr6ditos no valor de R\$ 2,7 milh6es, assim representando a menos no or7amento.

Totais Gerais do Or7amento: Os valores totais de or7amento variaram de R\$ 53,7 milh6es em 2020 para R\$ 63,7 milh6es em 2024, indicando um crescimento. Apesar desse crescimento no or7amento, a execu76o de investimentos foi reduzida drasticamente.

Tabela 15 – Demonstrativo or7amento6rio (2020-2024)

CUSTEIO					
	2020	2021	2022	2023	2024
EXECU76O	R\$ 25.415.964,46	R\$ 31.542.590,80	R\$ 33.824.544,75	R\$ 29.981.124,05	R\$ 35.599.591,97
OR7AMENTO	R\$ 26.962.962,80	R\$ 31.656.141,94	R\$ 35.218.940,00	R\$ 30.500.274,00	R\$ 36.971.039,00
LOA	R\$ 26.934.138,00	R\$ 26.296.015,00	R\$ 27.702.000,00	R\$ 27.358.000,00	R\$ 31.701.199,00
CREDITOS SUP./REM.	R\$ 28.824,80	R\$ 5.360.126,94	R\$ 7.516.940,00	R\$ 3.142.274,00	R\$ 5.269.840,00
INVESTIMENTO					
	2020	2021	2022	2023	2024
EXECU76O	R\$ 456.879,10	R\$ 413.419,99	R\$ 53.180,00	R\$ 14.180,00	R\$ -
OR7AMENTO	R\$ 500.000,00	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.055.741,98	R\$ 1.064.472,65	R\$ 1.050.000,00
LOA	R\$ 500.000,00	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.050.000,00	R\$ 1.050.000,00
CREDITOS SUP./REM.	R\$ -	R\$ -	R\$ 55.741,98	R\$ 14.472,65	R\$ -
PESSOAL E ENCARGOS					
	2020	2021	2022	2023	2024
EXECU76O	R\$ 23.237.509,51	R\$ 23.184.068,28	R\$ 23.930.883,72	R\$ 23.996.708,92	R\$ 23.996.708,92
OR7AMENTO	R\$ 26.239.607,00	R\$ 23.638.000,00	R\$ 24.280.000,00	R\$ 25.729.000,00	R\$ 25.729.000,00
LOA	R\$ 26.239.607,00	R\$ 26.338.000,00	R\$ 24.280.000,00	R\$ 25.729.000,00	R\$ 25.729.000,00
CREDITOS SUP./REM.	R\$ -	-R\$ 2.700.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
TOTAIS					
	2020	2021	2022	2023	2024

TOTAIS GERAIS - EXECUTADO	R\$ 49.110.353,07	R\$ 55.140.079,07	R\$ 57.808.608,47	R\$ 53.992.012,97	R\$ 59.596.300,89
TOTAIS GERAIS - ORÇAMENTO	R\$ 53.702.569,80	R\$ 56.294.141,94	R\$ 60.554.681,98	R\$ 57.293.746,65	R\$ 63.750.039,00

Fonte: ASPLAN, 2024.

O orçamento destinado a pessoal e encargos continua sendo a maior despesa ao longo dos anos analisados, refletindo a prioridade na manutenç6o da força de trabalho da FUNAC. Esse padr6o evidencia a necessidade de garantir o pagamento de sal6rios, benef6cios e encargos trabalhistas, fundamentais para a execuç6o das medidas socioeducativas. Al6m disso, a estabilidade desse investimento sugere um compromisso cont6nuo com a qualidade dos serviç6os prestados, garantindo que o atendimento aos socioeducandos n6o seja comprometido por falta de recursos humanos.

Por outro lado, a expressiva reduç6o na execuç6o de investimentos pode indicar dificuldades na aplicaç6o dos recursos previstos ou mudanç6as estrat6gicas nas prioridades institucionais. A queda nos valores executados ao longo dos anos pode estar relacionada a desafios administrativos, como entraves burocr6ticos, dificuldades em processos licitat6rios ou at6 restriç6es impostas por contingenciamentos financeiros. Outra possibilidade 6 uma realocaç6o dos recursos para 6reas consideradas mais urgentes, o que pode impactar diretamente a infraestrutura e os projetos de melhoria das unidades socioeducativas.

O aumento geral do orçamento ao longo do per6odo pode ser explicado pela necessidade de cobrir custos operacionais crescentes, como reajustes salariais, inflaç6o e outras despesas administrativas. Esse crescimento reflete a adaptaç6o da FUNAC 6s demandas financeiras que surgem com a manutenç6o e ampliaç6o dos serviç6os oferecidos. No entanto, 6 importante avaliar se esse aumento tem sido acompanhado por uma execuç6o eficiente dos recursos, garantindo que os valores alocados sejam utilizados de forma a gerar melhorias reais no atendimento socioeducativo e na infraestrutura das unidades.

8 AN6LISE T6CNICA DO RELAT6RIO DE GEST6O 2024 DA FUNAC

O Relat6rio de Gest6o 2024 da FUNAC evidencia avanç6os significativos na estruturaç6o e execuç6o da pol6tica de socioeducaç6o, demonstrando o compromisso da instituiç6o com a reinserç6o social dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

A implementa7o de pr6ticas restaurativas e de mecanismos de forma7o profissional representa um avan7o ineg6vel na dire7o de um sistema socioeducativo mais humanizado e eficaz.

Os dados apresentados no relat6rio evidenciam uma redu7o no n6mero de atendidos ao longo dos anos, o que pode ser um reflexo positivo de a7oes preventivas e de inser7o social. Por outro lado, o aumento do n6mero de atendimentos sugere que a intensidade do acompanhamento tem sido refor7ada, o que 6 um indicativo de melhoria na qualidade do atendimento prestado.

A an6lise da reincid6ncia mostra uma tend6ncia de queda nos 6ltimos dois anos, mas o n6mero de reitera7o infracional aumentou em 2024, indicando que, apesar dos avan7os, a reinser7o social plena ainda encontra desafios estruturais. O aumento do n6mero de adolescentes que reiteraram infracionalmente refor7a a necessidade de fortalecer o acompanhamento dos egressos e de integrar pol6ticas de educa7o e trabalho para evitar o retorno ao sistema socioeducativo.

Outro ponto relevante 6 a quest6o da seletividade racial e social evidenciada nos dados sobre o perfil dos adolescentes atendidos. A predomin6ncia de jovens negros e de fam6lias em condi7o de desprote7o social refor7a a necessidade de pol6ticas que enfrentem as desigualdades estruturais e promovam um atendimento socioeducativo que considere a interseccionalidade de fatores como ra7a, g6nero e condi7o socioecon6mica. A distribui7o geogr6fica dos centros socioeducativos tamb6m merece revis6o, pois algumas regi6es demandam um atendimento mais descentralizado para garantir que os adolescentes possam cumprir suas medidas em locais pr6ximos 6s suas fam6lias, facilitando o fortalecimento dos v6nculos sociais.

O Relat6rio tamb6m traz preocupa7oes relacionadas 6 sa6de mental dos socioeducandos, com registros de 6bitos associados a transtornos psicol6gicos graves. Essa realidade exige um aprimoramento de uma articula7o mais efetiva com os servi7os de sa6de p6blica para garantir atendimento adequado tanto durante o cumprimento da medida quanto no p6s-medida.

Principais Avan7os:

- ✓ Fortalecimento da Pol6tica P6blica Socioeducativa: Cria7o do Programa 0635 – Prote7o e Promo7o dos Direitos dos Adolescentes em Atendimento Socioeducativo, um marco para o atendimento socioeducativo estadual.
- ✓ Modelo de Gest6o Estrat6gico: Consolida7o do modelo de gest6o da FUNAC com base

no Balanced Scorecard (BSC) e na Análise SWOT, promovendo eficiência e alinhamento estratégico.

- ✓ Resultados do Planejamento Estratégico: Adoção de um planejamento estruturado que permitiu a execução e ajuste de 85% das metas estabelecidas para 2024.
- ✓ Expansão da Formação Profissional: Parceria com o IEMA possibilitou a oferta de cursos profissionalizantes, com um investimento total de R\$ 875.000,00 entre 2020 e 2024.
- ✓ Valorização dos Servidores: Instituição do Núcleo de Práticas Restaurativas e Bem-estar do Servidor, conforme estabelecido pela Portaria nº 452/2024 da FUNAC, fortalecendo ações de cuidado e valorização dos profissionais.
- ✓ Reconhecimento e Inovação: Recebimento do Prêmio InovaGP 2024, concedido pela Fundação Escola de Governo do Maranhão, pelo artigo sobre profissionalização na Funac.
- ✓ Captação de Recursos: Celebração do Convênio nº 948268/2023 com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, viabilizando novos investimentos para a socioeducação.
- ✓ Aprimoramento das Trilhas Formativas: Expansão das capacitações promovidas pela Escola de Socioeducação do Maranhão (ESMA), com destaque para segurança socioeducativa, inteligência socioemocional e práticas restaurativas.
- ✓ Redução da Reincidência Infracional: Implementação de estratégias eficazes que resultaram na diminuição da reincidência entre adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.
- ✓ Integração Intersetorial: Instituição da Comissão Intersetorial do SINASE, promovendo articulação entre órgãos e fortalecendo a gestão socioeducativa.
- ✓ Aprimoramento da Infraestrutura: Transferência da responsabilidade pela manutenção dos Centros Socioeducativos para a Secretaria de Governo, garantindo maior celeridade na solução das demandas estruturais.
- ✓ Modernização Administrativa: Implementação do Sistema Eletrônico Integrado (SEI), otimizando a tramitação de documentos e promovendo maior eficiência na gestão pública.
- ✓ Ampliação do Atendimento: Inauguração do Programa de Semiliberdade em São Luís, com capacidade para 20 vagas, fortalecendo alternativas ao cumprimento de medidas socioeducativas.

Principais Desafios:

- ✓ O orçamento da FUNAC apresenta variações significativas, dependendo de suplementação, o que impacta diretamente as ações socioeducativas.

- ✓ Regulariza76o dos v6nculos, a aus6ncia de concurso p6blico regular impacta a estrutura organizacional, resultando em d6ficits operacionais, tendo em vista que a regulariza76o dos v6nculos 6 essencial para reduzir a rotatividade de funcion6rios e garantir um atendimento socioeducativo qualificado. A necessidade de um plano de cargos, carreiras e sal6rios adequado para fortalecer a valoriza76o e a reten76o dos profissionais do sistema socioeducativo, sobre essa situa76o a Funda76o tem empreendido esfor76os, o que pode ser verificado junto aos processos 2024.540201.01958 e o 2024.540201.03273 que tem tramitado junto aos referidos 6rg6os: Secretaria de Monitoramento de A76es Governamentais – SEMAG, Secretaria de Estado da Administra76o – SEAD, Secretaria de Estado do Planejamento e Or76amento – SEPLAN, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e Participa76o Popular – SEDIHPOP, Secretaria de Gabinete do Governador do Maranh6o.
- ✓ Reestrutura76o administrativa da FUNAC, tendo em vista que a atual estrutura organizacional, definida pelo Decreto n6 20.704/2004, n6o atende 6s demandas modernas do sistema socioeducativo.
- ✓ Sa6de no sistema socioeducativo, o atendimento 6 sa6de dos socioeducandos depende do SUS, enfrentando dificuldades na oferta de exames, consultas especializadas e atendimento emergencial, h6 uma car6ncia de infraestrutura adequada dentro dos centros para atendimento odontol6gico e psicol6gico cont6nuo. A intersetorialidade entre FUNAC, Secretaria de Sa6de e munic6pios deve ser aprimorada para garantir o acesso efetivo a servi76os de sa6de.
- ✓ Educa76o no sistema socioeducativo, tendo em vista que a defasagem escolar dos socioeducandos exige metodologias educacionais adaptadas 6s suas realidades, tambem h6 a necessidade de amplia76o da participa76o dos socioeducandos no ENCCEJA para garantir certifica76o escolar e maior inclus6o social, al6m da integra76o com a rede p6blica de ensino precisa ser fortalecida para garantir continuidade educacional ap6s a sa6da da unidade socioeducativa.
- ✓ A constru76o de unidades de interna76o para o cumprimento de medidas socioeducativas nas regi6es do Maranh6o, especialmente na regi6o dos Cocais, enfrenta desafios significativos, como quest6es or76ament6rias e burocr6ticas. Frizamos que h6 decis6o judicial para a constru76o da unidade de interna76o em Timon processo n6mero 0802406-87.2021.8.10.0060. A implanta76o de uma unidade em Timon e a conclus6o do Complexo Socioeducativo de Imperatriz s6o essenciais para a regionaliza76o do atendimento, mas sofrem com a dificuldade na obten76o de autoriza76es e os elevados custos das obras.
- ✓ Capta76o e Gest6o de Recursos - a capta76o de recursos por meio de parcerias com

entidades privadas e organiza76es internacionais pode ser uma solu76o. H6 burocracia estatal na libera76o de verbas impacta a execu76o eficiente dos programas e projetos socioeducativos.

- ✓ Capacita76o e qualifica76o profissional dos servidores em pr6ticas restaurativas e atendimento humanizado deve ser fortalecida, tendo a necessidade de programas de valoriza76o profissional para reduzir o desgaste emocional e a rotatividade dos servidores.
- ✓ Inclus6o digital e profissionaliza76o dos socioeducandos melhorias no acesso 6 tecnologia nas unidades socioeducativas 6 limitado, dificultando o aprendizado e a capacita76o profissional, al6m da necessidade da amplia76o de parcerias com empresas e institui76es de ensino t6cnico pode facilitar a reinser76o social dos socioeducandos.

Por fim, 6 imperativo que a FUNAC continue aprimorando seus mecanismos de monitoramento e avalia76o, garantindo que os avan76os registrados sejam sustent6veis e resultem em mudan76as efetivas na vida dos socioeducandos. A constru76o de um sistema socioeducativo mais eficiente e justo passa n6o apenas pela execu76o de a76es planejadas, mas tamb6m por uma reflex6o cr6tica sobre seus impactos reais.

Relatório de Gestão 2024



SEDIHPOP
Secretaria de Estado
dos Direitos Humanos
e Participação Popular

